Diário de Lisboa

ANO 63.° N.° 21 209
Julho 83
Quinta-feira
21
20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Presidentes das Câmaras vieram a Lisboa

Seca alentejana a um passo da "situação de calamidade"

Novo "patrão" da RTP pede-nos paciência

Palma-Ferreira: «dêem-me o benefício de alguma paciência» Pág. 7

Hoje "Ler/Escrever"

Farmácias querem polícia à noite

Pág. 24

Jogadores do F.C.P. vão usar publicidade nas camisolas

Pág. 17

Azeredo Perdigão na sessão inaugural: «Gulbenkian amava e buscava a beleza fosse qual fosse a sua época e a forma que revestia».

Centro de Arte Moderna é o maior da Península

Embora tenha sido inaugurado ontem, só no dia 26 é que abre ao público o Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian. Trata-se do maior centro da especialidade em toda a Península Ibérica, cujo museu dispõe de mais de 3500 obras de arte. Em área, são quase 14 000 metros quadrados. Além do museu, composto por três pisos, há um centro de documentação e pesquisa e diversas salas para exposiçãoes temporárias, conferências, «perfomances», etc.

Passada a polémica de há três anos quando se iniciaram as obras, ninguém negará hoje o valor desta nova criação da Gulbenkian cujo nível europeu está não só no acervo do museu, como na dimensão arquitectónica do Centro.

Pag. 9

Dizem os trabalhadores

Acordo na Lisnave não é "trégua social"

Pág. 10

Ácido a CGTP

Gestão ruinosa pôs a banca em situação "insustentável"

Crédito mal parado ultrapassa 200 milhões

Pág. 11

Ainda pode concorrer
HOJE cupão n.º 16
VERÃO 83
...e mais 2 páginas do Álbum dedicado a Carlos Botelho

Viagem guiada ao passado na companhia de herói desconhecido

Varela Gomes

Onde se fala de um professor de instrução primária, do 28 de Maio, da Revolta do Castelo (1928), da Polícia de Informação, da deportação em Angola. E onde se anunciam muitas novidades sobre os portugueses que combateram em Espanha com o Exército Republicano.

Mário José Fernandes – soldado e capitão, guerra civil de Espanha, Guerra Mundial em França, revoltas contra a ditadura, preso e deportado...

Em boa norma devo começar por apresentar o nosso guia, o herói desconhecido que nos conduzirá nesta viagem ao passado através das brumosas memórias da resistência militar ao fascismo. Embora a sua biografia resulte entrelaçada com o trajecto que vamos percorrer; e que, nestas circunstâncias, venhamos a falar não só dos acontecimentos, mas também do narrador, em cada paragem onde nos detivermos.

Português das sete partidas, Mário José Fernandes, foi soldado e capitão, combateu em Espanha na Guerra Civil e em França na Guerra Mundial, participou em revoltas contra a ditadura, foi preso e deportado, passou privações e gozou abastança, empreendeu projectos sem número e sonhos mil. Quando o «25 de Abril» aconteceu estava fixado no Brasil há uma dúzia de anos, depois de um período de idêntica duração em Moçambique. Desfez-se de uma fábrica de plásticos, liquidou outros interesses, e ei-lo que volta finalmente à Pátria sem receio de ser preso. Aqui, a tença que merecem os seus trabalhos – oh fumaças revolucionárias! – foi a correspondente à reintegração... **em soldado!!** Em 1977, por decisão do glorioso Conselho de Novembro.

Mas vamos por partes, cronológicas de preferência, clarinhas o mais possível, como convém a coisas de militares. E satisfaz a quem nada deve, olha para o passado de coração limpo, também nada pretende cobrar. Mário Fernandes é miúdo da Ribeira do Douro, nado e criado em Miragaia, aos baixos da Sé-Castelo, com mais cinco irmãos em sangue e pobreza, e outros, enxame, ganapos de Aniki-Bobó. Cidadão plebeu de Porto-cale, lançado ao rio da vida nos alvores do século. Iria navegar.

Da sua infância, o vulto que avulta na bruma do passado, é o do professor de instrução primária, Pompeu Lopes Guerra. Nome invocado com devoção, a sessenta e cinco anos de distância. «Foi ele que me fez republicano, que me gravou no espírito o amor pelos ideais da Liberdade, da Igualdade, da Fraternidade. Tinha uma admiração contagiante pela revolução francesa e pelos seus heróis. De tal modo que eu, pequeno de dez anos, comecei a afrancesar o apelido: Fernand, por Fernandes. Adulto, em Franças e Araganças, muitas vezes assinei assim o meu nome. Ensinou-me a ler, claro. Aos dez anos fiz a 4.ª classe. Mas isso era o menos. Mostrava-nos a vida real. Organizava visitas a fábricas, a uma mina, à canhoeira «Mandovi», que nos pareceu o maior navio de guerra do mundo. Aos domingos juntava os alunos – e quase todos apareciam – íamos passear pelo campo, à beira rio, pela cidade. Era um homem respeitado por todos, popular, escutado pelas autoridades republicanas».

Um caudal de reflexões acode-me ao espírito ouvindo o Mário Fernandes recordar o seu velho mestre-escola republicano. Como a I República de 1910 fez dessa classe de educadores – hoje totalmente ignorada – uma das traves mestras da sociedade laica que queria erigir em lugar da caduca ordem clerical monárquica. Como a II República de 1974 não dedicou aos problemas da educação e formação democráticas nenhuma atenção séria. Nem dedica. Mais preocupados têm estado os sucessivos governos constitucionais em entregar escolas à católica reaccionária, em recuperar os catedráticos fascistas, em promover a ministro «socialista!» o gorila-chefe do período marcelista. Adiante, que o assunto indispõe.

É infinitamente mais consolador virarmos de novo o óculo do passado sobre o nosso puto republicano fazendo-se homem com a chegada dos anos 20. Começou a trabalhar aos 11 nos de idade, destino de pobre, numa oficina mecânica. Inscreve-se no curso nocturno industrial, tributo às ideias progressistas, suas e do seu mestre primário. «Ia já cansado para a escola, sem comer quantas vezes. Chegava a casa, não havia petróleo, faltavam os fósforos, os meus irmãos tinham comido tudo o que havia para comer. Só me apetecia dormir». (E chorar; mas isso não recordou). «Mesmo assim, completei as disciplinas para mim mais fáceis, o desenho e máquinas. Porque aos 15 anos eu era já considerado um bom mecânico». Aliás, ao longo da sua vida aventurosa, a paixão pelas máquinas e a habilidade manual, iriam ajudar o Mário Fernandes em variadíssimas circunstâncias, inclusive no campo de concentração. Mas lá chegaremos.

Em Janeiro de 1926, prestes a completar os 20 anos de idade, assenta praça, voluntariamente, em Inf. 6, no Porto, disposto a seguir a carreira militar. Promovido a cabo, está frequentando a escola de sargentos quando rebenta em Braga, o «28 de Maio». Mário Fernandes recorda um aspecto pouco conhecido desse levantamento militar de triste memória, e piores consequências. Sucedeu que a guarnição do Porto não aderiu ao movimento iniciado em Braga. Pelo contrário, decidiu opor-se-lhe. Sob o comando do brigadeiro David Rodrigues é organizada uma forte coluna, constituída por forças dos regimentos de Inf. 16, 18 e 31, de Cav. 9, e de Art. 6, com o objectivo de impedir a progressão dos revoltosos para sul. Gomes da Costa, numa prova do seu real destemor, desloca-se ao Porto, na noite de 28 para 29, contactando em pessoa, um a um, os oficiais e sargentos que com ele tinham servido na Flandres e em África. Ninguém se atreve a prendê-lo. Deste modo consegue sabotar a formação da coluna que, no dia seguinte, ainda toma a estrada Porto-Braga, mas que se dissolve ao primeiro embate. A guarnição do Porto vem a sofrer tratamento de castigo, após a vitória do golpe, com o deslocamento de várias unidades e pessoal.

Em fins de 1926, o cabo equiparado a sargento Mário Fernande, é transferido para Lisboa, colocado em Inf. 5 então aquartelado no Castelo de S. Jorge. Aí encontrou um outro homem que viria a ter influência decisiva no seu destino revolucionário: o tenente Quilhó. Figura destacada da luta contra a ditadura, foi ele a alma da revolta de 20 de Julho de 1928. Esta não é apenas a opinião do nosso guia-narrador, mas a de todos os contemporâneos do acontecimento. O que rectifica a versão oficiosa, igualmente omissa ou inexacta noutros pontos.

O tenente Quilhó era oficial de Administração Militar. Afectado por uma grave paralisia das pernas, já depois de Mário Fernandes o ter conhecido e que o iria incapacitar até morrer, nem por isso diminuiu o seu fervor revolucionário e o entusiasmo que pôs na preparação da revolta. O conselho administrativo do regimento converteu-se no centro de operações conspiratórias. Lá prestava serviço o nosso narrador, que recorda outros elementos especialmente activos: o sargento Barata, casapiano; 2.º sarg.-cadete José Oom do Vale, oriundo do Colégio Militar e que se estava formando em medicina; os cabos Raul Andrade Pereira de Sousa, ainda vivo; Manuel Teixeira; Almerindo Paixão Bastos. Comandava a unidade — que entretanto fora transformada em Caç. 7 — o coronel Dias Antunes, oficial de grande prestígio, mas já crítico frontal da chamada «Situação». A preparação da revolta contava portanto com o apoio tácitico do comandante. Mas este era vigiado de perto pela Polícia de Informação; e as suas visitas frequentes a Metr. 3 e a outras unidades da área de Lisboa levantaram suspeitas. Cerca de Abril/Maio de 1928 foi destituído das funções militares e civis que vinha desempenhando (era, simultaneamente, director da Imprensa Nacional), sendo-lhe fixada residência em Elvas. Ora o nosso narrador, o cabo/sargento Mário Fernandes, tinha sido escolhido como elemento de confiança para motorista («chauffeur» como então se dizia) do coronel Dias Antunes.

Por essa, ou outras razões de inconfidência ou denuncia, M. Fernandes é preso no dia 17 de Julho, recolhendo aos calabouços do quartel. No dia seguinte, é interrogado pelo tenente-coronel Pestana Lopes, da Polícia de Informação, na presença do tenente-coronel Bandeira de Lima que ficara a comandar a unidade.

(Pestana Lopes era o delegado do governo junto da Polícia de Informação. Mas era efectivamente quem a dirigia, reduzindo o chefe nominal tenete Brás Vieira, a figura decorativa.

— Havia dois oficiais de infantaria, irmãos, Bandeira de Lima, ambos afectos ao «Estado Novo»; desconheço qual o grau de parentesco com o saudoso médico, do mesmo apelido, oposicionista convicto, e que foi amigo e apoiante do general Delgado).

Abre-se outro parênteses para comentar esta Polícia de Informação, precursora da PIDE/DGS, antecessora imediata da PVDE (Polícia de Vigilância e Defesa do Estado, a «pevide» na gíria da época). Da necessidade de uma nova polícia de informação ouvimos falar agora, com muita facúndia, os peralvilhos da classe política, convencidos que memória colectiva é curta, e que podem repetir a escalada policiesca sem levantar suspeitas. Repare-se como aquela Polícia de Informação de 1928 actuava com as garras encolhidas, vénias de democratismo, os militares eram interrogados na presença do respectivo comandante, ficavam detidos no seu aquartelamento, etc. Estas elegantes maneiras foram sol de pouca dura. Como seria — será — de esperar. Tinham sido adoptadas somente para enganar os papalvos e os ingénuos da chamada opinião pública liberal — os pluralistas, do presente. Em 1931, já os militares presos iam direitinhos para a Penitenciária, embarcavam para o degredo sem julgamento e debaixo de escolta armada. Mais tarde — em 1962, por exemplo — era procedimento corrente o insulto e a tortura para oficiais antifascistas, automaticamente demitidos e entregues à PIDE pelas próprias autoridades militares. É o que nos espera, é o que espera os senhores oficiais, incluindo os heróis de Novembro, se acaso nova Polícia de Informação for criada, recomeçando a escalada fatal da «segurança e defesa do Estado». (Fim de parênteses).

A revolta de 20 de Julho de 1928 era encabeçada por uma

Continua na pág. 6

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

TURISMO SOCIAL

CONHEÇA MELHOR O PAÍS QUE VISITA!

8 dias — URSS 53.000$00, Hungria 56.000$00.
15 dias — Bulgária 64.000$00, URSS 67.500$00, Báltico 72.500$00, Cáucaso 74.000$00, Círculo Polar Árctico 72.750$00.
Jovens — Bulgária e Madrid (12 dias) 41.500$00

AGITURISMO

Peça Programas Detalhados
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 LISBOA
Tel. 37 31 10-11
Alv. Op. 414

Concurso DL

3.º Álbum SEMPRE FIXE

ECOS DA SEMANA

A PRIMEIRA BAILARINA DA COMPANHIA BRITTON, PA'U... LOVA

O BAILADO DE A'S ROSAS... (SEGUE-SE A PARTITURA JA' CONHECIDA)

IMAGEM

PÓ D'ARROZ

SCENAS FRESCAS EM FAMILIA POR ESTES DIAS DE CALOR

FRIO

A SUAR... E' QUE A IMAGEM DEU A SOIRÉE

OLHEM CA! VOCÊS... QUEREM GALINHA GORDA POR POUCO DINHEIRO?...

N. S DE FÁTI MA

O APARELHO NÃO PÓDE COM A CARGA E O AVIADOR NÃO PÓDE COM O APARELHO ... FAZER A VIAGEM

40º A' SOMBR

DE CACILHAS

CONSTA QUE UMA EXPEDIÇÃO PORTUGUESA SE PROPÕE A ACABAR COM O MALDITO POLO... POR UMA FORMA ORIGINAL

JÁ FÔMOS AGORA NÃO SÔMOS

ESTE É QUE É O VERDADEIRO ROUXINOL DO MONDEGO

ASPECTO DOS AEROBLIQÚOS QUE VIERAM DOS PRETOS

OLOGICAS

A'!... QUE DESMAIO DE COMOÇÃO

QUANDO O MENINO MENANO CANTOU, CHOROU-SE, SOLUÇOU-SE, DESMAIOU-SE E DEPOIS CETÉROU-SE...

MAS QUE LINDOS FORAM OS FÓGOS A-CÚ-ÁTICOS - SÔBRETUDO OUVIAM-SE MUITO BEM... BOTELHO

PHILIPS - Mais de 40 anos de experiência em televisão a cores

PHILIPS

RECORTE POR AQUI

3.º Álbum SEMPRE FIXE

ECOS DA SEMANA

FOI UMA TOIRADA DE PAZ ENTRE ENPREZARIO, ARTISTAS, E.. TOIROS QUE PARECIAM CORDEIRINHOS

OS PINTORES AMERICANOS, EM SINTRA, RECOLHEM IMPORTANTES APONTAMENTOS DE OBJECTOS ANTI-DILUVIANOS

TEM-SE DE MANDAR BENZER AS COSTAS DE PORTUGAL, E MAIS ALGUMA COISA..

—TALVEZ MUDANDO-LHE O NOME PARA FÁ SUSTENIDO O APARELHO SUBA ALGUMA COISA

N. SENHORA DE FÁTIMA

MUITO TEM SOFRIDO ESTE DESGRAÇADO

O FADO É TÃO FATALISTA QUE OS MINISTROS, NO "FERRO DE ENGOMAR" FICARAM ARREPIADOS.

BAIRRO ALTO

O SNR FERREIRA DO AMARAL ACABA COM OS EXTERIORES... O QUE VAI SER DOS INTERIORES DAS POBRES "SEVERAS"

COM FOGO NÃO SE BRINCA

UM CHEFE DE FAMILIA QUE VERANEIA EM CASCAIS OU SINTRA

BOTELHO

Concurso DL

32

RECORTE POR AQUI

ENTREPOSTO
Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

NISSAN DATSUN URVAN
AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

NISSAN NISSAN
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

política de A a Z

O «crime» do professor Manuel Rodrigues Lapa

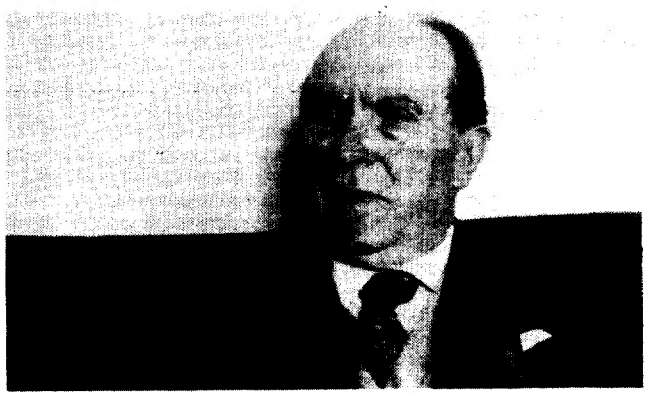
O «Diário de Lisboa», na tarde do dia 7 de Janeiro de 1949, noticiava que, segundo uma nota oficiosa emanada do Ministério da Justiça e publicada nos jornais da manhã, fora «mandado instaurar procedimento criminal contra o sr. dr. Manuel Rodrigues Lapa, por terem sido consideradas injuriosas algumas das afirmações contidas na entrevista que deu ao «Diário de Lisboa».

A entrevista tinha sido publicada na edição de quarta-feira, dia 5 de Janeiro e logo no dia 6, pelas 20 horas, o professor Manuel Rodrigues Lapa era preso, em sua casa, e levado para o Aljube de Lisboa. Na tarde de 7 de Janeiro, conduzido da cadeia à sede da PIDE, foi submetido a interrogatório polical.

Que «crime» cometera o antigo professor da Faculdade de Letras?

Manuel Rodrigues Lapa tinha, então, 51 anos. O seu nome estava inscrito nas portadas de uma série de volumes que atestavam erudição segura, agudeza crítica, diligência de investigação, primores literários. Era o investigador e historiador da literatura medieval portuguesa, o autor de «Das Origens da Poesia Lírica em Portugal na Idade Média», de o «Livro da Falcoaria de Pero Menino», das «Lições de Literatura Portuguesa – Época Medieval». Mas era, também, o conferencista de «A Política do Idioma e as Universidades», severa página de crítica ao ensino universitário. Era, também, o colaborador da «Seara Nova». Fora, de Novembro de 1935 a Fevereiro de 1937, o director do semanário «O Diabo». Era o democrata desempoeirado e firme. O homem, de uma só fé, que não aceitou o regime fascista e sempre se lhe opôs.

O «crime» de Manuel Rodrigues Lapa pode ser avaliado pela leitura das suas declarações no «Diário de Lisboa» de 5 de Janeiro de 1949. Tendo-lhe sido perguntado o que pensava sobre os problemas do ensino durante os vinte e três anos da vigência do regime que substituira a I República, Manuel Rodrigues Lapa respondeu com a sua habitual frontalidade: «Se nos vários departamentos da governação e administração públicas muito há que criticar, os erros, quase diria, os **crimes** em matéria de educação são de tal ordem que excedem o que de pior se pode imaginar o tal respeito.»



Não era a entrevista, a oportunidade e o espaço para uma crítica global dos **crimes** praticados em matéria de ensino. O professor Rodrigues Lapa, afirmando que não se escusaria a formular as «críticas concretas e indispensáveis», reservou-se para as apresentar em público na «próxima reunião de sábado, na Voz do Operário». (Isto dizia na quarta-feira, foi logo preso na quinta-feira, a 48 horas de ir falar). Acrescentou que tencionava «apresentar um trabalho de crítica ao ensino universitário – aquele, naturalmente, com o qual mais tenho contactado.»

Tal propósito não agradou ao Ditador e tiranêtes associados. A PIDE diligente, mas evidentemente comandada, prendeu Manuel Rodrigues Lapa. Os maquinismos da justiça accionaram a instauração de um procedimento judicial. O professor Manuel Rodrigues Lapa, preso no Aljube, mediu, com a sua pessoal experiência, os limites da liberdade de um homem vertical em tempo de escravidão.

Relemos, hoje, o que Manuel Rodrigues Lapa disse, e nem surpreendidos ficamos com a sanha da perseguição. Da oração que pronunciaria na sessão de «A Voz do Operário» podemos aquilatar pelas seguintes palavras: «...Retrocedemos mais de um século nos princípios e nos métodos educativos. Tudo o que a República criou, logo após o seu advento, inspirada nas concepções do progresso e da liberdade, com uma franqueza por vezes ingénua mas simpaticamente generosa, foi suprimido ou abastardado pelos pedagogos da Ditadura. E vê-se bem porquê. A principal preocupação dum regime despótico é deformar a alma simples e generosa da mocidade, porque tem a convicção, bem fundada, de que, se ela lhe foge, não encontra condições de sobrevivência. Por isso lança mão da escola, logo a seguir aos quartéis. E que faz então? Com atropelo dos mais sagrados princípios da ciência da educação, procura levar para a escola a disciplina imposta dos quartéis, a sua férrea hierarquia, o sentido da obediência passiva. Nem por um momento lhe acode, nem pode acudir, que a alma da criança é como a flor, que precisa de ar e luz para viver; e que só com os estímulos da liberdade a criança se conhece e se revela.»

Condenando abertamente a actividade e o espírito da Mocidade Portuguesa, essa triste cópia do esquema mussolinesco de enquadramento dos jovens, Rodrigues Lapa afirmava: « – Entramos então no capítulo da «pedagogia heróica», que é o contraposto da verdadeira pedagogia: rufos de tambor, marchas pelas ruas da cidade, braços ao alto e a algazarra das canções agressivas. Os pais e as mães contemplam tristemente os seus filhos, desviados dos seus deveres de estudantes pacíficos para esta mascarada bélica e ruidosa. É a isto que se chama nacionalismo, uma coisa que parece ter sido inventada pela Ditadura...»

Não se pense que Rodrigues Lapa perdera confiança na capacidade de resistência e de rebeldia dos mais novos. Se condena duramente a política educativa e de enquadramento fascizante do regime do «Estado Novo», o professor Rodrigues Lapa confia na juventude e diz ao entrevistador: «...ou muito nos enganamos, ou a mocidade de hoje, permeável às solicitações do ambiente, contrário ao regime, recebendo incitações da parte culta e sã da Nação, não se deixa totalmente corromper e encontra em si mesma e no ar que respira o antídoto contra os venenos que lhe querem instilar. Pobre mocidade! Nós a salvaremos da ignomínia e da servidão. Nós lhe incutiremos o verdadeiro nacionalismo, que é o culto da verdade do amor da Pátria, a compreensão fraterna e o sentimento da humanidade.»

O jornalista aborda directamente o momento político que então se vivia. A oposição democrática apresentara a candidatura, à Presidência da República, do general Norton de Matos. O «regime» defendia-se sem olhar a meios, sem recuar perante as violações da sua própria legalidade, sem recuar perante o arbítrio e a violência. A prisão de Manuel Rodrigues Lapa, punindo-o pelo que dissera, impedindo-o de dizer o que anunciara nas declarações a este jornal, é, apenas, um exemplo do arbítrio e da violência antidemocráticos, reaccionários. Perguntado sobre o que pensava das circunstâncias em que decorriam os trabalhos da candidatura do general Norton de Matos, das condições da propaganda eleitoral, do carácter do regime, da acção do governo ditatorial, o professor Rodrigues Lapa, respondeu: «O que pensa toda a gente de bom senso: que é chegada a oportunidade de acabar, sem sobressalto, com este estado de coisas, que nos envergonha como europeus (continuamos a ser os **cafres** da Europa, como nos alcunhavam no século XVII), e nos está causando graves inconvenientes, impedindo que possamos entrar na grande família das Nações Unidas. O regime que há 22 anos nos desgoverna e nos oprime – apesar do rótulo de «democracia orgânica» com que o quiseram camuflar – não tem a menor possibilidade de ingresso, a não ser que se dê a mudança das instituições vigentes, com base nos princípios da verdadeira democracia.»

E completando o seu pensamento: « – Insisto no adjectivo verdadeira: regime do povo, pelo povo e para o povo, considerado na sua totalidade e com igualdade de todos os cidadãos e a mesma garantia de acesso aos bens da vida. O termo anda de tal modo adulterado, que é necessário reconduzi-lo ao seu significado genuíno, que não pode deixar de ser o que apontei.»

O entrevistador pergunta-lhe: «Pensa, então, que o regime actual se aproxima do fim?» Rodrigues Lapa, seguro da vitoria da Democracia, responde sem hesitação: «Sem dúvida. É uma corrida vertiginosa para o abismo. Em 22 anos de Ditadura não convenceram ninguém; e muitos que ajudaram o monstro a nascer, desiludidos e ultrajados, já viram as armas contra ele. Chega a ser cómico o trágico desta situação, que apenas se segura no alto duma baioneta.»

O equilíbrio «no alto duma baioneta», esse «trágico» que era «cómico», ao contrário do vaticínio do professor Rodrigues Lapa prolongou-se por mais um quarto de século. De 1949 a 1974, Manuel Rodrigues Lapa, sem deixar de produzir uma obra notável, pela quantidade e pela qualidade, pagou o preço de ser um homem livre. Purgou, longe da Universidade onde o seu lugar de mestre ficou vago, e por largos anos longe da Pátria, o «crime» de ter proclamado que os fascistas lusitanos nos relegavam, novamente na história, para a situação miseranda de sermos os «cafres da Europa».

Não pretendem estas notas traçar um balanço das obras que Manuel Rodrigues Lapa publicou e do que elas significam **na** e **para** a Cultura Portuguesa. A sua obra de investigador e de crítico continuará no Brasil, abrirá perspectivas à investigação histórica e da história literária do outro lado do Atlântico. A sua paixão pela Galiza será cultivada, é um amor que tem razões que outras razões contestam, mas que constitui um apelo para que estejamos atentos à fraternidade de que o Minho é – ou deverá ser um – traço de união.

Não são estas notas o lugar para falarmos do investigador da autoria de «As Cartas Chilenas» ou do crítico erudito de «A vida e obra de Alvarenga Peixoto», nem do «crime», em 1949 praticado, nos queremos afastar. Esse é o nosso objectivo: recordar as circunstâncias em que Manuel Rodrigues Lapa foi preso, interrogado pela PIDE, encarcerado no Aljube.

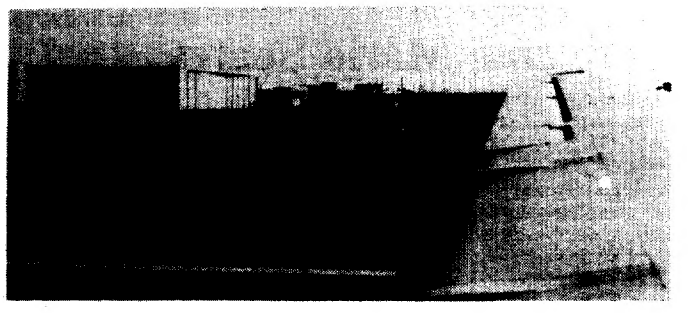
A entrevista que concedeu ao «Diário de Lisboa», em Janeiro de 1949, em pleno reinado de Oliveira Salazar, concluía por uma definição clara da posição que era a sua como intelectual e que entendia ser a dos escritores. Dizia Rodrigues Lapa: «Sou escritor e orgulho-me de ter sido algum tempo jornalista, director do jornal «O Diabo», órgão da oposição, já se vê. O que passei nesse tempo com a Censura daria para contos largos: páginas inteiras deitadas abaixo pelo lápis azul, o mais vivo e acerado do pensamento obrigado a um silêncio injusto, tudo isso, toda essa revolta acumulada na alma, marca um homem para sempre. Desde esse momento compreendi a trágica situação de muitos jornalistas submetidos à censura. Um jornalismo manietado, que não ausculta livremente a opinião pública, que se vê forçado a publicar versões falsas ou deturpadas dos acontecimentos, deve sofrer muito. É realmente de endoidecer. Por isso, é aproveitar esta liberdade que nos concedem, de muito má vontade, encher os pulmões de ar fresco e dizê-las boas e bonitas. O dever dos escritores – não consideramos como tais certos escribas arregimentados – é e sempre foi, nos períodos culminantes de crise, como esta que atravessamos, dar o corpo ao manifesto, servir as aspirações do povo, comungar com ele no seu anseio de liberdade e justiça.»

E como o jornalista lhe perguntasse, insistindo, se defendia «a participação activa do escritor na propaganda política», Rodrigues Lapa logo lhe respondeu com a clareza que é seu timbre e diz bem com o seu carácter: «Pois claro. Não traimos a nossa missão, descendo de vez em quando do nosso gabinete à praça pública, onde rumorejam as multidões do povo que trabalha. Ele precisa de nós, do nosso saber a que ainda não chegou, do nosso conselho. Nós precisamos dele, da sua energia pura e palpitante, do seu entusiasmo criador.»

Há dias, no auditório da Biblioteca Nacional, era esta mesma voz clara que recordava uma longa vida e reafirmava a total entrega de um cidadão à causa da Democracia, da Liberdade, do Progresso. O professor agradeceu a homenagem e passou a palavra ao **seareiro.** E pelo sortilégio da sua palavra, naquela sala passaram, reviveram, um Jaime Cortesão, um Raul Proença, um Câmara Reys, um Mário de Azevedo Gomes, um Mário de Castro, um Vitorino Nemésio, um José Rodrigues Miguéis – os **seareiros** do seu tempo, ali convocados, e à nossa admiração cívica e intelectual reconduzidos pela palavra do **seareiro** felizmente presente: Manuel Rodrigues Lapa.

Portugal deve-lhe muito. Muito lhe deve a Cultura Portuguesa. Mas, pelos menos – esse pouco que é imenso – Manuel Rodrigues Lapa sobreviveu ao «tempo dos cafres» e teve a alegria, e as amarguras, dos dias de Liberdade reconquistada.

ponto a ponto



AS delegações portuguesa e norte-americana que negoceiam a prorrogação do acordo da **Base das Lajes** (Açores) reúnem plenariamente amanhã, anunciou o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

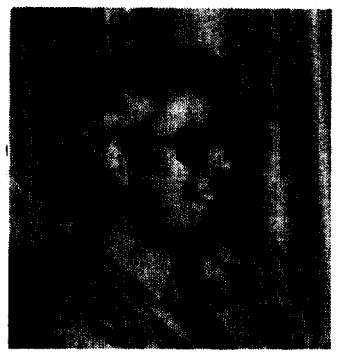
Esta reunião culmina uma série de outras do grupo de trabalho encarregado de actualizar e rever o acordo técnico com vista à utilização pelos Estados Unidos de facilidades relacionadas com aquela base.

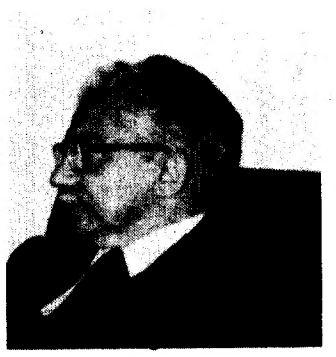
O plenário vai discutir também outros aspectos das relações entre os dois países, nos campos da defesa e segurança, e da cooperação económica.

A delegação portuguesa é presidida pelo embaixador Calvet de Magalhães e integra representantes dos departamentos interessados e do Governo Regional dos Açores, enquanto a delegação americana é liderada pelo embaixador dos EUA em Lisboa, Allen Holmes.

O **Presidente Ramalho Eanes** anunciou oficialmente ter aceite o convite do **presidente Ronald Reagan**, para uma visita de Estado aos Estados Unidos, entre os dias 15 e 19 de Setembro.

Durante a sua estada nos Estados Unidos, o Presidente português encontra-se com o seu homólogo norte-americano, não tendo sido revelado, contudo, o teor da agenda.





O **general Garcia dos Santos** considerou que o adido do Exército do Brasil em Lisboa, coronel Sampaio Maia «concorreu de forma significativa para o reforço dos laços de amizade e cooperação entre os exércitos dos dois países».

A declaração foi proferida quando o chefe do Estado-Maior do Exército distingiu aquele adido militar com a medalha de mérito militar de primeira classe, na cerimónia da sua despedida.

O general Garcia dos Santos sublinhou que o coronel Sampaio Maia se deve ter sentido, em Portugal, como «concidadão» dos portugueses, situação que implicou «grande acréscimo das suas responsabilidades, já que a amizade e a camaradagem assim vividas, são bem mais exigentes que quando o são apenas por razões institucionais».

À cerimónia de despedida do coronel Sampaio Maia esteve presente o **embaixador do Brasil**, sendo na ocasião apresentado o novo adido do Exército brasileiro, coronel Cartaxo Arruda.

O nono aniversário do **CDS** culmina com um jantar oficial do partido, com a presença de todos os dirigentes nacionais democratas-cristãos, no próximo sábado, em Setúbal — informou o seu Gabinete de Imprensa.

A Comissão Política do Partido reunirá antes da refeição. Terça-feira, dia do aniversário que esta semana o CDS está a comemorar, foi celebrada missa na capela privativa da sua **sede nacional, em Lisboa,** realizaram-se convívios entre os militantes e membros do actual e anterior grupo parlamentar nomeadamente Oliveira Dias, antigo presidente do Parlamento e Pedro Vasconcelos, ex-presidente do Congresso e actual provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

PM da Guiné-Bissau em Lisboa

Um pequeno-almoço com Mário Soares

O primeiro-ministro da Guiné-Bissau, Vítor Saúde Maria, que ontem chegou a Lisboa, em trânsito para Havana, tomou esta manhã o pequeno-almoço com o seu homólogo português, Mário Soares, depois de ainda ontem ter recebido no hotel onde se encontra hospedado o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama.

No aeroporto, à sua chegada à capital portuguesa, Vítor Saúde Maria anunciou que está actualmente a ser debatido em Bissau o primeiro plano quadrienal de desenvolvimento económico e social a implementar no seu país desde a proclamação da independência.

Sectores prioritários do plano serão a agricultura, as pescas e as minas, «sectores que poderiam dar mais do que até aqui têm dado» — disse ainda Saúde Maria.

Quanto a um programa de estabilização económica e financeira aconselhado à Guiné-Bissau pelo Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Saúde Maria indicou que já começou a ser executado, mas que «não é nada fácil».

O primeiro-ministro guineense esclareceu estar em estudo uma alteração da taxa de câmbios, com possível desvalorização do peso.

Não atribuiu significado especial ao facto de ele e o seu homólogo de Cabo Verde, Pedro Pires, seguirem hoje para Madrid no mesmo avião e disse que não tinham previsto aproveitar a ocasião para nenhumas conversações especiais.

Acerca das relações entre a Guiné-Bissau e Portugal, Vítor Saúde Maria sublinhou que a base da cooperação está lançada há muitos anos e que a mesma se processa independentemente dos governos que estiverem no poder em Lisboa.

Quanto aos aspectos da cooperação bilateral que merecem maior atenção, referiu o agrícola e o mineiro e destacou também o papel da empresa portuguesa Coba no estudo de viabilidade e de implantação da barragem do Saltinho, no rio Corubal.

Vai custar-nos dois milhões de contos

Terminal TIR de Alverca ficará pronto em Outubro

O ministro do Equipamento Social visitou ontem as obras de construção do novo terminal rodoviário TIR em Lisboa, de Vila Franca de Xira. Trata-se de um empreendimento que deverá estar concluído em Outubro e que muito valorizará não apenas Alverca (vila assim mais aberta a contactos internacionais), mas de todo o concelho.

Rosado Correia fez-se acompanhar do secretário de Estado dos Transportes, Murteira Nabo, nesta sua visita às principais obras do terminal e reuniu-se com responsáveis da empresa TERTIR, concessionária dos terminais TIR de Lisboa e Porto.

O terminal TIR de Lisboa, cujas obras deverão ficar concluídas até Outubro, ocupa uma área de 120 mil metros quadrados, com possibilidade de alargamento por mais 90 mil mais de 38 mil metros quadrados de armazém, e comporta do estacionamento simultâneo de cerca de 200 viaturas, estando o seu custo global estimado em cerca de dois milhões de contos.

O terminal TIR do Porto, também em construção, tem uma área de 270 mil metros quadrados, cerca de 57 mil metros quadrados de armazéns e capacidade de aparcamento para 200 camiões e 600 contentores.

A criação dos terminais TIR em Lisboa e Porto foi decidida pelo Governo em Junho de 1978, tendo em vista adequar as infra-estruturas de apoio ao transporte internacional de mercadorias às necessidades de crescimento do volume de tráfego dos Transportes Internacionais Rodoviários.

Lisboa e Porto cerca de 70 por cento do trânsito TIR

Os terminais TIR de Lisboa e Porto, áreas para onde se dirige cerca de 70 por cento do trânsito TIR, disporão de instalações para a Alfândega e para a Guarda Fiscal, instalações de apoio aos utentes do terminal e para despachantes e agentes transitários, equipamento social, nomeadamente cantinas, bares, áreas de convívio e lojas, serviço de correio e comunicações e oficinas de manutenção.

O ministro considera em documento distribuído aos jornalistas que a instalação de terminais pode permitir um melhor controlo e um mais rápido serviço no âmbito das operações aduaneiras e proporcionar uma maior produtividade das operações complementares de transporte.

Segundo dados oficiais, o trânsito de mercadorias em transportes TIR quase triplicou entre 1972 e 1980, passando de 206 mil toneladas para 614 mil toneladas na importação, e de 311 mil toneladas para 848 mil toneladas na exportação.

No mesmo período, o número de veículos pesados de carga entrados em Portugal subiu de 13.376 para 57.206, prevendo-se que em 1990 ultrapasse os 140 mil veículos. A empresa TERTIR foi fundada em Abril de 1981, tem um capital realizado de 400 mil contos e tem 364 accionistas entre transitários, despachantes e agentes de tráfego.

O coordenador do projecto e obras adiantou que a empresa tem também como objectivo explorar terminais internacionais ferroviários e aéreos, acrescentando que estão entabuladas negociações com a CP sobre exploração de terminais internacionais ferroviários.

Pedro Pires à saída de Belém

Cimeira Portugal-países africanos não passa de uma mera hipótese

O primeiro-ministro de Cabo Verde, Pedro Pires, disse ontem em Lisboa que não está ainda definida a eventualidade de uma cimeira entre Portugal e os países africanos de língua oficial portuguesa.

Ao sair de uma audiência que lhe foi concedida pelo presidente Ramalho Eanes, Pedro Pires afirmou à Imprensa que a viabilidade de tal cimeira depende de discussões a haver não só com Cabo Verde como com os demais países.

«O problema do Brasil também assistir ou não a uma conferência de tal género — declarou — é a questão que tem de ser clarificada e que ainda se encontra na fase exploratória».

O primeiro-ministro cabo-verdiano disse ter debatido terça-feira com o seu homólogo Mário Soares e com o Presidente Eanes questões da cooperação bilateral e assuntos internacionais ligados a Portugal e a Cabo Verde.

Pedro Pires sublinhou que o seu país tem mantido boas relações com os diversos governos e com os vários partidos portugueses, bem como com o Presidente da República.

O visitante, que se encontra em trânsito para Argel e Brazzaville, encontrou-se ontem com o vice-primeiro-ministro e ministro português da Defesa, Mota Pinto.

Secretário Geral da IMO está de visita a Portugal

O secretário-geral da Organização Marítima Internacional (IMO) Chandrika Srivastava iniciou hoje as conversações com os responsáveis portugueses da marinha e das pescas que constituem o principal objectivo da sua visita a Portugal.

Depois de uma visita protocolar ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, Chandrika Srivastava reuniu com o ministro do mar Carlos Melancia e com o secretário de Estado da Marinha Mercante, Almeida Serra, com os quais tratou fundamentalmente de assuntos relacionados com a implementação das normas e regulamentos sobre segurança da navegação e combate à poluição marítima provocada pela navegação.

Na reunião estiveram também presentes os directores-gerais da Secretaria de Estado.

O secretário-geral da IMO, que almoça nas instalações da Docapesca a convite do ministro do Mar, visitará posteriormente o Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP) e terá uma reunião de trabalho com o secretário de Estado das Pescas, Faria dos Santos, e respectivos directores-gerais.

Ainda esta tarde, Cvhandrika Srivastava será recebido em visita protocolar pelo Primeiro-Ministro.

A IMO é uma agência das Nações Unidas para os assuntos marítimos.

Instituída por uma convenção em 1948, a adesão de Portugal, deu-se em 1976, tendo sido recentemente criada uma comissão nacional, presidida pelo almirante Leonel Cardoso, que coordena a participação portuguesa nas actividades da organização.

A convenção da IMO até 1982 designada (IMCO) organização Marítima Consultiva Inter-governamental, tem sido por várias vezes alterada, de forma a acompanhar nas suas capacidades de resposta, o evoluir dos problemas na sua esfera de acção, nomeadamente os relacionados com a poluição marítima.

A sede da IMO, que reúne actualmente 124 estados membros, localiza-se em Londres e ocupa desde o ano passado, um edifício próprio posto à sua disposição pelo Governo britânico.

Na sua visita de quatro dias a Portugal, o secretário-geral da IMO será recebido em audiência pelo Presidente da República e manterá ainda contactos com o ministro da Indústria e Energia, com os secretários de Estado da Cooperação da Energia, e da Indústria e com o chefe do Estado-Maior da Armada.

Tal como aconteceu já com a reunião desta manhã, entre Chandrika Srivastava com os responsáveis da Marinha Mercante, os temas dos contactos a estabelecer com as autoridades marítimas portuguesas, referem-se às convenções de segurança no mar Solas/1974, de prevenção da poluição resultante de navios Marpol 19 Uexuin e de formação e treino de pessoal marítimo.

Viagem guiada ao passado na companhia de herói desconhecido

Continuação da pág. 2.

Junta Militar, constituída por um oficial do Exército (coronel José Mascarenhas, antigo ministro da Guerra); um oficial da Marinha (comandante Filemon de Almeida antigo ministro das Colónias); e um oficial da Aviação (major Sarmento Beires).

Penso que a existência de uma Junta denotava já uma certa militarização das revoltas contra a ditadura. Tendência que se iria acentuando até ao 16 Março/25 de Abril 1974, golpes militares puros. E em contraste com os movimentos reovolucionários dos períodos republicanos e liberal fortemente populares e civilistas. Uma questão que fica para os estudiosos.

A data da revolta foi sofrendo sucessivos adiamentos. Pecha antiga, e de sempre. Que, entre outras coisas, resultava na perda do efeito surpresa, alertando o inimigo. Acresce que os militares fazem gala de conspirar a descoberto. Fiados na virgem. (Em 1974 deve ter sido a de Fátima). Mas apesar da convicção generalizada naquela época de que bastava um piparote para atirar o «Estado Novo» de cangalhas pró ar, o plano da revolta foi estruturado a nível nacional, envolvendo guarnições de todo o País. Chegaram a sublevar-se Pinhel, Guarda, Castelo Branco (Caç. 10., Inf. 12 e Cav. 6, respectivamente); Inf. 11 de Setúbal enviou uma coluna para o Barreiro. Registaram-se, incidentes, tiros e movimentações populares no Barreiro, Entroncamento e V. Nova de Gaia, revelando o envolvimento da classe ferroviária na revolta. Note-se que a importância da participação dos ferroviários não se deve medir em termos de tráfego de comboios; mas principalmente, em termos de controlo das comunicações telegráficas e telefónicas que, na época, estavam adstritas aos caminhos-de-ferro.

Foi porém em Lisboa, e principalmente no Porto, que a revolta se gorou, pois a Polícia de Informação, ciente dos preparativos, desencadeou uma vaga de prisões nas vésperas do dia 20, desarticulando o movimento revolucionário e atemorizando muitos dos comprometidos.

Caçadores 7, no Castelo de S. Jorge cumpriu a missão que lhe estava distribuída. Praticamente, foi a única unidade da guarnição de Lisboa que se revoltou contra a ditadura nesse dia 20 de Julho de 1928; essa a razão de terem ficado conhecidos os acontecimentos revolucionários desse dia, por «A Revolta do Castelo».

O nosso guia-narrador Mário Fernandes, apesar de encarcerado, estava avisado da hora H. Foi-lhe logo aberta a porta, e pôde presenciar o cabo Almerindo Paixão Bastos disparando da muralha do castelo os três tiros de peça, destinados a dar o sinal da sublevação. Infelizmente, nenhumas outras forças organizadas responderam à chamada. Pelo contrário, passadas poucas horas, começaram a cair granadas dentro do aquartelamento, causando mortos (sete, número oficial) e dezenas de feridos. O bombardeamento, de grande precisão, partia do alto da Rotunda e era executado por baterias do RAL-3. Simultaneamente, outras forças de obediência governamental, entre as quais avultava a GNR, cercavam o morro do Castelo de S. Jorge preparando o assalto final. Estava consumada a derrota.

Mas alguns erros sérios foram cometidos pelos revoltosos, segundo recorda Mário Fernandes. Em primeiro lugar, o comandante foi apenas impedido de entrar no quartel, e não preso conforme estava previsto. Seguiu logo dali para o Ministério da Guerra, alertando o dispositivo governamental. Uma coluna, que tinha por missão ocupar o quartel da GNR dos Loios (a 500 metros do castelo), acabou por se entregar. Comandava-a o capitão Gonçalves, oficial muito condecorado e com fama de valente, mas que não esteve à altura da situação. Ainda de acordo com Mário Fernandes o oficial que efectivamente comandou Caçadores-7 durante a revolta foi o capitão Armando Costa Fernandes; em tudo secundado pela firmeza e dinamismo do tenente Quilhó. A imagem deste último, apoiado nas duas bengalas de paralítico, e dando voz de prisão aos oficiais e sargentos do regimento que não quiseram aderir à revolta, ficou indelevelmente gravada na memória do nosso guia desta viagem ao passado.

Após a ocupação do quartel pelas forças da GNR, Mário Fernandes esteve preso no forte de S. Julião até seguir deportado para Angola, em Novembro desse ano de 1928. Acompanhavam-no dezenas de revolucionários presos em Lisboa, no Porto, Faro e um pouco por todo o País. A repressão fora violentíssima: centenas de militares e civis, implicados ou apenas suspeitos de antipatia pelo nascente regime fascista, encheram os cárceres, tendo grande parte sido deportada. (Lembram-se do «terrível gonçalvismo»? Do 11 de Março? Quantos inimigos da Revolução de Abril teriam sido deportados expeditamente? Como diz? Nenhum? Não, não posso acreditar! Os capitães do MFA não podiam ser tão ingénuos! Ou alguém andou ali a enganá-los... e a enganar-nos.)

Em Luanda ficou Mário Fernandes cerca de 2 anos, com residência fixa, apresentado no QG, e passando depois a prestar serviços eventuais no Corpo de Polícia. Visitava o tenente Quilhó, o seu grande herói, que também tinha sido desterrado para a colónia. Conpirava-se contra a ditadura, naturalmente. A maioria da população branca era constituída por deportados políticos (degredados comuns). Gente de destaque, como o insigne republicano, doutor João Camoesas, a quem foi confiada a direcção do hospital local. Mesmo na guarnição militar não faltavam democratas, entre eles o chefe do Estado-Maior, coronel Genipro Almeida d'Eça. (Foi desterrado para Cabo Verde, em Maio de 1930, após provocações e incidentes causados pelo governador Filomeno da Câmara, e um outro louco do tipo nazi, o tenente Morais Sarmento, que viria a encontrar a morte na sequência desses acontecimentos).

O 1.º cabo do Exército, o deportado Mário Fernandes recebe guia de marcha para regressar a Portugal. Embarca no navio «Luanda» em meados de 1930. Do QG de Lisboa, onde se apresenta, é enviado sob prisão para a Trafaria. Meses decorridos, transfere-no para as enxovias do Governo Civil. Mas já como paisano. A sua condição militar tinha-se desvanecido por artes mágicas, cuja legalidade nunca lhe foi explicada. Mas a farda não se tinha desvanecido e era a única roupa que ele possuía. Fardado, permaneceu no calabouço n.º 6 do Governo Civil, por onde transitava a escória social da cidade. Finalmente, é chamado à presença do comandante Ferreira do Amaral. Debaixo de uma chuva de impropérios e ameaças — estava ultrapassada a comédia dos bons modos, da fase inicial da Polícia de Informação — viu-se acusado de ter morto um polícia... três anos antes. Valeu-lhe nessa situação aflitiva, o auxílio que lhe fez chegar o tenente Quilhó, apesar de estar a milhares de quilómetros, em Cabo Verde, para onde fora, entretanto, transferido. Escreveu a um seu amigo, oficial de Marinha, pedindo-lhe para se encarregar do caso e dar assistência ao acusado. (Solidariedade maçónica, muito provavelmente. Uma tema interessante, que está necessitando um estudo completo: a falada «História da Maçonaria Portuguesa»; ou, pelo menos, os capítulos respeitantes ao papel da maçonaria na resistência e luta contra o regime fascista).

O nosso narrador, e guia nesta viagem ao passado, conseguiu ilibar-se da acusação de responsável pela morte do polícia, fazendo prova que no dia do assassinato estava de sargento de dia à sua unidade de Caçadores-7.

Posto em liberdade, ei-lo em Lisboa, sem um tostão na algibeira, saneado do Exército, categoria militar por definir. O movimento revolucionário sofrera rudes golpes nesse ano de 1931 — derrota da Revolta da Madeira, em Maio; derrota da Revolta de 26 de Agosto — que se cifraram em milhares de presos e deportados, centenas de mortos e feridos. (Os fascistas não brincam às Revoluções de Flores).

Um drama histórico de amplitude universal — a guerra civil espanhola — será a próxima paragem que faremos na companhia do nosso guia, Mário Fernandes. Ele nos contará algumas coisas inéditas e de muito interesse, sobre os portugueses que combateram ao lado do Exército republicano. Sobre ele próprio, que ascendeu de soldado a capitão na frente de batalha.

Penso que os leitores do «Diário de Lisboa» gostarão também de o ouvir, no novo apontamento que a este se seguirá.

Lx, 16.7.83

Almeida Santos na posse de Palma Ferreira:

"A RTP é a mais importante universidade do País"

Mário Soares assistiu à posse dos novos gestores da RTP conferido pelo ministro Almeida Santos. Palma-Ferreira usou da palavra, tendo ao fundo os elementos do CG e, do lado esquerdo, o presidente cessante, Macedo e Cunha

Almeida Santos afirmou ontem que a Televisão é, actualmente, «a mais importante universidade do País». O ministro de Estado falava no acto de posse do novo Conselho de Gerência da RTP, aludindo aos miilhões de portugueses que diariamente vêem televisão.

O ministro de Estado disse ainda que a Televisão criou um novo conceito de cultura, uma cultura mais horizontal, com raízes menos profundas, mas mais alargada no espaço nacional e na estrutura da sociedade portuguesa. Agradecendo o trabalho realizado pelos gestores que agora abandonam as suas funções e felicitando os empossados, Almeida Santos fez o elogio dos novos responsáveis pela RTP, particularmente do seu presidente.

Destacou, ainda, a responsabilidade que os empossados assumem e que deriva da «importantíssima função social desempenhada pela Televisão», que se espera seja agora «mais eficiente, mais responsável e mais dirigida ao interesse público».

«A RTP terá de ser sobretudo — concluiu Almeida Santos — um instrumento de formação e de informação correcta do povo português.»

Presidido por João Palma Ferreira e tendo como vogais João Tito de Morais, José Niza, António Torres Pereira e Mário Cerqueira Correia, o Conselho de Gerência da RTP tomou posse na residência oficial do Primeiro-Ministro, que assistiu à cerimónia.

Estiveram também presentes o vice-primeiro-ministro, os ministros da Cultura, da Educação e da Qualidade de Vida e os secretários de Estado adjuntos do Primeiro-Ministro, do vice-primeiro-ministro e do ministro de Estado, os membros do Conselho de Gerência cessante e funcionários superiores da RTP e outras individualidades relacionadas com a actividade da Televisão.

Palma Ferreira, por seu lado, afirmou que o Conselho de Gerência empossado visaria, antes de mais, o saneamento financeiro e a resolução serena, mas firme, dos principais problemas da empresa, num ambiente de austeridade e de eventuais sacrifícios.

Como objectivos fundamentais da acção do Conselho de Gerência a que preside, Palma Ferreira apontou a isenção da informação prestada, a observância escrupulosa e a fiscalização da qualidade dos programas e a prioridade ao que é genuinamente português, sem que isso possa ser entendido como indesejável forma de casticismo.

O novo presidente da RTP disse que nenhum destes objectivos poderia ser conseguido sem o apoio dos trabalhadores da RTP e de «todos os que desejam uma Televisão melhor», aos quais pediu a colaboração necessária.

Considerando que a Televisão «é fustigada pelas opiniões de todos, sem que a todos possa evidentemente satisfazer», pediu que todos lhe dessem o «benefício de alguma paciência», prometendo todo o seu esforço para que a RTP seja «qualidade, alegria e cultura».

RDP parou a oitenta por cento

Comissão administrativa pôs em risco equipamento que vale muitos milhões

A emissão em frequência modulada pela Antena Um da Radiodifusão, em plena greve dos trabalhadores da empresa, só foi possível por se tratar de uma rede automática — disse uma fonte laboral.

«Nenhum técnico está a supervisionar a emissão que é constituída apenas por música e anúncios de estação gravados» — acrescentou ontem um informador da comissão de greve da RDP.

O mesmo informador sublinhou que a inexistência de qualquer operador «é um perigo, pois pode haver algum azar e não está lá ninguém».

Esta questão é também referida num comunicado da comissão de greve, o qual assinala que «só a rede automática da Antena Um (FM) apitou algumas coisas ao sinal dos exm.os senhores Alberto Antunes e director Oliveira Pires».

O documento afirma que a comissão administrativa da RDP «voltou a interpretar a lei de greve à sua maneira e deu-se ao luxo abusivo de pôr em risco muitas dezenas de milhar de contos de equipamento ao impor a ligação permanente dos dois emissores, sem assistência, contrariando normas técnicas existentes».

A rede da Rádio Comercial, em Onda Média e FM, não funcionou, a do Programa Dois «esteve muda durante larguíssimas horas» e «sob ignóbeis pressões e chantagens várias, houve transmissão nas Regiões Autónomas» — acrescenta o texto.

A nível nacional e nos vários sectores (produção, realização, técnica, exploração, administrativos, orquestras, transportes, redacções, comerciais, serviços auxiliares, centros regionais) — afirma o comunicado — a adesão à greve foi da ordem dos 80 por cento.

O porta-voz laboral referiu à ANOP que a Rádio Porto deixou de funcionar a partir das 13H00, que a Frequência Modulada da Antena Dois cessou a emissão cerca das 12 horas, que o Centro Regional de Faro está parado e que não há informações definitivas sobre Coimbra.

A greve dos trabalhadores da RDP, que prosseguiu até às 6 horas de hoje, foi convocada pelos sindicatos representativos

Trabalhadores da ANOP exigem do Estado "cumprimento das suas obrigações"

O plenário dos trabalhadores da ANOP considerou ontem nunca ter sido tão grave o estrangulamento criado à empresa e que «compete ao governo assumir os custos e a responsabilidade das medidas que toma».

A posição aprovada no plenário, convocado na sequência da reunião de terça-feira entre o secretário de Estado Anselmo Rodrigues e os representantes dos trabalhadores da ANOP, afirma que as medidas do Governo, «sejam a viabilização, a extinção, a fusão (que acarreta extinção prévia) ou outra», devem ser assumidas pelo executivo.

Os trabalhadores da ANOP «recusam o endosso de qualquer parcela de responsabilidade» que consideram subjacente às propostas avançadas pela tutela e recordam ser conhecida «a sua posição de defesa intransigente do cumprimento total das obrigações do Estado para com a ANOP e dos postos de trabalho na empresa».

O plenário reafirmou a «disponibilidade para o diálogo e a crítica construtiva, depois de definido o quadro da agência, sem subalternização da ANOP, dentro de uma política de informação digna, isto é, não a qualquer preço».

Os trabalhadores «exigem do Estado o cumprimento das suas obrigações para com a ANOP», recordam uma vez mais que não receberam salários nem subsídios e afirmam que «as promessas governamentais de pagamento são vagas e acompanhadas de intoleráveis pressões».

O direito ao salário

A posição aprovada aponta o facto de o direito ao salário ser posto em causa e «condicionado a determinados comportamentos do conjunto dos trabalhadores», do mesmo modo que o funcionamento da empresa «quando o actual governo mantém a situação de não atribuir à ANOP orçamento que permita o desempenho cabal dos objectivos definidos pelo estatuto aprovado em Assembleia da República».

Os trabalhadores da ANOP consideraram que esta actuação «pretende acelerar a degradação do ambiente interno e do produto final da agência, para tornar mais simples a sua extinção na prática».

Sobre a situação actual, o plenário acrescentou que ela «prefigura uma clara subalternização da ANOP e dos seus interesses relativamente a outra agência noticiosa criada na vigência do anterior executivo».

Os trabalhadores da empresa sublinharam ainda que «as pressões para que as estruturas da ANOP participem» na fusão anunciada pelo Governo «pretendem que a própria ANOP Proceda à auto-extinção e aos auto-despedimentos».

A «deresponsabilização que o actual Governo considerou ter relativamente à questão da ANOP – afirma-se na posição aprovada representa na prática a tentativa de responsabilizar a ANOP por situações e distorções de que não é responsável».

O plenário da ANOP decidiu ainda, noutra moção, convocar uma concentração das estruturas representativas dos seus trabalhadores para o próximo dia 26, junto à Presidência do Conselho de Ministros, onde procurarão ser recebidos pelo Primeiro-Ministro para tentarem a resolução dos problemas financeiros da empresa através de uma dotação orçamental.

Foi também decidido divulgar diariamente o atraso no pagamento dos salários, mediante um comunicado dos órgãos representativos dos trabalhadores da empresa.

O plenário da ANOP aprovou também uma moção de solidariedade com os trabalhadores da RDP, «que lutam por uma tabela salarial justa.»

Uma opinião socialista

O representante do PS no Conselho de Imprensa para a ANOP afirma em artigo publicado na «Acção Socialista», a que a ANOP teve acesso, que «o que é preciso é encontrar a solução adequada para a viabilização da ANOP».

Em artigo de opinião inserido no número de 21 de Julho do órgão do Partido Socialista, Salvador Figueiredo declara, acerca da questão das agências noticiosas ANOP e NP, que «não parece curial que a hipótese de tratamento futuro da ANOP tenha que ser limitada pelas futuras perspectivas de sobrevivência da NP».

O militante socialista, depois de fazer o historial do processo de intenção de extinção da ANOP e de criação da NP, refere que a ANOP, mesmo «reduzida nos seus quadros de noticiário, nunca deixou de cumprir a sua missão de agência nacional de notícias, apesar das magnas vicissitudes que lhe foram criadas e mercê do profissionalismo sacrificado do pessoal ao seu serviço».

Salvador Figueiredo adianta que o Governo de Pinto Balsemão atribuiu elevadas verbas para a viabilização da NP «mesmo antes de aquela agência ter iniciado a sua actividade», acrescentando que beneficiou «dos investimentos que a ANOP havia feito na formação dos seus jornalistas de agência e ficou instalada, também de graça, num edifício que pertence à RTP».

Simultaneamente, nota o representante socialista, «à ANOP foi-lhe negada a dotação orçamental prevista nos seus estatutos e que deveria obrigatoriamente ser inscrita no Orçamento Geral de Estado».

Salvador Figueiredo compara as «vicissitudes que a ANOP enfrentou, como o desencadear de um processo de despedimento colectivo, a negação de recursos financeiros, o encerramento de delegações e a dispensa de correspondentes» com os meios colocados à partida à disposição da NP.

«À NP não faltaram quer o apoio financeiro, quer a abertura de delegações e o estabelecimento de correspondentes, além de contratos com agências internacionais de notícias e telefoto» – afirma o artigo.

de ontem para hoje

Alarme de bomba na Associação dos Deficientes das Forças Armadas

A Brigada de Minas e Armadilhas da PSP inspeccionou ontem à tarde as instalações da Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA) após uma ameaça de bomba. O relatório policial refere que nada de anormal foi encontrado e que o telefonema foi reivindicado pelas auto denominadas FP-25. A ADFA está instalada no Palácio da Independência, no Largo de S. Domingos, em Lisboa.

Português assaltado em Luanda

O Departamento de Informação e Propaganda do MPLA divulgou que um cidadão português residente naquela cidade foi em Junho espoliado de 1369 mihões de kwanzas por quatro homens que entraram em sua casa. Três dos assaltantes envergaram uniforme militar intitularam-se membros da Segurança do Estado. Sob o pretexto de confirmarem uma denúncia de que Amável Mendes Simões estaria na posse de diamantes e de grandes somas em divisas, os homens passaram-lhe revista à casa e levaram a quantia equivalente a mais de três mil contos. Segundo a mesma fonte, semelhantes acções visam perturbar a ordem pública e instaurar na capital angolana um clima de intranquilidade.

Defendeu o pomar a tiros de caçadeira

O fruticultor Albano Ferreira, postado de plantão no seu pomar em Sepins, surpreendeu um grupo de indivíduos que, pela calada da noite, carregaram furtivamente uma camioneta de pêssegos. Fazendo fogo com a sua caçadeira Albano Ferreira acabou por atingir mortalmente um deles, António Jesus Rodrigues, casado, de 35 anos, avicultor. A GNR de Cantanhende procura agora identificar os acompanhantes da vítima.

Maltratado num barco de Gibraltar

Um marinheiro negro português, de identidade não revelada, vítima de maus tratos foi ajudado a abadonar o navio onde trabalhava pelas autoridades do porto espanhol de Motril, na província de Granada. O referido marinheiro, segundo a agência EFE, engajou-se no navio mercante de Gibraltar «Waybredge», sendo aí vítima de maus tratos, escassa alimentação e não pagamento de salários durante a viagem. Após discussões entre o inspector aduaneiro do porto e o capitão do barco, o marinheiro português recuperou o seu passaporte e a soma que lhe era devida, o que lhe permitirá seguir para a Holanda, onde reside a sua família.

Capitão trucidado pelo comboio em Viana do Castelo

Um capitão do Exército, reformado, Joaquim Rodrigues Escaleira, de 72 anos, morreu trucidado pelo comboio numa passagem de nível em Viana do Castelo, localizado entre o Colégio do Minho e o quartel dos Bombeiros Municipais. Ao que tudo indica o capitão Joaquim Escaleira, já um pouco surdo, não terá ouvido a campainha de alarme.

Falsificavam cartões de crédito

Dois indivíduos foram detidos pela PSP em Lisboa quando tentavam falsificar as assinaturas de cartões de crédito furtados a cidadãos franceses. José Pereira, de 30 anos, solteiro, comerciante, e António dos Santos, de 24 anos, casado, abastecedor de combustível, foram detectados por agentes policiais na Avenida Duarte Pacheco. Em seu poder foram encontrados dois cartões de crédito «Visa» pertencentes a cidadãos franceses, que a Polícia apurou terem sido furtados do interior de uma viatura em Cascais, no dia 8 de Julho. Os detidos tentavam falsificar as assinaturas dos verdadeiros titulares dos cartões quando foram surpreendidos por agentes policiais, que apreenderam a um deles a importância de 42 contos que a Polícia suspeita ser proveniente da burla.

Roubada à entrada da Ponte 25 de Abril

Dois indivíduos armados de pistola assaltaram um carro estacionado num desvio de acesso à Ponte 25 de Abril, obrigando uma das ocupantes entregar uns brincos e dinheiro. O total do furto é de cerca de oitenta contos, de acordo com os dados fornecidos pela queixosa na Esquadra dos Terramotos. A viatura encontrava-se estacionada no desvio que dá acesso à ponte no sentido Norte-asul.

Julgamento da república dos «Pyn-Guyns»

O julgamento do processo de despejo da república estudantil «Os Pyn-Guyns», que estava marcado para ontem no Tribunal da Comarca de Coimbra, foi adiado por 60 dias. Esta suspensão do processo foi decidida pelo juiz, para se proceder a uma tentativa de conciliação entre as partes. Esta conciliação foi tentada pelo advogado do senhorio proponente da acção, que abordou a Reitoria da Universidade no sentido de adquirir o imóvel que é objecto do litígio. Uma operação desse género tem precedente aberto com a recente decisão da Reitoria da Universidade de comprar a sede da república «Ninho dos Matulões», contra a qual foi julgada procedente uma ordem de despejo.

Quando um polícia "cheira" haxixe à distância

Barbas e cabelos compridos dão "passaporte" para a esquadra?

Sair despreocupadamente à noite de um cinema de Lisboa e acabar minutos depois na esquadra mais próxima pelo simples facto de ser jovem, usar barbas e cabelos compridos, é experiência que não aconselhamos a ninguém. Pois foi o que aconteceu no passado dia 14 com o jovem Fernando Rodrigues Roque, residente na Rua Sabino de Sousa, 11, 2.º, dt.º que esteve na nossa Redacção a contar a sua «odisseia», exemplar, de uma certa «psicose» que ultimamente parecer vir afectando alguns agentes da Brigada de Estupefacientes da PSP que, face à imagem de marca que lhes foi «robotorizada» na instrução, logo cheiram droga, mal lobrigam à distância alguém com o aspecto do nosso interlocutor. Salvaguardando as devidas distâncias esta «robotorização» policial leva-nos a recordar uma recente minuta divulgada pelos ditadores militares turcos, segundo a qual cada modelo de barba e bigode subentende uma determinada filiação partidária desde Komeinistas a marxistas.

Mas passemos à narrativa de Fernando Roque: «Cerca da meia-noite do passado dia 14, quando, na Rua Pascoal de Melo, me dirigia para casa depois de ter assistido a uma sessão de cinema, fui, repentinamente, abordado por um indivíduo que seguia atrás de mim. Correspondendo ao seu chamamento parei e voltei-ne para o sujeito que, de braço estendido, exibia na mão um documento qualquer que na circunstância não conseguia perceber o que fosse. Não tendo compreendido as suas primeiras palavras, fiz um movimento de aproximação na tentativa de ouvir melhor o que ele pretendia, mas logo ele muito nervoso e agitado meteu a mão no bolso do seu blusão, fazendo então aparecer sob o tecido a forma evidente duma pistola e gritando-me para não me aproximar e para o acompanhar à esquadra.Compreendi então que estava perante um agente da PSP à paisana e porque, naquelas circunstâncias, não via hipótese de esclarecer o que se passava, deixei-me conduzir sem resistência à esquadra de Arroios que fica logo abaixo da Pascoal de Melo. Dentro da esquadra e após o agente se ter apresentado ao graduado de serviço, como colega da Brigada de Estupefacientes fui identificado, ao mesmo tempo que o referido agente, tratando-me sempre com modos de quem lida com um evidente criminoso, foi-me revistando desde as meias aos bolsos, passando por todos os objectos pessoais que trazia comigo» O agente cheirou minuciosamente o meu tabaco, inspeccionou a carteira e, por fim, teve de desistir do que procurava, pois eu não trazia comigo qualquer tipo de droga».

Fernando Roque emitiu-nos depois a sua opinião sobre a problemática da droga, afirmando ser completamente «virgem» no consumo desses produtos, por que defende a sua lucidez a todo o transe, pois dela necessita e nela se apoia «para enfrentar a vida de frente». Mas, disse pensar que nas sociedades onde coexistem a repressão e o largo consumo de drogas, há uma grande hipocrisia na condenação moral dos consumidores. Pois, em seu entender, é uma sociedade, cultural e moralmente decadente que aceita com naturalidade o desemprego juvenil, está em difícil posição face a este fenómeno. E a atestá-lo estão os resultados das acções policiais. A Polícia faz prisões espectaculares, mas, surpreendentemente, a circulação clandestina da droga não pára de aumentar com evidentes benefícios para os grandes senhores do tráfico os quais raramente são descobertos. E os poucos conhecidos são muitas vezes cidadãos de um estrato social que, em princípio estariam, acima de qualquer suspeita.

Onde se fala do Sindicato da Polícia

Reportando-se depois ainda ao incidente na esquadra de Arroios, Fernando Roque afirmou que após a revista a que foi sujeito, e que provou o equívoco do agente, solicitou, na plena assunção de um direito que lhe assiste, que o mesmo lhe explicasse os indícios que o tinham levado a proceder à sua detenção. Foi no entanto para seu espanto mandado calar e como o ambiente não se mostrava propício ao diálogo, rodeado como estava de polícias por todos os lados, acabou por abandonar a esquadra sem fazer mais diligências para o aclarar da situação.

Mas como cidadão interveniente, Fernando Roque não quis deixar de colocar as seguintes interrogações: «O que terá inspirado a suspeita do senhor agente? Terão sido os meus cabelos e barbas compridos? Se foi esse o motivo só me resta pedir a ajuda dum barbeiro competente e não muito caro para me livrar de novas complicações. O que vou fazer com a identificação do senhor agente? Não temos nós já visto ministros louvarem até comportamentos policiais bem mais gravosos para com os direitos dos cidadãos? É evidente que há polícias e polícias, mas parece-me que uma boa parte pensa que apenas pelo facto de serem polícias, isso lhes basta como razão para os seus actos. Talvez a constituição do Sindicato da PSP, de que tanto se tem ouvido falar, venha ajudar estes senhores agentes a aproximarem-se da sociedade civil da qual afinal são parte integrante.»

Fernando Roque: é perigoso «cultivar» esta imagem nas noites lisboetas

O Sindicato da Polícia uma esperança? Mas com certeza, Fernando, há que acreditar pelo menos à partida, na dignidade de intenções de homens que citam em cada um dos seus comunicados a seguinte frase de Goethe: «Só é digno da liberdade aquele que, em cada dia, luta por ela». E isto partindo do princípio de que um homem só é livre (digno) se respeitar a liberdade dos outros. Ou, por outras palavras, e se nos reportarmos ao caso em análise: se como polícia não privar alguém da sua liberdade por dá cá aquele presumível cheiro a haxixe, por dá cá aquele rosto mais ou menos barbado, por dá cá aquela cabeça mais ou menos encabelada!...

Manuel Geraldo

...Mas conseguiu "safar-se"

Cargueiro cipriota encalhou à saída do porto de Leixões

Quando se preparava para deixar o porto de Leixões, ao fim da tarde de ontem, para seguir viagem até Bilbau, o porta-contenores cipriota «Eagle» ficou encalhado nuns pedregulhos que ladeiam o terminal dos petroleiros. O navio viria, no entanto, a ser libertado cerca de cinco horas depois, por dois rebocadores de Leixões que, aproveitando a subida da maré, o levaram para fora da barra.

Com capacidade para 1207 toneladas, o «Eagle» sofreu vários rombos no casco e alguns compartimentos meteram água. Por isso, depois de verificada a possibilidade de reparação no interior do porto de Leixões, sem o perigo de o navio se afundar, foi o mesmo rebocado para a bacia, a fim de ser descarregado, e consequentemente, sujeito às reparações necessárias.

Desconhecem-se as causas que terão motivado o encalhe, até porque o navio cipriota levava a bordo um experimentado piloto de Leixões, a exemplo, aliás, do que sempre acontece nas entradas e saídas de navios no porto de Matosinhos. Admite-se, no entanto, que possa ter sido qualquer avaria no leme ou nas máquinas, ainda não detectada.

Saliente-se que mal o navio encalhou e dada a precária situação em que ficou, foram dadas instruções por parte da Capitania de Leixões para que a tripulação, constituída apenas por 12 homens, o abandonasse, ficando a bordo apenas o pessoal indispensável para a operação de desencalhe. Felizmente, porém, tudo se processou normalmente, não havendo, por isso, lugar para preocupações, segundo afirmou o comandante do porto de Leixões, Pessoa Carreira.

Assaltantes da Igreja de Vermoim "desarmados" pelos gritos do pároco

Três jovens na madrugada de ontem, que se preparavam para assaltar a Igreja Paroquial de Vermoim, na Maia, foram surpreendidos pelo respectivo pároco, César Augusto Martins, que apesar dos mesmos se encontrarem armados com navalhas não hesitou em enfrentá-los, acabando por contribuir decisivamente para a sua captura.

Na verdade, ao aperceber-se que os assaltantes estavam dispostos a levar por diante os seus intentos, ainda que para isso tivessem de usar as facas, o padre começou a gritar por socorro a plenos pulmões, despertando a vizinhança que acorreu em seu auxílio e neutralizou os jovens.

César David Alves Maia, de 19 anos, sem profissão, do lugar de Carvalhal, David Fernando Leão Guimarães Pinto, de 21, empregado de armazém, do Bairro do Sobreiro, e Manuel da Silva Monteiro, de 24, sem profissão, da Rua D. Manuel II, todos de Vermoim.

Os detidos são apontados como suspeitos de outro assalto que ocorreu na mesma Igreja, há cerca de quatro meses, durante o qual foi levada uma aparelhagem no valor aproximado, de 200 contos, e ainda de um roubo que foi praticado num armazém da Maia, na mesma ocasião.

Rui Machete:

"Investigação criminal é actividade fundamental"

Ao falar, na posse do director-adjunto da Polícia Judiciária (PJ) do Porto, Rui Machete referiu que «é no campo processual que, afinal, se ganham ou se perdem as reformas». Ainda neste domínio, o ministro frisou, que, para além da instrução jurisdicionalizada «o papel da investigação criminal é fundamental».

«De nada valerá termos tipos penais criteriosamente identificados e sanções apropriadas, se, depois,os crimes ficam impunes ou se vêem por deficiências e delongas no apuramento dos factos, a ser julgados muitos anos depois», sublinhou.

Nesta perspectiva, o ministro anunciou que o Governo está dispostoa tomar medidas de incentivo à PJ e proceder às reestruturações que se tornem necessárias.

Manuel Hespanha, procurador da República, ontem empossado naquelas funções pronunciou-se pela consolidação das estruturas da PJ, a sua modernização, sublinhando que «a implantação do tratamento informático não se compadece com inadequadas, deficientes e acanhadas instalações».

Para o público só abre dia 26

Eanes inaugurou Centro de Arte Moderna

Ontem, foi a solenidade, no dia 26, será a abertura ao público.

O Presidente da República, inaugurou ontem à tarde o Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian, na presença de outras entidades oficiais, inúmeros artistas e homens das letras.

A cerimónia solene decorreu na sala especialmente dedicada a Almada Negreiros, o grande impulsionador da arte moderna em Portugal, espaço esse que antecede as galerias do museu. Nestas, compostas por três espaços interligados mas bem definidos, distribuem-se centenas de obras de arte. Expostas, ou em depósitos, para serem rotativamente expostas, o museu dispõe de 3.500 obras, aproximadamente.

Depois das palavras de Azeredo Perdigão, a saudação do Presidente da República

«NÃO havia que confinar a acção da Fundação no campo artístico, em culto e divulgação da arte em qualquer época determinada» – foram palavras do dr. Azeredo Perdigão, presidente do Concelho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian. «Tanto por razões educativas, como por razões estéticas havia antes que revelar, às gerações mais novas, a arre que melhor se adapta à filosofia dos tempos actuais, criando um museu de arte moderna, e um lugar onde os artistas possam mais facilmente efectuar estudos, pesquisas e experiências em busca dos rumis a percorrer no futuro– – acrescentou.

O dr. Azeredo Perdigão, que apesar do seu estado ds saúde não deixou de evidenciar humor, referiu-se também à polémica levantada há três anos, à volta da implantação dm museu no topo do Parque da Fundação. «Muitas e árduas foram as lutas que para tanto, tivemos de sustentar contra os que defendiam a tese segundo a qual construir o Centro dentro dm Parque seria destruí-lo, tese que para nós e para entidades particularmente responsáveis não procedia, como veio, aliás, a demonstrar-se de modo inequívoco». Na opinião do presidente da Fundação, «o parque Calouste Gulbenkian não está destruído, mas antes valorizado pelas novas construções que no mesmo foram levantadas, pelo repovoamento das áreas de arvoredo envelhecido devido à acção do tempo ou das malfeitorias que sofrera nos anos em que no parque funcionou a Feira Popular, valorizado ainda pelo novo arranjo dos seus acessos e arruamentos interiores e pelo conjunto de estátuas que no mesmo foram colocadas».

Enquadrado por uma tapeçaria de Almada Negreiros, uma figura grada da democracia: Henrique de Barros, durante a inauguração

Debaixo do olhar de Almada

Ladeando o Presidente da República, estiveram presentes na sessão o presidente da Assembleia da República, Primeiro e o vice-primeiro-ministro, o presidente do Tribunal Constitucional, Moura Guedes, e num cadeirão especial o cardeal patriarca de Lisboa. Ou seja, todos os mais altos poderes dm País estavam representados pelas suas primeiras figuras. Atrás da mesa de honra, Almada Negreiros, no seu auto-retrato em grupo (1925) olhava. Lá à frente, na parede oposta, em o «duplo retrato» (1934/36) também Almada; à esquerda, Fernando Pessoa, em retrato, também de Negreiros e à direita, cenas da vida quotidiana, (partida de emigrantes; trabalhos no Porto) que omesmo Almada tão bem retratou em enormes tapeçarias.

Espaço polivalente

O estado de saúde do dr. Azeredo Perdigão (vai em 87 anos) não permitiu que ele percoresse as galerias. Por isso recolheu a uma sala onde se manteve em conversa amena com o Presidente da República. Só, mais tarde, antes do espectáculo de ballet que ficou a marcar, também, a inauguração do Centro de Arte Moderna, é que uma pequena parte das galerias foi simbolicamente percorrida por Ramalho Eanes e Azeredo Perdigão, juntamente com outras entidades. Entre elas, o arquitecto Leslie Martin, autor do projecto.

Antes, já todos os convidados haviam contemplado as cerca de quinhentas obras expostas, nos três espaços que compõem as galerias. No piso principal, o mais vasto, está instalada a colecção de arte moderna portuguesa. No piso superior, a pintura e a escultura estrangeiras, e, no inferior, o desenho, a gravura, livros, zona que inclui também uma exposição onde o desenvolvimento do «Moderno» é mostrado tan como as ligações entre a Arte Deco e o Design.

No piso interior existem dois espaços destinados à projecção de filmes e diaporamas, com objectos didácticos a mostrar a evolução da arte moderna portuguesa a partir de 1911 e da arte moderna em geral.

O edificio do Centro de Arte Moderna envolve uma área de 13.800 metros quadrados. Além do museu que está equipado com 78 painéis de rede deslizante com 18 m2 cada, o complexo dispõe de um centro de documentação e pesquisa que reune toda a documentação de arte internacional; de ateliers exprimentais; de uma sala polivalente e, ainda, de outar sala para exposições temporárias, conferências, cinema exprimental, «perfomances», etc...

Segundo o director do Centro, José Sommer Ribeiro, «ainda que existam algumas lacunas no acervo do museu, pensamos que ele será um espelho bastante fiel do que se passou ao longo dos últimos 70 anos em Portugal no campo das artes plásticas, designadamente em Portugal». A sua importância, acrescenta, devesse às aquisições que o Serviço de Belas Artes fez ao longo de vinte e um anos e que, nos últimos quatro anos com uma Comissão de Compras, tiveram ainda um maior incremento. Muitas doações recebeu o centro de artistas, seus familiares e coleccionadores. O destaque especial vai para Vieira da Silva, Arpad Szenes, Jorge de Brito e dos pais do pintor Santiago Areal.

Dentre as colecções estrangeiras do Centro destacam-se as de Bissiere, Sonia, Léger, Vieira da Silva, Torres Garcia, Candido Portinari. Soulagfes e Robert Delaunay. O núcleo de pontura americana conta com uma razoável apresentação tal como o de pintura arménia constituido pelos artistas Shart, Carzou, Kotchar e Tutundjian.

Quanto valem, no seu conjunto, as obras de arte deste novo museu? E uma curiosidade que muitos goatariam de ver satisfeita, mas não é possível. Um alto funcionário do Museu disse ao D.L. que tanto poderia ser um milhão, como dois milhões de contos. A avaliação ainda não está feita... e a recente desvalorização do escudo afectou alguns cálculos. O que importa é que o Centro de Arte Moderna está ali, com entrada pela Rua do dr. Nicolau de Bettencourt, à espera que o visitem. A partir do dia 26, é mais um ponto de interesse de extraordinária importância em Lisboa.

Hotelaria

Federação contra "paz podre" que o patronato promete impor

A greve ontem registada no sector da holelaria do Centro e Sul teve uma adesão «globalmente fraca», segundo informações colhidas junto de fontes sindicais e patronais.

Um porta-voz da Federação da Hotelaria acrescentou que nas três empresas abastecedoras de aeronaves, a adesão à greve «foi globalmente bastante forte» e na Torralta, superior a 50 por cento, no conjunto dos estabelecimentos da empresa.

Um informador da Associação dos Hotéis de Portugal considerou que a adesão «praticamente nula» à greve convocada pela Federação da Hotelaria e Turismo de Portugal no âmbito das negociações contratuais, «significa que as posições dos sindicatos não correspondem aos desejos dos trabalhadores».

A actuação do patronato de mais de 50 empresas abrangidas pela greve, que à ultima hora, satisfez «parte substancial das reivindicações defendidas à mesa das negociações pelos sindicatos, mas recusadas pela associação patronal» foi uma das razões apontadas pelo informador sindical para «desmobilização dos trabalhadores»

O porta-voz da Federação da Hotelaria, acrescentou que no sector vive-se um clima de «intimidação», sublinhando que «uma coisa é estar de acordo com as reivindicações e outra é tomar uma posição frontal em sua defesa».

«Em mais de 50 por cento das empresas abrangidas pela greve o patronato já fez aumentos salariais» e na véspera da paralisação foram resolvidos os problemas que existiam em dois hotéis lisboetas onde havia salários e subsídios em atraso.

A greve convocada pela federação sindical para a hotelaria dos distritos de Beja, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal teve a duração de 24 horas.

Os dados de adesão à greve nos vários estabelecimentos destes distritos fornecidos por fontes sindicais e patronais pouco diferem.

A maior discrepância verifica-se em relação ao hotel Paris, no Estoril, que segundo a Associação dos Hotéis de Portugal, a adesão à greve foi da ordem de 41,5 por cento e de acordo com o informador sindical, foi de 80 por cento.

O porta-voz da Federação da Hotelaria referiu que nos hotéis Ritz e Portugal, de Lisboa, a adesão foi respectivamente de 80 e 100 por cento e na Sociedade Estoril-Sol (com 1700 trabalhadores) de «pelo menos 50 por cento.

A Federação afirmou em comunicado que «a institucionalização de qualquer paz podre ou pacto social não é possível no sector de hotelaria, uma vez que, sublinha, não é viável a institucionalização de uma situação em que «os trabalhadores estejam sempre a perder e os empresários a usufruir de continuadas e crescentes benesses, facilidades e lucros».

Acordo na Lisnave não significa "trégua social"

Proposta aprovada prevê luta se não forem cumpridos os pontos negociados

Conscientes das graves dificuldades que a Lisnave atravessa, os trabalhadores decidiram não inviabilizar as propostas que a administração e o Governo consideram necessárias para superar a actual situação da empresa e suspenderam as formas de luta – afirmaram os ORT's em conferência de Imprensa realizada esta manhã na sede da CGTP-IN.

O acordo com a administração, adiantaram os ORT's estabelece a reposição dos salários em dívida e o pagamento de ordenados nos prazos legais e prevê que a revisão salarial a negociar produza efeitos a partir de Junho passado.

Precisaram que o acordo prevê ainda o exercício do controlo operário em todas as fases de produção «desde os pedidos de orçamento até à facturação».

Quanto ao plano de viabilização, os representantes dos trabalhadores revelaram que este deverá ter a prévia concordância do Ministério do Trabalho, administração e trabalhadores, nos termos do acordo assinado.

Acrescentaram, no entanto, que embora de momento não haja razões para não suspender a luta, isso não significa uma trégua social sublinhando que a proposta aprovada prevê o recurso se não forem cumpridos os pontos negociados ou forem postos em causa direitos e regalias dos trabalhadores.

Situação mantém-se

O crescente endividamento e descapitalização da Lisnave, sublinharam não é mais de que uma consequência das acções do capitalista Mello, que procura criar dezenas de empresas à custa dos estaleiros da Margueira. Os sucessivos Governos foram também acusados de ter dado cobertura a essas acções, designadamente quando o 1.º Governo PS permitiu o seu regresso à presidência do conselho de administração da Lisnave.

Na resolução ontem aprovada em plenário, os trabalhadores reafirmaram a sua disposição de «tudo fazer pela defesa e manutenção dos seus postos de trabalho, da empresa e do sector, integrados na Coordenadora da Indústria Naval». Decidiram igualmente não abdicar de qualquer regalia, direitos e liberdades consagradas internamente ou nas leis e na Constituição, «recorrendo à luta sempre que o considerem necessário pela sua defesa».

Os trabalhadores consideram ter sempre demostrado o seu empenhamento na defesa dos seus postos de trabalho e manifestam a disposição de sempre lutar para «impedir a concretização dos objectivos do sr. Mello» defendendo a empresa e o interesse nacional, na medida em que consideram a Lisnave como uma unidade industrial «indispensável ao desenvolvimento do País».

Mais uma vez, como foi salientado, ficou demonstrado que só a luta travada pelos trabalhadores obrigou a administração e o Governo a «apresentar propostas concretas para a saída da situação que hoje se vive na empresa».

«Chegou-se a um acordo que pretende solucionar de momento o conflito», mas, salientaram os representantes dos trabalhadores, «mantém-se a situação (os objectivos do capitalista Mello) que pretende reconstruir o monopólio, o que poderá levar os trabalhadores a empreender uma segunda luta.»

As ORT's afirmaram que a política de gestão da Lisnave seguida desde 1976 «descapitalizou e endividou a empresa», nomeadamente através da «criação de várias firmas à custa da Lisnave».

Declararam que o «plano de José Manuel de Mello», presidente da administração da Lisnave, é o despedimento de trabalhadores nas principais empresas da indústria naval do distrito de Setúbal (Lisnave, Setenave e Parry and Son) e «a reconstrução de um monopólio da indústria naval». As ORT's da Lisnave opõem-se ao plano que citaram e anunciaram que os trabalhadores apresentaram já ao Governo soluções para a resolução dos problemas do sector da Construção e Reparação Naval.

Os representantes dos trabalhadores afirmaram que há 18 meses se está a degradar a situação laboral na Lisnave, nomeadamente com o não pagamento pontual dos salários.

Dificuldades

O acordo assinado com os representantes dos trabalhadores, segundo um porta-voz da administração, garante a laboração normal da empresa nos próximos três meses e constitui, ao mesmo tempo «um passo fundamental e um ponto de partida para que a Lisnave possa retomar a sua actividade normal no sector da indústria de reparação naval».

MOÇÃO DOS TRABALHADORES DA QUIMIGAL

Considerando que:

A) A abertura ao grande capital dos sectores básicos da economia, para além de inconstitucional, visa restituir o poder económico aos antigos monopolistas responsáveis pelos 48 anos de ditadura fascista.

B) O corte e suspensão dos projectos de investimento em curso, decididos pelo Governo, acrescidos aos demais problemas que afectam a Quimigal, nomeadamente as dívidas do Fundo de Abastecimento e a insuficiência do capital social, irão agravar ainda mais a situação da Quimigal e o seu desenvolvimento.

C) Apesar das diligências que têm vindo a ser desenvolvidas pelas ORT's da Quimigal, denunciando publicamente a ruinosa política de gestão imprimida na empresa e da exigência de adopção de medidas que ponham cobro a esta situação, tudo continua na mesma.

D) As negociações da revisão do AE têm-se vindo a arrastar sem que o CG, através dos seus representantes, mostre à mesa de negociações a mínima disposição em firmar acordo sobre qualquer das matérias em discussão.

E) Após esforços desenvolvidos pelas ORT's apresentando sugestões no sentido de serem adoptadas medidas de gestão que permitiram reduzir de imediato alguns gastos injustificados e desviá-los para o acréscimo das tabelas salariais, sem que daí resultasse aumento de encargos para a empresa, o CG continua a fazer a política de avestruz.

F) A pretensa evolução nas tabelas salariais de 15%, para 17%, anunciada informalmente pelo CG e ainda não concretizada à mesa de negociações tem um significado ridículo na medida em que após a contraproposta inicial da empresa se registaram aumentos brutais de preços em produtos e bens de 1.ª necessidade e se anunciam novos aumentos resultantes da desvalorização do escudo, aumento dos combustíveis, electricidade, adubos e rações.

Os trabalhadores da Quimigal, reunidos em plenários no dia 15-7-83 decidem:

1. Manifestar o seu mais vivo repúdio e indignação pela abertura ao grande capital dos sectores da banca, seguros, cimentos e adubos, bem como a suspensão dos projectos de investimento em curso, e avisar solenemente o actual Governo que os trabalhadores da Quimigal não permitirão a retirada de qualquer parcela ao património da empresa nem abdicarão da defesa do projecto de desenvolvimento da mesma.

2. Exigir a imediata entrada em funções dos gestores eleitos pelos trabalhadores.

3. Apoiar e congratular-se com as resoluções do últimos encontro nacional das ORT's da Quimigal e reafirmar a sua firme disposição de prosseguir a luta pela defesa da empresa nacionalizada, dos postos de trabalho e pela melhoria das condições de vida.

4. Repudiar a política de gestão imprimida pelo actual CG da Quimigal que tem vindo a lesar gravemente a empresa e os trabalhadores e o País.

5. Exigir do CG e Ministérios da Indústria, Finanças e Trabalho a definição imediata de uma posição que conduza à resolução dos problemas da empresa, a rápida negociação da revisão do AE, tendo em vista a reposição do poder de compra perdido pelos trabalhadores.

6. Mandatar a federação da química e farmacêutica para, em caso da empresa apresentar à mesa de negociações uma nova posição evolutiva, reformular a proposta sindical inicial sem abdicar da defesa das questões fundamentais nomeadamente, a reposição do poder de compra perdidos, os aspectos mais significativos do clausulado e a negociação dos enquadramentos profissionais em separado da presente revisão.

7. Dar plenos poderes à federação da química e farmacêutica e ORT's da Quimigal para convocarem os trabalhadores para uma concentração de protesto a realizar em Lisboa junto ao CG e para outras formas de luta específicas ou mais gerais que venham a tornar-se necessárias em defesa de uma revisão justa do AE, bem como da empresa nacionalizada e dos seus graves problemas.

15 de Julho de 1983

O PLENÁRIO

APROVADA PELA ESMAGADORA MAIORIA DOS TRABALHADORES

Desemprego afecta mais a juventude

O número de desempregados em Portugal continental era no segundo semestre de 1982 de 321 mil indivíduos, correspondendo a uma taxa de 7,5 por cento da população activa revela um inquérito divulgado pelo INE.

No mesmo período de 1981 o número de desempregados era de 325 mil pessoas, o que correspondia a uma taxa de 7,6 por cento.

O inquérito divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística informa ainda que a procura de novo emprego absorve a maior fatia do volume global de desemprego, o que não acontecia desde 1976.

A taxa de procura de novo emprego era no segundo semestre do ano passado de 53 por cento e a da procura de primeiro emprego era de 47 por cento.

Apesar das mulheres continuarem a ser mais atingidas pelo desemprego (68,2 por cento), bem como os jovens com menos de 25 anos de idade (65,4 por cento), a taxa de desemprego feminino desce 7 por cento, em relação a 1981.

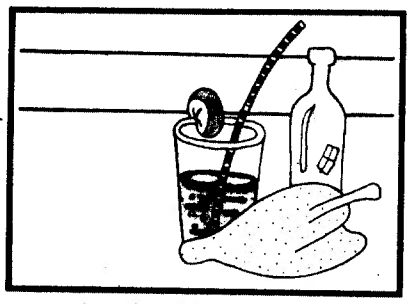
A taxa de desemprego feminino foi no segundo semestre de 1982 a 12,1 por cento contra 12,3 por cento em 1981, enquanto que a taxa de desemprego masculino continua a ter um valor inferior (4,1 por cento em 1982 e 4,2 por cento em 1981).

Os jovens com menos de 25 anos de idade são os mais afectados no respeitante à procura do primeiro emprego (85,8 por cento) do que em relação à procura de novo emprego (47 por ento).

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

NOVAS INSTALAÇÕES

COMUNICA-SE QUE TODOS OS SERVIÇOS DA RN, COM EXCEPÇÃO DA AUDITORIA INTERNA, ESTÃO JÁ CONCENTRADOS NO EDIFICIO RN, NA AVENIDA COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 86
1093 LISBOA CODEX
TELEFONES 725322 - 725363



NÃO tome banho sem ter feito a digestão

Alerta a CGTP

200 milhões de crédito mal parado e 20 milhões de dívidas do Estado põem em perigo a Banca nacionalizada

O Estado deve actualmente mais de 20 milhões de contos à banca nacionalizada só no que respeita às bonificações ao crédito à habitação que não tem pago conforme a lei prevê. A informação consta de um comunicado hoje emitido pelo departamento de informação da CGTP que adverte para os riscos decorrentes da abertura do sector à iniciativa privada.

A situação aí prevalecente encaminha-se neste momento para uma **«situação insustentável»** devido à política governamental seguida no sector. Em consequência desta e da **«gestão ruinosa e incompetente levada a cabo por homens da confiança do Governo»**, o **«crédito mal parado»** concedido a **«empresas fantasmas e a particulares sem qualquer possibilidade de o pagar»** atinge os 200 milhões de contos, acrescenta o mesmo documento.

Mas a grave situação em que se encontra a banca nacionalizada não resulta apenas da existência de dívidas do Estado e de avultados créditos mal parados. Assim, os severos limites ao crescimento do crédito, impostos desde 1976, com a consequente redução dos juros cobrados (que representam mais de 80% das receitas das instituições bancárias), têm tido como contrapartida negativa o vertiginoso crescimento das despesas, resultante nomeadamente do agravamento dos juros a pagar aos depositantes.

Segundo os números da CGTP, enquantro as taxas de juros cobradas aumentaram entre 15 e 17%, as taxas pagas aos depositantes subiram entre 22 e 41%. Daqui resulta que entre 1981 e 1982 a diferença entre os juros cobrados e os juros pagos pela banca comercial desceu de 17,4 milhões para 14 milhões de contos. Este montante, se não houvesse outras fontes de rendimento, seria já insuficiente para pagar os salários que ultrapassaram os 27 milhões de contos em 1982, no que respeita à banca comercial (Crédito Predial, Montepio Geral, Caixa Geral de Depósitos e Banco de Fomento excluídos).

Face a esta situação a CGTP alerta para os perigos que pesam sobre os trabalhadores bancários e sobre a economia nacional, sabendo-se que basta vir a registar-se uma significativa transferência de depósitos da banca nacionalizada para a futura banca privada para que a rentabilidade daquela fique imediatamente posta em causa.

O documento sublinha igualmente que esta transferência de poder financeiro acarretaria simultaneamente uma transferência de poder político para «grupos monopolistas do grande capital».

FMI quer que acabem subsídios aos preços

A redução do défice da balança de transacções correntes parece ser uma das exigências formuladas pelos homens do FMI que se encontram em Lisboa, para ditar as suas condições. Assim, segundo informações veiculadas esta manhã pelo semanário «Tempo», a concessão do empréstimo de 300 milhões de dólares pretendido pelo Governo português, seria condicionada à aceitação de uma política económica que permitisse: reduzir aquele défice dos 3,3 mil milhões de dólares de 1982 para 2,6 mil milhões em 1983 e para 1,3 mil milhões em 1984; reduzir o défice do Orçamento do Estado para 84 a um nível correspondente a 6% do PIB (este ano estão previstos 8% e em 1981 e 1982 as percentangens do PIB atingidas foram, respectivamente, de 11 e 9), é uma taxa real positiva nas operações activas dos bancos.

Além disto o FMI exige, segundo a mesma fonte, que o escudo não volte a ser desvalorizado; que se proceda a um controlo mais severo da evolução da massa monetária e que terminem todas as práticas de subsidiação de preços.

Contactado pelo «DL» esta manhã, um porta-voz do Banco de Portugal limitou-se a garantir que estas informações não tiveram origem naquela instituição. O conteúdo da notícia não foi porém nem confirmado nem desmentido, aguardando-se um comentário posterior da governação do banco.

Agricultores do Bombarral protestam contra aumentos

A Uniãom de Agricultores do Bombarral, filiada na Confederação Nacional da Agricultura, entregou ontem ao presidente da Câmara local um documento em que se protesta contra os recentes aumentos dos custos dos factores de produção e se exige a actualização dos preços à produção.

Com o mesmo objectivo, a Federação dos Agricultores de Leiria está a recolher assinaturas para um abaixo-assinado que será entregue ao Presidente da República no próximo dia 27 em Pombal.

Entretanto a mesma estrutura representativa dos agricultores da região convocou já uma concentração para Alcobaça no próximo dia 1 de Agosto e uma outra para as Caldas da Rainha no dia 8. Por outro lado sabe-se que estão em preparação formas de luta mais duras, caso não se verifique qualquer alteração na gravíssima situação criada aos produtores.

Desde o princípio do ano

Escudo desvalorizou 34,4% em relação do dólar

O dólar continuou durante todo este ano a ter o comportamento mais desfavorável para a economia portuguesa pois foi a divisa que mais se valorizou em relação à moeda portuguesa, revelam cálculos efectuados pela ANOP.

Comparando os valores relativos das várias divisas em relação ao escudo desde o início do ano até agora, depois de quase sete meses de desvalorização deslizante e de uma desvalorização pontual vemos que o dólar subiu 34,4 por cento em relação ao escudo, contra 15,6 no caso do franco e 25,7 no marco alemão.

E isto porque, como se pode concluir da leitura destes números, o dólar continuou em 1983, apesar de todos os prognósticos dos que aguardam uma descida da moeda norte-americana, a valorizar-se em relação às moedas europeias.

O crescente dáfice da balança corrente dos Estados Unidos — em parte explicável pela valorização do dólar que reduz a competitividade das exportações norte-americanas — continua a ser compensado pelo afluxo de capitais aos Estados Unidos, atraídos pelas elevadas taxas de juro e pelas perspectivas da sua manutenção a um nível elevado.

A subida do dólar, ao mesmo tempo que encarece as importações portuguesa — em especial o petróleo, que sem vir dos Estados Unidos é cotado em dólares — tem um efeito insignificante no aumento das exportações, dado o pouco peso dos Estados Unidos nos mercados externos portugueses.

EUA recebem apenas 6% das nossas exportações

Segundo as estatísticas do comércio externo para 1982, recentemente publicadas, Portugal colocou nos Estados Unidos, durante este ano, apenas 6 por cento das suas exportações, contra 57,4 por cento nos países da CEE.

Entre 1981 e 1982, as exportações portuguesas para os Estados Unidos aumentaram 52,2 por cento, passando por isso de 3404 para 20 462 milhões de escudos (com números em escudos e por isso a sua desvalorização) mas mesmo assim passaram apenas de 5,22 para 6,16 por cento do total.

As exportações portuguesas beneficiam fundamentalmente com a descida do escudo em relação às moedas europeias, pois é na Europa que se situam os seus mais importantes mercados.

Ainda assim, uma descida de 22,6 por cento em cerca de metade do ano, em relação ao marco, considerando que a inflação em Portugal se situa perto deste nível e as subidas salariais têm ficado bastante abaixo, não pode deixar de melhorar a competitividade dos produtos portugueses.

As políticas cambiais de desvalorização monetária são em geral acompanhados de medidas destinadas a moderar a inflação interna e a subida dos custos de produção, pois o que conta não é a desvalorização em si, mas sim a diferença entre a descida da moeda nacional e o comportamento dos custos nesse país em relação aos seus parceiros

Segundo a análise da ANOP, a política cambial de 1982, marcada por uma forte descida do escudo, pode pois ser considerada como tendo êxito, no caso da inflação portuguesa se manter durante todo o ano ao nível em que esteve no primeiro semestre.

Projectando as taxas actuais de descida do escudo em relação às principais moedas, mesmo admitindo que se não verifiquem mais desvalorizações pontuais durante este ano, Portugal deverá ter em relação aos seus principais parceiros comerciais uma descida do escudo que compense a diferença existente entre o ritmo de subida dos preços em Portugal e o dos países seus competidores.

O ritmo de inflação em Portugal é o mais elevado entre os vários países da OCDE.

"Time" diz que Portugal é a "maior pechincha" da Europa

A revista norte-americana «Time» considera na sua edição de 25 de Julho, posta à venda no princípio da semana que Portugal pode ser para o turista dos Estados Unidos a «melhor pechincha da Europa».

Em artigo intitulado «americanos em todo o lado», a «Time» analisa a vaga de turistas dos Estados Unidos que escolhe a Europa para as suas férias e afirma que Portugal pode ser a «melhor pechincha» devido «a uma desvalorização do escudo de 45 por cento num ano».

Para a «Time» é a capital onde os hóteis são mais baratos, custando este ano um quarto num hotel médio 33 dólares, contra 34,90 dólares em 1980.

Em Madrid, quarto idêntico custa 38,90 dólares, em Amesterdão 41,45 dólares, em Bona, 49,65, em Roma, 52,00, em Paris 59,75 e em Londres 66,80 dólares.

Para um jantar com vinho, a «Time» indica o preço de 13,55 dólares para Lisboa, contra 17,50 para Madrid, e um máximo de 22,35 para Amesterdão.

A «Time» refere que o «maior acontecimento cultural deste ano» é uma «deslumbrante exposição», referindo-se à décima sétima exposição de arte, ciência e cultura, patente ao público até 2 de Outubro.

Anunciado por Veiga Simão a 500 empresários

Governo vai preparar Lei de Bases do Desenvolvimento Industrial

O ministro da Indústria e Energia, Veiga Simão, anunciou ontem, em Lisboa, que o Governo se propõe elaborar a Lei das Bases do desenvolvimento industrial e dinamizar os seus instrumentos fundamentais.

Veiga Simão que participou na Associação Industrial Portuguesa numa reunião com cerca de meio milhar de empresários, disse que a Lei das Bases terá no plano energético, no plano tecnológico de apoio à indústria transformadora e no plano de reorganização do sector público empresarial os seus instrumentos fundamentais.

A Lei das Bases do desenvolvimento industrial consignará as estratégias e prioridades da política industrial e definirá os meios e instrumentos de promoção industrial.

O plano tecnológico dará ênfase, entre outros aspectos, à criação de um núcleo de empresas de tecnologia avançada, ao lançamento de um programa de apoio ao fabrico nacional de bens de equipamento, à criação de centros tecnológicos sectoriais e de um centro nacional de «design».

No domínio das estruturas de base para a implementação do plano tecnológico, o ministro apontou, nomeadamente, a criação de uma agência para o desenvolvimento de tecnologias de ponta e a agência de apoio à inovação industrial.

Plano energético

«O plano energético aponta para a diversificação das fontes de energia, associada à diminuição da dependência do petróleo bruto e ao aproveitamento intensivo dos recursos energéticos nacionais» — afirmou.

Anunciou também a intensificação da campanha de poupança energética, da prospecção e caracterização, estudo e desenvolvimento dos recursos energéticos portugueses, quer através do aproveitamento de lenhites, quer pela introdução de novas tecnologias energéticas.

Referiu que as novas tecnologias energéticas visarão, designadamente, o aproveitamento das energias solares (colectores e células fotovoltaicas), a energia eólica e a biomassa, com destaque para os desperdícios florestais, industriais e urbanos.

Veiga Simão disse também que se promoverá a reconversão das industrias grandes consumidoras de fuelóleo para carvão (sempre que técnica e economicamente rentável) e serão reorganizados os sistemas de transporte, de forma a diminuir a dependência do petróleo. No que respeita à opção nuclear, o ministro afirmou que o Governo prosseguirá os estudos preliminares sobre esta matéria, e que o Plano Energético será oportunamente submetido à Assembleia da República para ratificação.

O ministro definiu a estratégica industrial do actual Governo como devendo contribuir para o estabelecimento de um clima de confiança mútua entre o Governo e os empresários.

Ainda no campo da estratégia industrial, declarou que ela visa racionalizar e redimensionar o sector público, rentabilizando-o, ao mesmo tempo que deverá estimular a sua cooperação com o sector privado.

«A indústria poderá ser o principal motor do programa de dinamização da economia portuguesa, que se prolongará até 1992, tendo designadamente em atenção as oportunidades e o potencial de transformação da nossa economia, resultantes da adesão de Portugal às Comunidades Europeias».

«Esse programa exigirá uma adaptação imaginativa ao programa conjuntural de emergência e o lançamento de estudos e acções que permitam realizar as modificações estruturais mais significativas, durante o período de recuperação financeira e económica, prevista para 1985-/88» — acrescentou.

Destruir o contrabando

Veiga Simão referiu-se igualmente à necessidade de haver a «coragem de destruir» a economia paralela e o contrabando que «prejudicam as empresas e o Estado e a acção do próprio governo».

Nesse sentido defendeu a aplicação de «castigos exemplares» àqueles que se dedicam a tais actividades.

No seu discurso, Rocha de Matos, presidente da AIP, apelou à criação de incentivos à investigação tecnológica aplicada, designadamente no domínio da biotecnologia. A este propósito, afirmou que o desenvolvimento desse sector apresenta «enormes possibilidades no aproveitamento de resíduos, quer como matérias-primas, quer como formas auxiliares de energia».

Criticou as dificuldades postas pelos sucessivos governos no acesso aos boletins de registo de importação, bem como o aumento dos impostos directos e indirectos sobre produtos importados, por favorecerem o florescimento de economias subterrâneas».

Para Rocha de Matos, a acção conjugada destas medidas tem levado ao aumento do contrabando e à subida dos encargos nos circuitos económicos legais.

Manifestou, por outro lado, a esperança dos empresários de que o Governo «se empenhe em assumir medidas de fundo, duradouras por adequadas, para o que poderá contar com a colaboração dos empresários».

24 horas

Raptores de Orlandi

Os presumíveis raptores de Emanuela Orlandi, a jovem cidadã do Vaticano desaparecida desde 22 de Junho passado, manifestaram-se, ontem, de novo, com um telefonema para os padres franciscanos de Roma, o qual poderá dar a entender que a jovem continua viva. A mensagem telefónica era particularmente confusa, mas o seu estilo assemelha-se a algumas precedentes.

Explosão em Beirute

Morreram quatro pessoas e 14 ficaram feridas na explosão, ontem à noite, dum carro armadilhado, no parque de estacionamento do hotel «Summerland», luxuoso complexo a sul de Beirute. A explosão, que foi ouvida em toda a zona oriental da capital libanesa, originou um incêndio de grandes proporções.

Nudistas nos Campos Elísios

Uma dezena de pessoas manifestaram-se, nos Campos Elísios, em Paris, protestando contra a prisão do desertor Jean-Pierre Mouminous, O «não aos uniformes» que se lê no cartaz foi, como se pode ver, ilustrado, na prática, tendo os manifestantes desfilado nus.

Pânico na Sicília

Uma mulher de 75 anos morreu com uma crise cardíaca e registaram-se muitas cenas de pânico durante a noite passada em Catânia (Sicília) por causa dum abalo telúrico. O abalo, avaliado em cinco graus da escala de Mercalli (de 12 graus), registou-se pouco depois da meia noite naquela cidade siciliana situada junto do vulcão Etna. O sismo causou só danos materiais.

Espanha e CEE

O Conselho de Ministros espanhol reiterou ontem o objectivo de conseguir a adesão da Espanha à CEE durante a actual legislatura.

O governo espanhol considera que as comunidades europeias «devem mostrar-se sensíveis à realidade económica» do país «qualitativa e quantitativamente mais débil do que a comunitária».

Mussolini em carimbo

A emissão de um carimbo postal em memória do ditador Benito Mussolini foi proibida ontem pelo ministro italiano dos Correios, Remo Gaspari.

O ministro dos Correios, num comunicado distribuído quarta-feira de manhã, sublinha que o pedido, feito pela secção local do MSI, (Movimento Social Italiano Neo-fascista), se encontrava numa primeira fase dentro das normas gerais do código dos correios.

Andropov/Kadar

O chefe de Estado da URSS, Yuri Andropov, encontrou-se ontem no Kremlin com o seu homólogo da Hungria, Janos Kadar, no termo de uma visita oficial.

Andropov condecorou Kadar com a «Ordem de Lenine» como recompensa dos seus méritos no desenvolvimento da amizade fraternal e da cooperação multiforme entre os povos húngaro e soviético, bem como pela sua contribuição para a causa da paz e para a consolidação das posições do socialismo.

Sindicalistas presos

Oito membros da direcção dos Sindicatos dos Bancários e Empregados do Metro de S. Paulo foram presos, ontem à tarde, quando distribuiam panfletos a favor da greve geral prevista para hoje e da iniciativa dos Sindicatos da Metalurgia, em protesto contra a política de austeridade imposta pelo governo.

Guerrilheiros coupam rádio

Um comunicado das Forças Populares de Libertação (FPL) do Salvador – uma das componentes da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) – ocupou ontem à noite, durante cerca de meia hora, os estúdios de duas estações de rádio de San Salvador para difundir uma mensagem.

«MX» passa no Congresso

A Câmara dos Representantes aprovou terça-feira, em Washington, uma concessão de fundos no montante global de 4,5 milhões de dólares destinado à construção de 27 mísseis «MX» e ao prosseguimento das investigações sobre a arma.

Explosão em Amesterdão

Um erro de embalagem poderá estar na origem da explosão de uma mina-morteiro que, segunda-feira, vitimou sete militares, no campo de treino de Artilharia de Oldbroek, perto de T'Harde, refere a Imprensa holandesa.

Pacifistas em Comiso

Cerca de 300 pacifistas de várias nacionalidades bloquearam ontem os acessos à base de Comiso (Sudeste da Sicília) para protestarem contra a instalação de 112 mísseis de Cruzeiro, tendo a Polícia intervido diversas vezes.

Visita de Gemayel aos EUA decorre em clima sombrio

A visita oficial que o presidente libanês, Amine Gemayel, está a efectuar a Washington, começou sob os mais sombrios auspícios, com o anúncio, feito ontem, da decisão do governo israelita no sentido de reposicionar as suas tropas no Líbano.

Embora fosse esperada há muito tempo, esta iniciativa israelita irá apenas complicar a tarefa dos negociadores americanos e libaneses, que tencionavam aproveitar a visita de Amine Gemayel para elaborarem uma «nova fórmula» com vista a convencerem a Síria a aceitar retirar as suas tropas do Líbano.

O governo americano recusou-se a condenar a decisão do Governo de Menahem Begin, limitando-se a reafirmar, uma vez mais, que qualquer acção levada a cabo por qualquer das partes deve contribuir para o objectivo último de retirada total de todas as forças estrangeiras.

Interrogado sobre o ponto de se saber se a retirada israelita por etapas contribui para tal objectivo, um alto funcionário americano limitou-se a responder ontem: «esperamos que sim».

No entanto, Amine Gemayel foi mais longe, ao declarar à Imprensa que «a retirada parcial significa uma repartição de facto do Líbano» e que «a credibilidade» dos Estados Unidos está em jogo no que diz respeito à retirada de todas as forças estrangeiras do território libanês.

As autoridades israelitas tinham declarado em várias ocasiões que qualquer retirada gradual das suas forças só seria efectuada depois de consultas com os governos libanês e americano. Contudo, o anúncio, ontem, da decisão de Telavive, tomou o aspecto de um facto consumado, pensa-se nos meios diplomáticos de Washington.

O governo americano tencionava discutir esse problema com Menahem Begin, durante a visita que este deve efectuar a Washington no fim do corrente mês, mas o primeiro-ministro israelita adiou a data da deslocação por «razões pessoais».

Um alto funcionário americano, que pediu o anonimato, recusou-se a comentar o facto de Israel ter preferido anunciar a sua decisão na véspera das conversações do presidente Gemayel com o secretário de Estado George Shultz. «Mas podeis estar certos de que esse assunto será discutido» durante as discussões libano-americanas, acrescentou.

Por seu lado, a agência soviética TASS qualificou de «novo passo no caminho para a anexação do Sul do Líbano» a decisão do Governo israelita de redeslocar as suas tropas no Líbano.

Reagindo com rapidez à decisão do governo de Begin de retirar as forças israelitas para lá da ribeira de Awali (a Norte de Saida), a agência afirma por outro lado que o plano «não modifica em nada as posições militares do agressor». Pelo contrário, sublinha a TASS, permitirá à artilharia israelita manter Damasco sob o seu alcance.

A guerra druso-cristã da montanha, atingiu ontem de manhã, pela primeira vez desde Maio, o coração de Beirute, com a queda de várias granadas de obuses, às 7,15 horas nos bairros cristãos da capital libanesa, na zona de Achrafieh.

Ontem à noite, obuses caiam no porto, enquanto os combates endureciam na montanha.

Segundo o balanço definitivo, três pessoas pereceram e onze outras ficaram feridas. A rádio falangista informou que os obuses foram lançados pelas forças sírias a partir da montanha do Alto Metn, a norte de Beirute.

Os obuses caíram, segundo testemunhas, nas imediações da sede do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Beirute Leste e da sede de electricidade do Líbano, a uma hora em que as ruas estão extremamente animadas.

É a primeira vez desde 8 de Maio, após um acordo de cessar fogo, na montanha entre as milícias cristãs das «forças libanesas» e milícias drusas do Partido Progressista de Walid Jumblatt, que o centro de Beirute é atingido por bombardeamentos.

Estes acontecimentos ocorrem num clima geralmente de muita tensão, em que certos comentadores não hesitam de a qualificar de «pré-guerra civil» nomeadamente do bloqueamento da situação sobre a retirada das forças estrangeiras, bem como, as contradições entre as comunidades, quanto ao direito de participar no poder.

Com o "tiro de aviso" dos EUA

Acentua-se a internacionalização do conflito no Chade

Os Estados Unidos acabam de dirigir um tiro de aviso à Líbia ao decidirem, ontem, enviar uma ajuda de emergência ao governo chadiano de Hissene Habré, cujas forças lutam no norte do país contra os partidários de Gukuni Wedeye apoiados por Tripoli.

Foi referindo um «acréscimo» da ajuda líbia aos «rebeldes chadianos» que o presidente Ronald Reagan informou o Congresso norte-americano da sua decisão de enviar para o Chade uma assistência militar e alimentar no montante inicial de 10 milhões de dólares.

A nova ajuda dos Estados Unidos foi favoravelmente recebida pelos meios oficiosos chadianos. Assim, o encarregado de negócios chadiano em França, Ahmad Allam-Mi, considerou que o seu país «pode soberanamente receber uma assistência» de qualquer país «sem que isso constitua uma ingerência». «A ajuda foi solicitada pelo governo de N'Djamena que é reconhecido pela Organização de Unidade Africana (OUA) e não pode ser comparado ao apoio líbio a Gukuni Wedeye».

No seio do «governo de União Nacional de Transição do Chade» (GUNT), de Gukuni Wedeye, a reacção é bastante diferente.

«Perante o agravamento da situação, declarou ontem em Paris à AFP o representante do GUNT Abderraman Mussa, somos obrigados a apelar para os nossos amigos». «Hissene Habré, acrescentou, foi o primeiro a dar um passo na escalada» ao pedir ajuda ao Zaire, à França e aos Estados Unidos.

Em Moscovo a agência TASS considerou que «a decisão de Washington é mais uma prova de que o Chade é alvo duma intervenção aberta por parte de duas potências da NATO, a França e os Estados Unidos».

A Etiópia, que assume a Presidência da OUA, manifestou uma «grave preocupação» e vê na ponte aérea americana uma «escalada alarmante».

Em Paris, se bem que não fazendo qualquer comentário oficial, indica-se que a ajuda americana responde a um pedido do Chade.

A França, por seu turno, prossegue a sua ajuda militar, continuando com a ajuda civil que até agora nunca foi interrompida.

Kadhafi contesta papel da França

Em entrevista ontem publicada pelo jornal «Le Monde», o coronel Muammar Kadhafi afirma que jamais irá aceitar que a França «proceda como tutora ou que interfira nas questões internas do Chade.

O chefe da Revolução Líbia, ao mesmo tempo que convida o presidente Mitterrand a visitar o seu país, afirmando igualmente a disposição de se deslocar a Paris «para eliminar os mal-entendidos», nega à França qualquer papel no Chade em África. «Os conceitos anacrónicos do colonialismo que inspiram o Governo (francês) são detestáveis para os nossos povos e acabarão por destruir os interses franceses no Terceiro Mundo», assegura.

O dirigente líbio acusa, por outro lado, a França de alinhar com os Estados Unidos e de «conjugar os seus esforços com os dos satélites americanos – Egipto, Sudão e Zaire – para manter no poder o títere Hissene Habré, o qual – afirma – se comprometeu com Washington a facilitar ulteriormente a instalação de bases americanas no Chade.»

O coronel Kadhafi afirma, por outro lado, que a Líbia quer apresentar-se como «garante da amizade sovieto-árabe», não hesitando, «se as circunstâncias o exigirem em firmar um tratado de amizade com Moscovo, tal como se levantará contra a URSS se esta proceder como os Estados Unidos».

«É verdade – acrescenta – que cheguei a insurgir-me contra os árabes que ligavam o seu destino ao da União Soviética, mas reconheço que as minhas críticas não assentavam numa experiência concreta e pessoal. Desde a morte de Nasser, de que somos os herdeiros espirituais, e a traição de Sadat, a Líbia afirma-se como o garante da amizade sovieto-árabe em todos os planos – político, militar e ideológico».

"Práticos" do Catanga e Biafra

Mercenários europeus chegaram a D'jamena

Vinte mercenários de diferentes países europeus chegaram à capital chadiana para se integrarem nas fileiras do Exército de Hissene Habré — informou ontem a agência italiana ANSA.

A maior parte dos mercenários, essencialmente vindos da Bélgica e da França, são elementos que já participaram nas guerras do Catanga e do Biafra.

Esquad da cost

Os Estados Uni passo em direcção a um Nicarágua, ao enviarem para o largo da Costa Central.

SEGUNDO responsáveis dm Pentágono, que pediram o anonimato, o porta-aviões «Ranger», que tem 70 aparelhos a bordo, um cruzador, três contra-torpedeiro,s uma fragata, um petroleiro e uma vedeta deixaram na passada sexta-feira a Califrónia, em direcção à América Central, para «manobras de bloqueio» a efectuar ao largo da costa pacífica do istmo.

O presidente Reagan afirmou na última terça-feira que a URSS e Cuba «estavam a construir uma máquina de guerra na Nicarágua» e que os Estados Unidos estavam confrontados, pela primeira vez com «verdadeiros perigos de guerra» nas suas fronteiras.

Segundo os responsáveis dm Pentágono, essas manobras navais inscrevem-se no quadro de um plano operacional do Estado Maior interarmas, o qual prevê exercícios que podem estender-se por um período de seis meses.

As mesmas fontes indicaram que poderá ser enviado posteriormente outro porta-aviões americano, mas desta vez para a costa das Caraíbas.

A administração Reagan denunciou por várias vezes «o superarmamento da Nicarágua»,bem como supostas entregas de armas nicaraguaias

Parlan à lei s

O Parlamento polaco procedeu ontem a um dos últimos actos legislativos que deverão permitir o levantamento do estado de sítio, adoptando uma alteração à Constituição que tem, nomeadamente, por efeito, a introdução nesta da noção de «estado de excepção».

Assim, o governo, em caso de malogro da política de «normalização» que empreende de forma sistemática e contínua desde 13 de Dezembro de 1981, poderá recorrer, se o consederar necessário, a poderes de excepção, sem ter de proclamar a lei marcial.

Dois documentos de base continuam a aguardar aprovação, para hoje, quinta-feira: uma lei de amnistia e um projecto de lei sobre «as medidas jurídicas par-

Sexta-feira, 15 de Julho: a no aeroporto

Para bloqueio à Nicarágua?

ra americana a caminho sta da América Central

nidos deram mais um m eventual bloqueio da n oito navios de guerra a Pacífica da América

à guerrilha salvadorenha.

Responsáveis do Pentágono reconheceram nos últimos meses a existência de um plano com vista a um bloqueio da Nicarágua. Tal plano teria sido elaborado, há mais de um ano, pelo antigo secretário de Estado americano, general Alexander Haig.

No passado dia 20 de Junho, o «Washington Post», afirmou que o plano do Pentágono contra a Nicarágua previa o envio de navios, de aviões, e de submarinos para as costas do pacífico e das Caraíbas.

Por outro lado, a administração Reagan anunciou manobras conjuntas americano-hondurenhas para o mês de Agosto, nas Honduras. Deverão participar nesses exercíxios, 4 a 5 mil soldados americanos.

Por último, o Governo de Ronald Reagan pediu ao congresso que aprove uma ajuda de 80 milhões de dólares destinados ao reforço da ajuda concedida aos ex-guardas somozistas, que lançam os seus ataques contra o regime de Manágua a partir das Honduras.

Em Manágua, o Governo sandinista manteve-se ontem silencioso, ~~tanto~~ no que diz respeito am envio de navios como sobre as manobras nas Honduras. «O Governo está na expectativa», declarou simplesmente o comandante Carlos Nunez, membro da direcção nacional sandinista. Por seu turno, a Imprensa evocou ontem essas duas notícias, de maneira muito breve, nas páginas anteriores.

O Governo hondurenho também não reagiu. Em contrapartida, a Imprensa das Honduras, tratou longamente da questão do envio dos oito navios americanos.

No Panamá, o presidente Ricardo de La Espriella qualificou as manobras americanas na América Central de inúteis. O envio de soldados para as Honduras e de uma esquadra de guerra para o largo da Nicarágua não permitirão diminuir as tensões na região, acrescentou.

Por último, a Igreja Católica salvadorenha exprimiu ontem a sua «preocupação». As acções militares não podem regozijar nenhum daqueles que desejam uma solução «racional e pacífica» para os conflitos da América Central, declarou o bispo auxiliar de San Salvador, mons. Gregório Rosa Chuvez.

O presidente do Governo espanhol e vice-presidente da Internacional Socialista, Felipe Gonzalez, confirmou que ele e três outros dirigentes da «IS» enviaram uma carta aos dirigentes nicaraguenses, mas que se tratava de uma «mensagem privada» e não de um documento da organização.

Segundo um comunicado da presidência do Governo espanhol distribuído quarta-feira à noite, essa mensagem «privada» foi enviada depois de uma «minicimeira» da IS, a 7 de Julho passado, em Madrid, que a convite de Gonzalez reuniu o presidente da organização Willy Brandt e dois do seus vices-presidentes os ex-presidentes da Venezuela, Carlos Andres Perez, e da Costa Rica, Daniel Odubner.

O comunicado do Palácio de Moncloa indicou que a informação publicada a 18 de Julho pelo International Herald Tribune «não corresponde nem à forma nem ao conteúdo» da mensagem enviada à direcção nacional da Frente Sandinista

O Herald Tribune informara, citando uma fonte latino-americana, que esta carta constituia um verdadeiro ultimato da IS aos dirigentes nicaraguenses.

Na sua carta, segundo o diário, a IS condicionava a manutenção do seu apoio a Manágua, se fossem realizadas eleições gerais em 1984 em vez de 1985, a criação de uma comissão constitucional, a liberdade de Imprensa, e o regresso a uma via política incluindo um largo espectro de partidos políticos dos quais alguns estão proibidos.

O documento, tal como foi apresentado pelo jornal, acrescentou o secretariado de Gonzalez, «suporia uma ingerência que não corresponde às atitudes dos signatários».

Guerra do Golfo pode intensificar-se

Iraque dispõe de mísseis franceses "Exocet"

O Iraque utilizará «todas as armas de que dispõe contra objectivos petrolíferos iranianos» caso as tropas de Khomeini lancem uma nova ofensiva, declarou ontem, em Bagdad, o ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Tarik Aziz. O ministro anunciou também que o seu país dispõe do míssil «Exocet» e que este já foi utilizado, em várias ocasiões, na guerra contra o Irão.

As declarações de Tarik Aziz surgem como a resposta às ameaças do Irão que, segundo informações recebidas em Bagdad, está a concentrar tropas em todas as frentes da fronteira comum com o Iraque. A materializarem-se estas ameaças, depois das malogradas tentativas de mediação, a guerra do Golfo, que a 22 de Setembro completará três anos, poderá converter-se em cenário de experiências de novas armas de técnica avançada, segundo a opinião de diplomatas ocidentais.

Entretanto, referindo-se ao míssil «Exocet» e aos aviões «Superetendart», Aziz disse não haver «armas mágicas», dispondo o Iraque do mais variado arsenal, quanto à classe e procedência. Para já sabe-se que, se a escalada militar crescer, os mísseis do Iraque abrirão novos furos nos poços iranianos, o que aumentará a fuga de petróleo pelo Golfo Pérsico, convertendo as suas águas numa autêntica maré negra, pois a actual impossibilidade do Iraque quanto a exportar o seu petróleo pelo Golfo Pérsico e pela Síria, levou a que os poços iranianos da ilha de Barq se tornassem objectivos prioritários.

No entanto, o ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, afirmou que, em breve, porá em funcionamento as suas exportações de petróleo através de um oleoduto pela Aábia Saudita e outro pela Turquia. Sobre o papel dos Estados Unidos, com quem o Iraque vem mantendo uma notória aproximação, embora sem relações diplomáticas, Tarik Aziz comentou que se desejam um rápido final do conflito terão que se comprometer a evitar que terceiros países – e referiu Israel entreguem armas norte-americanas a Khomeini.

Os "Greenpeace" presos na URSS podem em breve ser libertos

Os sete membros da organização ecologista Greenpeace – seis americanos e um canadiano – presos segunda-feira pelas autoridades soviéticas, em Lorino (Sibéria Oriental), poderão ser libertados nos próximos dias e entregues aos governos respectivos, soube-se ontem, de fontes diplomáticas ocidentais, em Moscovo.

Segundo estas fontes, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, informou os embaixadores dos Estados Unidos e do Canadá que a URSS estava disposta a libertar as sete pessoas presas e a autorizar o seu repatriamento.

Moscovo, insiste, contudo, que a entrega às autoridades americanas e canadianas se efectuará ao largo das águas territoriais soviéticas. Esta terá lugar possivelmente a bordo de um navio americano, precisa a mesma fonte.

Os Governos de Washington e Otava, acrescentam, procuram em comum a partir de agora os meios para regulamentar este assunto, dentro dos melhores prazos.

A mesma fonte indica que, segundo as informações recebidas nas duas embaixadas pelo ministro soviético dos Negócios estrangeiros, as sete pessoas presas encontram-se de boa saúde física.

Segundo a secção canadiana de Greenpeace, os sete ecologistas, membros da equipa do Rainbow Warrior, pertencentes a esta organização, foram presos por terem penetrado ilegalmente em território soviético. Eles queriam verificar se os soviéticos utilizavam – o que é contrário aos regulamentos internacionais – a carne da baleia para alimentar animais criados para a indústria de curtumes da estação de Lorino.

Esta acção coincide com a abertura, em Brighton, (sul da Inglaterra) da reunião anual da Comissão Balear Internacional.

Polónia

mento introduz alterações sobre o "estado da crise"

ticulares em tempo de crise socio-económica», cuja promulgação deverá acompanhar o levantamento do estado de sítio.

A lei de amnistia, cujo texto foi comunicado aos deputados na terça-feira à noite, tem afinal implicações mais bastas que as primeiras indicações deixavama prever. Aplica-se a todos os delitos políticos definidos pelo decreto do estado de sítio participação em greves, manifestações, distribuição de panfletos e prosseguimento de actividades sindicais.

Beneficiarão destas medidas todas as mulheres e todos os menoresa de 21 anos, bem como todos os condenados a penas que ultrapassem os três anos de prisão. Além disso, as penas de mais de três anos de prisão são reduzidas a metade. Contudo, a aministia não produz efeitos em caso de reincidência até 31 de Dezembro de 1985.

A lei sobre as medidas para ultrapassar a crise, que tende a substituir o «estado de sítio» por um estado «estado de crise», mantendo em vigor algumas das disposições da lei marcial, limite da mobilidade de emprego, restrição das prerrogativas dos comités operários de autogestão, bem como dos órgãos colegiais nos estabelecimentos de ensino superior, dá às autoridades o poder de dissolver a direcção regularmente eleita de uma associação.

Esta disposição deverá, contudo, ser consideravelmente alterada nas suas dispoições permanentes, que deverão tomar a forma de alterações ao código penal, e tornarão, nomeadamente, passível de pena de três anos de prisão, qualquer participação em organizações extintas.

A maior parte destas disposições de carácter permanente, como a que prevê a possibilidade de os jovens alistáveis serem incorporados na milícia, teriam sido suprimidas na sequência de uma intervenção discreta mas firme do episcopado junto da presidência do Parlamento.

O governo, contudo, soube-se, reserva-se a possibilidade de as reintroduzir sob outra forma, quer na próxima sessão parlamentar que deverá reunir ainda mais uma vez antes do final do mêsa, quer ulteriormente, de acordo com o desenvolvimento da situação.

recuperação de feridos o de Orly

Arménio confessou atentado de Orly

O militante arménio que confessou ter sido o autor do atentado de Orly foi ontem formalmente acusado, entrew outros crimes, de assassinatos e tentativa de assassinato.

Varadjian Garabijian, de 29 anos, foi igualmente acusado de destruição e depradação de bens, atenatado à paz pública, associação de malfeitores, detenção e transporte de armas e munições, fabrico e transporte de engenhos explosivos, falsificação de documentos administrativos.

O atentado à bomba perpetrado na sexta-feira nas proximidades do balcão de registo da companhia «Turkish Airlines» causou seis mortos e 56 feridos, 20 deles com grandes queimaduras. O atenatado foi reivindicado pelo Exército Secreto Arménio para a Libertação da Arménia (ASALA).

Interpelado na segunda-feira de manhã tal como outras cinquenta pessoas, no quadro de uma vasta operação da Polícia nos meios activistas arménios de Paris, Varadjian Garabidjian, que, segundo o porta-voz do governo francês é responsável pelo ramo militar do ASALA em França, recebeu ordem de prisão.

Cinco outros militantes arménios foram acusados.

GRANDE ARMAZÉM

DO DISTRITO DE BRAGA

ESPECIALIZADO EM ROUPAS DE CAMA PRETENDE COMISSIONISTAS PARA TRABALHAR EM TODO O CONTINENTE. RESPOSTA AO N.º 20.705

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 64 919 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE PROSTAGLANDINA COM EFEITO FARMACÊUTICO».

Trata:
CLARKE, MODET & C.ª, Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, n.º 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 59 015 para: «VÁLVULA DE COMANDO PARA INSTALAÇÕES DE FREIO COM AR COMPRIMIDO PARA VEÍCULOS DE CAMINHOS-DE-FERRO».

Trata:
CLARKE, MODET & C.ª Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, n.º 201-3.ºEsq.
1000 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE CASCAIS
ANÚNCIO

No dia 6 de Outubro de 1983, pelas 16H30 horas à porta do 1.º Juízo de Cascais e nos autos de Carta Precatória, n.º 3 446, vindos do 12.º. Juízo Cível da Comarca de Lisboa, extraídos dos autos de Execução Ordinária, n.º 1.548, 1.ª Secção do mesmo Juízo, que Francisca Ferreira Baptista Monteiro, move contra João Francisco, com morada indicada na Rua Latino Coelho, n.º 6, na Parede, há-de proceder-se à arrematação, em hasta pública e 1.ª para ser vendida pelo maior preço oferecido acima do valor que se indicará, do seguinte:

IMÓVEL

Um lote de terreno para construção com área de 431 metros quadrados designado por lote 13, no sítio do Zambujal, freguesia de S. Domingos de Rana, concelho de Cascais, descrito na Conservatória do Registo Predial de Cascais, 1.ª Secção, sob o n.º 11.405, do livro B-34, nela registada a transmissão a favor do executado, João Francisco, pela inscrição, n.º 20.030 do livro G-30, inscrito na respectiva matriz sob o Art.º 2148, Secção 70/71, do qual é parte, que é posto à praça por 7.160$00.

Cascais, 14 de Julho de 1983

JUIZ DE DIREITO
Francisco Magueijo

O ESCRIVÃO ADJUNTO
Mário Alves Torres

D.L. – 21/7/83 – 2.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA
COMARCA DE LISBOA
SEGUNDO JUÍZO
ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 2.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm éditos de 30 dias contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando a executada abaixo indicada para, no prazo de 10 dias posterior aos dos éditos, pagar à exequente a quantia de Esc. 962.085$90, proveniente de dívida, deduzir oposição ou nomear bens à penhora suficientes para esse pagamento, sob pena de se considerar devolvido à exequente o direito de tal nomeação.

Proc. n.º 4 022 — EXECUÇÃO ORDINÁRIA — 2.ª Secção em que são:
EXEQUENTE — DESCO — Fábrica Portuguesa de Material Eléctrico, Lda.
EXECUTADA — FRICALOR — Cooperativa de Equipamentos e Realizações Térmicas, SCARL, com última residência conhecida na Rua do Centro Cultural, 10-3.º Lisboa.

Lisboa, 16 de Junho de 1983
O JUIZ DE DIREITO,

(assinatura ilegível)

O ESCRIVÃO ADJUNTO,

(assinatura ilegível)

D. L. — 21/7/83 — 1.ª Publicação

CURSOS

Abertas as inscrições para os CURSOS de Técnico de Massagens — Estética e Beleza — Auxiliar de Clínica — etc...
Início a 4 de Outubro em —
Lisboa, Porto, Coimbra e Aveiro.
Informações: — Profisséutica, Ld.ª Av. Miguel Bombarda, 147, 2.º Dt.º Lisboa — Telef. 561253.

NEUTRALIZE JÁ O SEU CANCRO!

Deixe hoje mesmo de fumar e adquira com esse dinheiro (prestações desde 1600$00) a Grande «Enciclopédia» Luso-Brasileira de Cultura «Verbo» (20 volumes) sem fiador.

T. 54 58 55 ou Apartado 2938 1100 LISBOA CODEX

RECEBA TUDO DE UMA VEZ
PAGUE 1 VOLUME POR MÊS

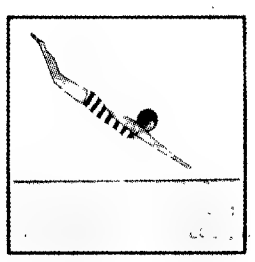
SENHOR AUTOMOBILISTA

O ESCAPE ESTÁ ROTO!...
A CHAPARIA DO CARRO APODRECEU!...

Pensando em si, o VOLANTE DE BENFICA, LDA, na Estrada da Damaia 20 A/B, junto ao Mercado, às Portas de Benfica, Tel. 703280, equipado com o mais moderno equipamento, em poucos minutos monta-lhe um escape novo da afamada marca Bortex.

Ali encontrará também quase toda a espécie de chaparia auto (portas, painéis, guarda-lamas, capotas, pára-choques, grelhas, embaladeiras, etc).

Está aberto aos sábados das 9 às 13 horas.



NÃO dê saltos em locais que desconhece

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

ESCOLA DE CONDUÇÃO A PORTUGUESA, L.DA

Certifico que, por escritura de 25 de Fevereiro de 1983, lavrada de fl. 66 a fl. 68 do livro de notas n.º 134-D do 19.º Cartório Notarial de Lisboa, foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Escola de Condução A Portuguesa, L.da, com sede em Lisboa, de 560 000$ para 600 000$, sendo a importância do aumento, no montante de 40 000$, inteiramente realizada, em dinheiro, e subscrita, em partes iguais, por António Gonçalves Sousa e Mário Dias Rodrigues, subscrevendo cada um deles uma quota do valor nominal de 20 000$, com as quais entraram para a sociedade e nela foram admitidos como sócios

Pela mesma escritura foi alterado totalmente o pacto da mesma sociedade, que ficou com a seguinte redacção:

ARTIGO 1.º

A sociedade continua a adoptar a denominação de Escola de Condução A Portuguesa, L.da, e tem a sua sede em Lisboa, na Rua de Carlos Mardel, 132, 1.º, direito

ARTIGO 2.º

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início, para todos os efeitos, a partir da sua constituição.

ARTIGO 3.º

O seu objectivo consiste na ministração de instrução de condução de automóveis ligeiros, pesados e motos de condutores profissionais e não profissionais, podendo explorar ainda qualquer outro ramo de comércio ou indústrias, com excepção daqueles cujo exercício dependa de autorização especial.

ARTIGO 4.º

O capital social é de 600 000$, integralmente realizado, 560 000$ nos bens e valores constantes da escrita social, e 40 000$, em dinheiro, pelo aumento ora referido, e corresponde à soma de 30 quotas de valor igual, de 20 000$ cada uma, pertencendo cada uma a cada um dos sócios a seguir indicados: Adão Bernardo Susana, Adriano Miguel Ramos, Alexandre Simões de Campos, António Gonçalves de Sousa, António de Jesus Cotovio Geada, Augusto da Silva Vieira, Carlos Manuel Casinhas, David Arede Duarte, Fernando António Onofre, Fernando Augusto Baptista Peres, Fernando Melo da Silva, Joaquim Rodrigues de Sá, José Calha Bagina, José Marçal Júnior, José Martinho Cabrita Torres, José Ramos Nunes, José Ramos, Leonel Cardoso Janeca, Luís Augusto Madeira, Alberto Morgado Simões, Manuel Casinhas, Manuel Correia da Silva, Manuel Ferreira Alves, Manuel Guardado Campos, Mário Dias Rodrigues, Pedro Manuel Rodrigues Ferreira, Virgílio de Carvalho, Francisco de Melo Patrício, António José Tempero Pereira e Francisco João Gomes Bolas.

ARTIGO 5.º

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas, carecendo a sociedade de suprimentos, serão estes feitos pelos sócios, nos termos e condições constantes das actas das assembleias gerais respectivas, fixando-se, no entanto, desde já, não só para esse efeito, mas ainda para o constante do artigo 7.º deste pacto, que:

1.º Havendo necessidade e suprimento para poder ser adquirida qualquer viatura, a fim de substituir alguma das viaturas da sociedade, estes suprimentos serão feitos exclusivamente pelo sócio que com viatura substituída entrou para a sociedade;
2.º Não querendo o sócio referido no número anterior entrar com esse suprimento, serão então estes feitos por aqueles que em assembleia geral forem designados;
3.º Não podendo os sócios referidos no n.º 2 deste artigo fazer os suprimentos depois de os mesmos terem comprovado tal facto e de a respectiva assembleia julgar que a comprovação corresponde à realidade dos factos, poderá a sociedade contrair empréstimos, exclusivamente destinados à aquisição de qualquer viatura que substitua as referidas no artigo 5.º;
4.º O valor por que qualquer viatura substituída for vendida será creditado, depois de deduzida a importância da respectiva quota, na conta especial do sócio que com ela entrou para a sociedade.

ARTIGO 6.º

A cessão de qualquer quota só poderá ser feita pela totalidade, reservando-se sempre à sociedade o direito de preferência.

§ 1.º O sócio que pretender ceder a sua quota fica, assim, obrigado a oferecer a preferência à sociedade, pelo valor com que a mesma ficar no balanço especialmente dado para esse fim.

§ 2.º Depois de concluído e aprovado o balanço referido no § 1.º, a sociedade terá de declarar se quer ou não adquirir tal quota, no prazo máximo de 8 dias. Decorrido este prazo, poderá tal quota ser cedida a qualquer dos outros sócios ou mesmo a pessoa estranha, sem que à sociedade fique restando qualquer direito.

ARTIGO 7.º

Se qualquer sócio desejar afastar-se da sociedade sem ser por meio da cessão da sua quota, será esta amortizada e, como preço, o sócio terá direito a receber os lucros correspondentes pelo balanço que, para esse efeito, expressamente será dado, e, bem assim, a exigir da sociedade a transferência imediata para seu nome da viatura com que para ela tenha entrado, ou daquela pela qual esta tenha sido substituída, desde que se verifique o constante no n.º 1 do artigo 5.º deste pacto, pelo respectivo valor.

§ único. O afastamento de qualquer sócio e a amortização da sua quota nas condições deste artigo serão sempre resolvidos em assembleia geral, que terá lugar no prazo máximo de 15 dias, a contar da data em que a sociedade tome conhecimento do desejo do sócio.

Decorrido este prazo, e se nada tiver sido resolvido em favor do argumento apresentado pelo sócio, poderá este exigir da sociedade o que se refere no corpo do presente artigo, independentemente de qualquer outra formalidade.

ARTIGO 8.º

§ 1.º A sociedade passará a ter uma gerência composta por 3 sócios-gerentes, que serão eleitos trienalmente em assembleia geral, competindo-lhe:

1) Representar a firma em juízo ou fora dele;
2) Criar, organizar e dirigir os serviços da respectiva sociedade;
3) Cumprir as disposições estatutárias, bem como deliberações da assembleia geral,
4) Apresentar anualmente à assembleia geral o relatório e contas da gerência, acompanhados do parecer do conselho fiscal;
5) Submeter à apreciação da assembleia as propostas que se mostrem necessárias;
6) Praticar tudo o que for julgado conveniente à realização dos fins da sociedade e à despesa do respectivo sector de actividade;
7) Delegar qualquer dos seus poderes, genericamente, num ou mais membros da direcção;
8) Estabelecer delegações em qualquer ponto do País;
9) Adquirir, alienar ou onerar quaisquer bens da sociedade, tendo a concordância do conselho fiscal, quando se trata de bens imóveis;
10) Estes 3 sócios que constituem a gerência são os únicos que, em conjunto, consideram validamente obrigada a sociedade em todos os seus actos e contratos, podendo ser ou não remunerados estes cargos, conforme decisão da assembleia geral.

§ 2.º A sociedade passará a ter um conselho fiscal, que será eleito trienalmente em assembleia geral, a quem competirá:

1) Examinar mensalmente, e sempre que o entenda conveniente, a escrita da sociedade e os serviços de tesouraria;
2) Dar parecer sobre o relatório e contas anuais da gerência e sobre quaisquer outros assuntos que lhe sejam submetidos pela assembleia geral ou pela gerência;
3) Velar pelo cumprimento das disposições estatutárias;
4) Dar parecer à gerência sobre a aquisição, alienação ou oneração de imóveis.

O conselho fiscal reunir-se-á sempre que o julgue necessário e de harmonia com a lei.

ARTIGO 9.º

Para cada viatura será aberta uma conta corrente de exploração, que será creditada por toda a receita que produzir e debitada por todas as despesas de manutenção, incluindo carburantes, lubrificantes, reparações e pneus.

ARTIGO 10º

Referido a 31 de Dezembro de cada ano será dado um balanço geral, que deverá estar concluído, lançado e aprovado nos 60 dias subsequentes.

ARTIGO 11.º

Os lucros, assim como as perdas, de cada balanço geral serão apurados através das contas correntes de exploração referidas no artigo 9.º.

Da sua totalidade serão retiradas a percentagem de 5%, pelo menos, para fundo de reserva legal e as importâncias para as despesas de manutenção da Escola e, bem assim, a percentagem necessária para outros fundos de reserva que, em assembleia geral, for resolvido criar.

O remanescente dos lucros será distribuído pelos sócios em função das referidas contas correntes de exploração.

ARTIGO 12.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, poderão os respectivos herdeiros ou representantes continuar na sociedade, com todos os direitos e obrigações do falecido ou interdito, mas, sendo mais do que um, designarão de entre si aquele que os representará a todos na sociedade.

ARTIGO 13.º

A sociedade poderá ainda amortizar qualquer quota que seja penhorada, arrestada ou de outro modo sujeita a arrematação judicial e ainda quando qualquer sócio não cumpra com o que fica estipulado no presente pacto social, considerando-se em qualquer destes casos, a amortização efectuada mediante o depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem do juiz competente, da quantia correspondente ao valor nominal da mesma quota.

ARTIGO 14.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de postais registados, dirigidos aos sócios com a antecedência mínima de 5 dias, salvo os casos para que a lei exija outras formalidades.

ARTIGO 15.º

Esta sociedade só se dissolve nos casos taxativamente marcados na lei, e, havendo lugar à dissolução, os sócios serão os liquidatários, que procederão à liquidação e partilha como for de direito.

ARTIGO 16.º

Para os pleitos emergentes do presente contrato fica estipulado o foro da comarca de Lisboa como único competente.

ARTIGO 17.º

Em todo o omisso regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Está conforme.

19.º Cartório Notarial de Lisboa, 29 de Março de 1983.

O Ajudante,
Rui Jorge Pires Carreado

Joalharia ELYS DE E. OLIVEIRA
Rua D. João VI, 1-A ☎ 2401254
COSTA DE CAPARICA

representante oficial dos relógios CITIZEN CASIO Maurice Lacroix

No seu 2.º Aniversário, cumprimenta e agradece a preferência de todos os seus Clientes, Amigos e Fornecedores.

A BELEZA E A QUALIDADE DAS NOSSAS JÓIAS SÃO A SATISFAÇÃO DO SEU BOM GOSTO

exclusivo

O objectivo mais importante da União Soviética

Impedir uma catástofre nuclear mundial

«Panorama D.D.R.»

Iuri Andropov

REPRESENTANTES de várias organizações sociais da Finlândia dirigiram-se ao secretário-geral do Comité Central do PCUS, Iuri Andrópov, para conhecer o ponto de vista da União Soviética sobre questões actuais da defesa da paz na Europa. Reproduzimos a seguir as perguntas e as respostas:

Pergunta: Quais são as vossas propostas para o desarmamento nuclear e para a eliminação da perigosa situação na Europa assim como para a criação de uma Europa desnuclearizada?

Resposta: A eliminação do perigo nuclear é o objectivo principal da política do Estado soviético. Desde que surgiram as primeiras bombas atómicas temos lutado insistentemente pela proibição e liquidação das armas nucleares. Já em 1946 propusemos a conclusão de uma convenção internacional, nos termos da qual os armamentos nucleares fossem proibidos e a energia nuclear fosse orientada exclusivamente para fins pacíficos. Naquela altura não conseguimos este objectivo, por culpa daqueles que pretendiam assegurar para si o monopólio atómico.

Também nos anos subsequentes, a União Soviética propôs insistentemente e continua a propor medidas que visam deter o aumento dos arsenais nucleares, torná-lo totalmente impossível.

Recordemos apenas algumas destas iniciativas.

Propusemos a proibição das armas nucleares, e, em seguida, a liquidação gradual dos seus depósitos. Para uma mais concreta consecução deste objectivo, pronunciámo-nos pela elaboração de um programa de desarmamento nuclear por etapas e apresentámos para exame da comissão para o desarmamento, de Genebra, o respectivo documento.

Desejando facilitar a realização de acordos sobre a limitação dos armamentos nucleares e dar o primeiro passo para a sua redução, a União Soviética manifestou a disposição de chegar a acordo acerca do congelamento recíproco por todos os Estados que possuem armas nucleares, dos arsenais dessas armas, ou, para começar, só pela União Soviética e pelos Estados Unidos. Propusemos também, para o período de conversações soviético-americanas o congelamento dos meios nucleares de médio alcance e dos armamentos estratégicos das duas partes.

Nas conversações com os EUA sobre os armamentos estratégicos propusemos uma substancial redução dos vectores de armas estratégicas (superior à $^1/_4$, o que conduziria a retirar dos arsenais de ambas as partes, mais de um milhar de unidades destes engenhos. Note-se, que o número de cargas nucleares seria assim reduzido para níveis mais baixos do que agora, mas sempre iguais entre si.

Propusemos a proibição urgente e em toda a parte das experiências com armas nucleares, o que dificultaria as possibilidades de criar novos tipos e classes. Até à conclusão de um acordo sobre esta matéria, estamos prontos, juntamente com todos os Estados possuidores de armas nucleares, a declarar uma moratória para todos os tipos de explosões nucleares, inclusive com fins pacíficos.

Finalmente, a União Soviética assumiu unilateralmente o compromisso de não ser a primeira potência a usar armas nucleares e exortou as outras potências nucleares a seguirem este exemplo.

Agora no respeitante à Europa. Aqui a melhor solução do problema dos armamentos nucleares seria a libertação total do continente europeu das armas nucleares tanto de médio alcance como tácticas. Esta é uma via real para uma Europa desnuclearizada. É claro que todos os Estados possuidores de armas nucleares nesta região devem percorrer esta via. Entretanto, infelizmente, aqueles a quem foi dirigida a nossa proposta fingem que ela não existe.

Nem mais nem menos mísseis do que os possuídos pelo bloco da NATO

Nas conversações com os EUA em Genebra, nós também propusemos uma tal variante: chegar a um acordo sobre uma redução radical — cada uma das partes baixar de cerca de 1000 para 300 unidades — dos meios nucleares de médio alcance na Europa. Desta forma, a União Soviética está disposta a ficar, em resultado de tal redução, com 162 mísseis, i.e., uma quantidade absolutamente igual à existente na NATO — na Grã-Bretanha e na França. Níveis igualmente baixos seriam também atingidos para os aviões portadores: 138 unidades.

Dizem-nos, que nesta situação a União Soviética teria mais cargas nucleares instaladas nos mísseis. Então, estamos prontos a chegar a um acordo sobre a igualdade dos potenciais nucleares, na Europa, no que se refere tanto aos vectores como às cargas, tomando em consideração, o que é compreensível, os correspondentes armamentos da Grã-Bretanha e da França.

Por outras palavras, pronunciamo-nos a favor de que a União Soviética não possua mais mísseis e ogivas nucleares que a NATO em cada período mutuamente estabelecido. Com a diminuição do número de ogivas nos mísseis britânicos e franceses, seria reduzido o número correspondente das ogivas nos nossos mísseis de médio alcance. O mesmo princípio aplicar-se-ia aos meios aéreos deste tipo,desdobrados na Europa. Deste modo, seria mantida a paridade aproximada entre a URSS e a NATO tanto a nível dos vectores de armas nucleares de médio alcance, i.e., dos mísseis e aviões, como a nível das cargas que eles transportam. Note-se, que tal equilíbrio seria estabelecido a um nível substancialmente mais baixo do que actualmente.

Desejaria salientar especialmente que a concretização desta nova iniciativa conduziria a uma situação, em que na parte europeia da União Soviética tanto os mísseis de médio alcance como as suas ogivas seriam em menor número do que em 1976, quando não tínhamos os mísseis SS-20.

O plano dos EUA traz novos perigos para a segurança da Europa

A concretização desta nossa proposta faria que a Europa se aproximasse significativamente da libertação completa de armas nucleares, tanto de médio alcance como tácticas. Só quem quiser, a todo o custo, instalar novos mísseis americanos na Europa Ocidental e, deste modo, romper o actual equilíbrio de forças tanto na Europa como à escala global, poderá recusar-se a adoptar tal proposta. Se isso acontecesse, o perigo de guerra aproximar-se-ia ainda mais das portas da Europa. Nós não podemos permiti-lo e tomaremos todas as medidas necessárias para que seja mantida a paridade.

Pergunta: Apoia a criação de zonas desnuclearizadas, por exemplo, no Norte da Europa, e está pronto a apresentar garantias de segurança para estas zonas?

Resposta: Sim, apoiamos a criação de zonas libertas de armas nucleares no Norte da Europa, como em outras regiões do continente europeu, encarando-as como importante factor de fortalecimento da segurança dos povos europeus.

Da mesma forma apoiamos a proposta da Finlândia de transformação do Norte da Europa em zona desnuclearizada, na verdadeira acepção da palavra. É importante, certamente, que esta zona fique efectivamente liberta de armas nucleares e sejam fechadas as portas a todas as escapatórias para o seu aparecimento na zona.

A União Soviética, por seu lado, está pronta a comprometer-se a não empregar armas nucleares contra os países nórdicos que estejam integrados na zona. Isto pode ser legalizado ou através da celebração de um acordo multilateral ou através de acordos bilaterais com cada Estado abrangido pela zona. A segurança destes Estados, como é óbvio, seria mais solidamente garantida se os Estados nucleares da NATO dessem garantias idênticas.

Mas nós não faremos disso uma condição do nosso compromisso.

Libertar no futuro toda a Europa de armas nucleares

Levando em conta os votos feitos numa série de países escandinavos, a União Soviética estaria disposta a examinar a questão de várias, e substanciais, medidas relativametne ao seu território, adjacente a esta zona, que contribuiriam para o reforço do estatuto desnuclearizado da Europa setentrional. Ao apoiar a proposta sobre a zona desnuclearizada na parte sententrional da Europa, a União Soviética declarou também em princípio a sua atitude positiva para com a ideia apresentada pelo governo da Suécia da criação na Europa central de uma zona liberta de armas nucleares tácticas.

Estou certo de que a concretização das referidas propostas sobre as zonas desnuclearizadas contribuiria para a libertação, no futuro, de toda a Europa das armas nucleares.

Pergunta: Que significado teriam para a diminuição da ameaça da guerra nuclear as declarações das potências nucleares de não procederem ao primeiro golpe nuclear?

Resposta: É nossa convicção profunda, que tais declarações contribuiriam para a prevenção da guerra nuclear mediante a criação de um clima de maior confiança nas relações entre os Estados, o que na actual situação internacional se reveste de um significado especial.

URSS reafirma a renúncia ao primeiro golpe nuclear

A União Soviética, como já sublinhei, assumiu o compromisso de não ser a primeira potência a usar armas nucleares. Se este exemplo da URSS fosse seguido pelas demais potências nucleares, isto significaria, na prática, a renúnica, em geral, ao emprego das armas nucleares. Pois, se ninguém recorrer a estas armas primeiro, não haverá nem segundo, nem terceiro golpes. O assumir deste compromisso não exigiria longas conversações e coordenações. A única coisa que é indispensável é boa vontade e sincera aspiração à paz.

No entanto, os EUA e os seus aliados da NATO, continuando a apostar no primeiro golpe nuclear, evitam seguir o exemplo da União Soviética.

Pergunta: Entende que o amplo e eficaz movimento pela paz reforça a segurança dos povos e facilita as conversações sobre o desarmamento que estão em curso entre a URSS e os EUA?

Resposta: Estou certo de que sim. Os movimentos antibelicistas de massas são um importante facrtor a favor da paz. Os estadistas e os governos não podem deixar de os levar em conta, se respeitam a opinião dos seus povos. Neste sentido, o movimento pela paz influencia, sem dúvida, as conversações sobre a limitação dos armamentos.

«Os movimentos antibelicistas de massas são um importante factor a favor da paz»

DESPORTO

Sporting nos Estados Unidos: 130 filiais à mesma mesa

Em conferência de Imprensa que decorreu na sala da direcção do Estádio de Alvalade, o Sporting anunciou a realização em Newark (Nova Iorque, EUA) do quinto Congresso das Filiais, Degelações e Núcleos sportinguistas espalhados pelo mundo. Estarão presentes mais de 600 congressistas, 130 dos quais idos de Portugal. A reunião decorrerá entre 29 do corrente e 12 de Agosto.

O Congresso das Filiais, Delegações e Núcleos do Sporting Clube de Portugal teve a sua última edição em 1982, no Brasil, servindo para unir sportinguistas de todos os pontos do globo em jornadas de dedicação clubista. Este ano, segundo referiu o presidente da assembleia geral do Congresso (Emídio Pinheiro) vão bater-se todos os recordes de presenças, a maioria das quais procedentes da América do Norte e do Canadá, além de sportinguistas de vários países da Europa.

O tema principal da reunião é **um ideal sportinguista, a formação e a iniciação desportiva para competir melhor**, com o objectivo de se discutir, no âmbito das actividades sociodesportivas ou a desenvolver pelas filiais, delegações e núcleos, a forma de organização e de colaboração mútua que possibilite à juventude do Sporting a união da família **verde-branca.**

O convidado especial deste Congresso do Sporting é o presidente da Federação Portuguesa de Futebol, o dr. Silva Resende, não nessa qualidade, mas de membro do Conselho leonino.

Ontem, perante os representantes dos Órgãos de Comunicação Social, Emídio Pinheiro declarou:

O Sporting Clube de Portugal é, de entre os clubes portugueses, aquele que melhor simboliza o espírito lusitano de aventura e crescimento. Aventura, porque se trata de um clube que enfrenta o futuro, sem medo e sem rodeios. Crescimento, porque nbo seu dia-a-dia é cada vez maior o número dos que sentem a honra de envergar a sua camisa listrada, contribuindo com os seus feitos para a glória do nosso clube.

Emídio Pinheiro: a palavra do presidente do Congresso sportinguista

Mas, este grande clube é também feito de gente anónima que se espalha pelos cinco cantos do Mundo, que com o seu trabalho e o seu amor ao Sporting, o engrandece e espalha o seu nome. Não é por isso de estranhar, num clube com cerca de 130 filiais, delegações e núcleos, que se possa levar para a frente um evento como aquele que se anuncia agora. O V Congresso das Filiais, Delegações e Núcleos do Sporting Clube de Portugal, que se inicia em, Newark e encerra com um jantar de convívio com a comunidade sportinguista de Toronto, é a prova cabal do grande poder de realização das gentes que compõem este grande clube.

Depois.

Nesta deslocação aos Estados Unidos da América e Canadá, centenas de portugueses, que são sportinguistas, irão levar o abraço deste pequeno país aos seus irmãos do outro lado do Atlântico. Será uma jornada de confraternização, um apertar de laços de amizade, uma festa portuguesa, um reafirmar deste grande clube: o Sporting Clube de Portugal.

O Congresso tem como membros da Comissão de Honra as seguintes personalidades: Emídio Pinheiro (presidente da mesa da Assembleia Geral); João Anjos Rocha (presidente da Direcção); José R. Dias (vice-presidente); dr. Antero Silva Resende (membro do Conselho Leonino); dr. Luís Borges de Castro (presidente dos «Cinquentenários»); dr. Leonardo Duarte Mathias (embaixador de Portugal em Washington); dr. António Queirós (cônsul de Portugal em Newark); dr. José Manuel Arsénio (cônsul de Portugal em New Bedford); Manuel Simões (presidente da direcção do Lar dos Leões de New Jersey); Manuel Parente (sócio n.º 1 do Lar dos Leões de New Jersey); José Henriques Marques (presidente da Assembleia Geral do Lar dos Leões de New Jersey).

Comissão Executiva: Carlos A. Esteves da Fonseca (director de Expansão e Propaganda); José Manuel Pinto Ribeiro (director de Publicidade); Carlos Nunes Bandeira (Relações Públicas); Domingos Cravo (delegado do Lar dos Leões de New Jersey); António André Pereira (vice-presidente do Lar dos Leões de New Jersey); Guilherme Almeida (tesoureiro do Lar dos Leões de N.J.); e Carlos Domingues (2.º tesoureiro do Lar dos Leões de New Jersey).

Comissão de Recepção (em Newark): Albino Ferreira, José Baptista, José Luís Pires, António José, Manuel Sena, Manuel Rodrigues, Frank Afonso, Joel Furão, Fernanda Silva, Albertino Pedro e António Dias.

Dramático de Cascais: super-equipa de hóquei?

Os hóquistas benfiquistas Picas, Piruças e Fernando Pereira comprometeram-se a representar o Dramático de Cascais na próxima temporada – afirma o presidente deste clube. Fausto Figueiredo confirmou contactos com outros hóquistas, nomeadamente José Carlos (Benfica), Ramalhete (Sporting), e Vítor Hugo e Vítor Bruno (FC Porto). Quanto a Cristiano (também contactado pelo Cascais) Fausto Figueiredo afirmou que o jogador, depois de se ter comprometido a assinar contrato com o clube, pediu um adiamento até a próxima semana.

O presidente do Cascais salientou que, caso consiga firmar contrato com José Carlos, Cristiano deixará de interessar aos cascalenses. O Cascais, que milita na 2.ª divisão do hóquei em patins português, assegurou também os serviços do treinador José Lisboa.

Fausto Figueiredo garante que os objectivos do Cascais são a subida de divisão e a vitória na Taça de Portugal da próxima época, o que colocaria o clube nas competições internacionais de hóquei em patins.

Todas as aquisições do Dramático de Cascais surgem na sequência de contrato publicitário com uma empresa portuguesa de espumantes, compromisso válido para os próximos dois anos. O presidente do clube afirma que desse contrato consta a obrigatoriedade de o Cascais adquirir, de imediato, os serviços de quatro hóquistas de craveira internacional para as próximas duas épocas.

Sporting segura-se

Para evitar confusões, o Sporting revalidou já o contrato (mais um ano) com o guarda-redes Ramalhete, enquanto a turma hoquista vai actuar na próxima temporada, fora de Alvalade, uma vez que o pavilhão verde-branco vai sofrer grande remodelação.

Mas o bloco reforça-se: entram Campelo (Sporting de Tomar), e dois «internacionais» juniores vindos do Belenenses (Camané e «Cenoura»).

Vamos nadar em Itália

Para Génova, onde vai participar na 15.ª edição do Torneio Memorial Morena, de natação, segue hoje, uma selecção portuguesa, constituída por oito nadadores dos escalões etários compreendidos entre 1970 e 1968.

Neste torneio participa mais de um milhar de atletas, em representação de selecções nacionais e clubes.

A comitiva portuguesa é composta por: Ana Raimundo (Sporting) – 100 e 400 m livres, 100 m mariposa, 100 m costas e 200m estilos; Mónica Azevedo (FC Porto) – 100m livres, costas e mariposa e 200m estilos; Rui Castro (Fluvial) – 100 e 200 m livres, 100m bruços e mariposa e 200 estilos; Diogo Madeira (Benfica) – 100 e 200 livres, 100m mariposa e 200m estilos; Mabílio Albuquerque (FC Porto) – 100m livres, costas, bruços e mariposa e 200m estilos; Pedro Pessoa (Sporting) – 100 e 400 livres 100 m costas e 200m estilos; Sérgio Esteves (FC Porto) – 100 e 400 livres, 100m mariposa e 200m estilos. Acompanham a selecção o dirigente José Vicente Moura e o técnico António Vasconcelos treinador do Fluvial.

Os escalões etários em que os portugueses vão participar são: 1970-Rui Castro, Diogo Madeira, Ana Raimundo e Mónica Azevedo; 1969-Mabílio Albuquerque e Celso Ribeiro; 1968--Pedro Pessoa e Sérgio Esteves.

Doze recordes regionais absolutos e 18 categorias foram batidos nos campeonatos regionais de categorias e absolutos, época de Verão, que terminaram no Funchal. As novas marcas absolutas foram conseguidas por Luís Silva (200, 800 e 1500 livres), Ricardo Santa Clara (400 estilos e 200 mariposa), Cristina Cotrim (100 livres e 200 costas) e Ricardo Correia (100 costas) todos do Nacional e por Luísa Martins (400 estilos, 100 e 200 mariposa) e Carla Patrícia (800 livres) ambas do Marítimo. Os 18 recordes de categoria foram igualmente divididos por nadadores do Marítimo e do Nacional. As provas disputaram-se na piscina da Escola Secundária de Jaime Moniz e tiveram a participação de cerca de 50 praticantes em representação daqueles dois clubes.

Xadrez intensifica-se

Alinhando invariavelmente com Luís Santos, Joaquim Durão, José Pinheiro, António Antunes e Pedro Dinis de Sousa, a Equipa Tróia conseguiu um difícil triunfo no campeonato nacional de partidas rápidas (5 minutos para cada jogador), disputado em Coimbra, por dezoito agrupamentos. Na última jornada efectuou-se o encontro decisivo entre Tróia e a EDP, que se destacavam na classificação geral. Ao ganhar, por 3-1, a vitória global pendeu para a equipa Tróia, que somou 55,5 pontos contra 52,5 da EDP (António Fernandes, Alberto Fernandes, Joaquim Aníbal, Humberto Barreto, Júlio Santos e Mário Cardoso). Seguiram-se, na ordem final, 3.º Associação Académdica da Amadora (António Fróis, Fernando Pereira, Carlos Carneiro e Joaquim Filipe) 49,5; 4.º GIMB. da Rebelva (José Pereira dos Santos, Amícar Miranda, Jorge Godinho e João Faria) 48; 5.º Centro Desportivo Universitário do Porto (Sílvio Santos, Luís Galego, Paulo Felizes e Paulo Ferreira) 45,5; 6.ºs Futebol Clube da Foz (Jorge Guimarães, António Pereira dos Santos, Fernando Castro, Luís Cadillon e Isabel Pereira dos Santos) e Sporting CP (Rui Silva Pereira, Jorge Alexandre, Horácio Neto e João Assunção) 43,5; 8.º Benfica 38; 9.º Kimbo dos Sobas, Coimbra 37; 10.º Associação Académica de Espinho 36; F. C. Porto 32,5; 12.º Grupo de Xadrez de Santarém, 31,5; 13.º G. D. Dias Ferreira 29; 14.º Quimigal 23; 15.º Associação Académica de Coimbra 16,5; 16.º Illiabum 11,5; 17.ºs Clube de Santo António dos Cavalheiros e Ateneu Popular do Montijo 10.

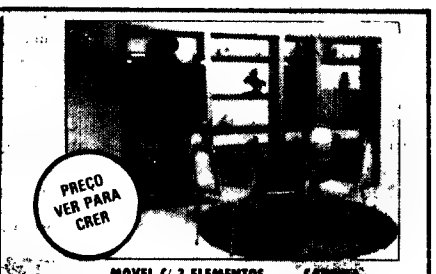
O campeonato nacional individual em rápidas terminou com a seguinte classificação: 1.º Luís Santos (Tróia) 17 pontos- 2.ºs António Fernandes (EDP), Silva Pereira (Sporting) e Antíno Fróis (Amadora) 15; 5.º António Ferreira (Kimbo dos Sobas) 14,4; 6.º José Pereira dos Santos (Rebelva) 14; 7.º Luís Galego (CDUP) 12,5; 8.º Joaquim Aníbal (EDP) 9,5 até uma totalidade de 160 concorrentes.

Celebrou-se também o campeonato nacional de semi-rápidas (meia-hora para cada jogador), em que o triunfo pertenceu ao jovem António Fróis, da Associação Académica da Amadora, com 8,5 pontos em 9 possíveis.

COMPRE AO FABRICANTE

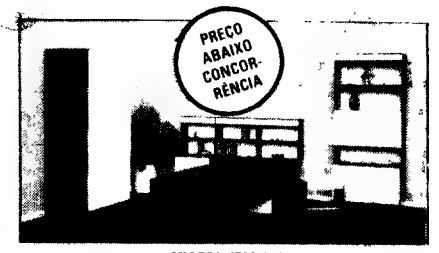
DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

SALÕES DE EXPOSIÇÃO (Fábricas Porto e Lisboa)
VILA FRANCA DE XIRA — R. Alves Redol, 80-B (Rua Principal)
ALVERCA — 4+100 — R. Catarina Eufémia, Lote 1 — Codex 2615 — Tel. 2582403
LISBOA — Estr. Benfica, 174 (a 500 m de Sete Rios) Codex 1500 - Tel. 780599
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 - Tel. 530076 (a 30 m da Portugalia)
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 - Codex 2800 Tel. 2769001
ODIVELAS — Salão na Fabrica - R. Alfredo Ruas, 50 — Pedernais - Tel. 9810711 (a Ponte da Bica) Est. Odivelas Canecas
SACAVEM — R. de S. Jose, Lote 1 (esquina c/a Estr. Lisboa)
PAIVAS — Estrada Nacional, 10 - Lote 30 (mesmo no extremo dos Paivas c/a Cruz de Pau)
CASTELO BRANCO — Av. Nuno Alvares, Bloco-B (Junto à Estação)
NOTE BEM: A loja da Av. Almirante Reis, 125, está aberta todos os dias das 9 às 22 h. e à hora do almoço, incluindo Domingos e Feriados (Centro Comercial Gália). Ao sábado de tarde estamos abertos em Vila Franca, Alverca, e Benfica.
EM ALMADA, SECÇOES DE SUPERSALDOS NO 1.º ANDAR

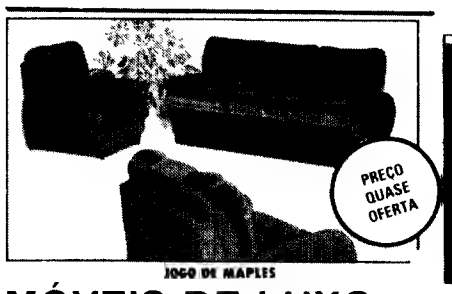


MOVEL C/ 3 ELEMENTOS CAMINHA
MESA CROMADA C/ VIDRO FUMADO

QUARTO CASAL



QUARTO CRIANÇA



JOGO DE MAPLES

ESTANTE DE CANTO, NORMAL
ESTANTE DE CANTO DE LUXO

QUARTO C/ RADIO, ALÇADO A VELUDO

MÓVEIS DE LUXO clássicos e modernos
Somos A FÁBRICA
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

DESPORTO

FC Porto: publicidade nas camisolas dos seus futebolistas

A nota sensacional que abre a temporada do futebol portista reside em torno da assinatura de contrato de publicidade nas camisolas dos futebolistas das Antas. O compromisso, no valor aproximado de 12 mil contos, tem a duração de um temporada e foi firmado com a Revigrés (Vale do Grou, Águeda) pelo vice-presidente portista Alexandre Magalhães, enquanto a entidade patrocinadora estava representada pelo eng.º Adolfo Roque, presidente do concelho de administração das «Indústrias de Revestimento de Grés, Lda.». Recorda-se que, na última época desportiva, esta entidade apoiou o basquetebol sangalhense.

Trata-se de passo decisivo tomado por um dos «grandes» do desporto português, na linha (aliás) já adoptada por outras colectividades do mais alto escalão do nosso futebol. Não espantará (portanto) que, muito brevemente, negociações que decorrem entre Benfica, Sporting e empresas comerciais venham a concretizar-se com dupla vantagem: a dilatação de marcas e produtos através de excelentes veículos é, simultaneamente, um forte auxílio às colectividades que, com o futebol de alta competição, despendem anualmente dezenas de milhares de contos.

Com a mesma «espinha dorsal» da época anterior, mas sem reforços de vulto, o FC Porto iniciou esta manhã a sua preparação com vista à temporada que se avizinha, através de um «footing» num pinhal de Santa Cruz do Bispo (Matosinhos). **«As manhãs estão reservadas para a desintoxicação e preparo físico e as tardes para o treino técnico-táctico»** — disse Pedroto, na cerimónia protocolar de apresentação, que teve lugar nas Antas. A propósito de reforços, o técnico portista fez questão de salientar que o clube não faria **«malabarismos»: «Os melhores jogadores da época passada permanecem nas Antas e, entretanto, fomos buscar o Vareia (ao Alcobaça) porque entendemos que é um defesa central de grande capacidade, com valor suficiente para se impor na equipa. Por outro lado, foram promovidos oito juniores com real valor e nos quais depositamos grande confiança.»**

Parece assim, que o FC Porto se apresta para fazer uma época com a chamada **«prata da casa»**, o que não invalida, como salientou Pedroto, atingir lugar de destaque nas várias frentes em que vai estar empenhado.

Entretanto, foi anunciado que o jogo de apresentação ocorrerá no próximo dia 30, nas Antas, frente ao Servette (da Suíça) que integra também o lote de equipas vencedoras de taças e pode, eventualmente, vir a defrontar o FC Porto naquela competição da UEFA. No decorrer do mês de Agosto (e antes da final da Taça de Portugal) o FC Porto deverá deslocar-se a França para retribuir a visita que o Racing de Estrasburgo fez às Antas na época passada.

Particularmente solicitado, Gomes (o «bota de ouro» da temporada finda) informou os jornalistas que só devia receber o cobiçado troféu em princípios de Setembro, mas que até agora ainda não tinha sido contactado pelo «France Football», o jornal francês que instituiu o troféu.

Nota digna de realce diz respeito à presença do massagista Diamantino Moura, que trocou o Bessa pelas Antas, devido a incompatibilidades com o novo timoneiro «axadrezado», o professor Henrique Calisto: passa a fazer equipa com o dr. Domingos Gomes e os massagistas da casa (Vítor Hugo e José Luís), depois das transferências de jogadores, chegou a vez dos massagistas...

No tocante ao plantel portista, será formado pelos seguintes jogadores: Zé Beto, Amaral, Costa, Eduardo Luís, Gomes, Inácio, Jacques, Jaime Magalhães, Jaime Pacheco, João Pinto, Lima Pereira, Quinito, Penteado, Rodolfo, Sousa, Teixeirinha, Vermelhinho, Walsh, Varela (ex-Alcobaça), Sérgio (ex-junior) e, ainda, mais quatro elementos que deverão sair do lote dos juniores que foram promovidos ou dos jogadores que estavam emprestados (casos de Bandeirinha e Bobó) e que vão prestar provas.

Sala de bingo do FC Porto abre ámanhã

Com uma área superior a 1500 metros quadrados e capacidade para mais de mil pessoas vai ser inaugurada amanhã (19 horas), a sala de bingo do FC Porto que, no dizer dos responsáveis «azuis e brancos», está dotada de todos os requisitos e custou cerca de 80 mil contos.

Para além de uma moderna máquina electrónica — «do melhor que se fabrica além fronteiras» — a sala dispõe de um sistema de ar condicionado e de 170 mesas metálicas com tampos de vidro. Em princípio, irá funcionar todos os dias, das 18 às duas horas da madrugada.

No tocante a serviços de apoio, a sala dispõe de um bar e de uma sala de convívio «muito acolhedores». Por outro lado, e tendo em vista a dificuldade de estacionamento, os responsáveis portistas alargaram os espaços até agora existentes e abriram novas vias de acesso, o que vai permitir o estacionamento nas proximidades da sala de 900 automóveis.

A apresentação da sala à Imprensa é amanhã, enquanto a abertura ao público só ocorrerá pelas 18 horas do próximo sábado.

Vengios: coistes com chumbos também para os adjuntos (Pivernik, Osvaldo Silva e Marinho)

Sorteios

Foram marcados para o próximo dia 10 de Agosto pelas 18 e 30, no Hotel Fénix (Lisboa), os sorteios dos campeonatos nacionais de 2.ª e 3.ª divisões, mais da «Taça de Portugal».

Em relação à participação nos sorteios das equipas representativas das Regiões Autómas dos Açores e Madeira, tal só se efectivará se, até ao próximo dia 27 do corrente, for assegurada pelas entidades oficiais competentes a cobertura financeira das despesas correspondentes aos transportes das equipas entre o continente e as Regiões Autónomas e vice-versa. Esta posição foi transmitida pela Federação ao secretário de Estado dos Desportos.

Treinadores: curso

A cerimónia de encerramento do Curso de Treinadores, terá lugar amanhã, pelas 12 horas, no Salão Nobre do ISEF.

Olivais convida

No Parque de Jogos do Centro de Cultura e Desporto Olivais Sul (junto à Rotunda do Aeroporto de Lisboa) vai realizar-se um torneio de futebol. As inscrições estão abertas até depois de amanhã.

Oriental também

O Clube Oriental de Lisboa vai levar a efeito treinos de experiência para atletas interessados em representá-lo, em futebol nos juvenis e juniores (15 aos 17 anos), todas as 3.ªs e 6.ªs feiras no Campo «Engenheiro Carlos Salema», em Lisboa, às 18 e 30 m.

Aveiro: distritais mais largos

Em assembleia geral extraordinária da Associação de Futebol de Aveiro foi aprovada (45 votos contra 27) uma proposta que alarga a I divisão distrital para 36 clubes (duas zonas com 18 clubes cada) e a II Divisão para 32 (duas zonas de 16). Na época transacta houve já um alargamento de 20 para 28 clubes na I divisão. Igualmente foram empossados os novos corpos gerentes da Associação, cuja direcção é presidida pelo professor José Valente Leão.

Taça de Verão

O Standard de Liège (Bélgica) venceu o Fortuna de Dusseldorfe (RFA), por 4-3 em encontro a contar para o grupo I da Taça de Verão. Por seu lado, o Inter Brastislava (Checoslováquia) bateu o Innsbruck (Áustria) por 2-1 para o Grupo V.

França

Resultados da 1.ª jornada do campeonato de França de futebol da 1.ª Divisão: Sochaux-Nimes, 4-1; Nancy-Lille, 1-2; Bordéus-Rennes, 4-1; Estrasburgo-Bastia, 0-0; Ruão-Auxèrre, 2-0; Toulouse-Paris SG, 1-1; Nantes-Mónaco, 0-0; Laval-Saint Etiènne, 1-1; Lens-Metz, 3-2 e Toulon-Brest, 0-0.

Particular

Embate particular: Colômbia, 1-Polónia, 1.

Guiné-Bissau

A selecção de futebol da Guiné-Bissau, que começa hoje a disputar a 5.ª edição da Taça Amílcar Cabral, é constituída por 22 jogadores, oito dos quais profissionais de clubes portugueses: Bebe e Armando Lata (Salgueiros), Kekoi (Bragança), Domingos (Belenenses), Bobó (FC Porto), Babá (Espinho), Armando Silva e Beto Algovas. Entre os clubes guineenses foram seleccionados os guarda-redes Brácia (Benfica) e Maio (UDIB), os defesas Daniel e João Domingos (Benfica), Cláudio (Estrela Negra), Mussa e Ricardo (Sporting), os médios Fanfali (UDIB), Sidico (Mansoa), Sori (Farim), Gomes (Sporting de Bafatá) e Arnaldo (Sporting) e os avançados Ciro (Sporting) e Biri (Benfica). Benfica e Sporting contribuem com quatro jogadores cada, o UDIB com dois e as restantes equipas com um seleccionado. O torneio, que corresponde à Taça de Futebol da Zona Dois (Oeste Africano) realiza-se em Nuaquechote.

Jason, ligado ao Nacional de Manaus, é mais um brasileiro que tenta a sorte em Alavalade

Uma solução: futebolistas-accionistas

Os jogadores da equipa do Tottenham Hotspurs receberam esta semana uma carta da direcção, propondo-lhes serem accionistas do seu clube. Os responsáveis londrinos tinhamn já oferecido a outros accionistas a hipótese de comprarem novas acções por 25 libras cada uma, a fim de aumentar o seu capital. A dívida do Tottenham eleva-se a cerca de 4 milhões de libras.

RFA: recordar bons velhos tempos

Um jogo de futebol vai opor, em 11 de Outubro, por ocasião do 20.º aniversário do campeonato da RFA, os melhores jogadores da «Bundesliga» nos últimos 20 anos, com uma selecção dos clubes de Hannover e do Eintracht Brunnswick (1.ª Divisão). A equipa dos antigos «gloriosos» da «Bundesliga», reagrupará os seguintes jogadores: os alemães Sepp Mayer, Berti Vogst, Paul Breitner, Georg Schwarzenbeck, Franz Beckenbauer, Gunter Netzer, Wolfang Overath, Gerd Mueller, Jupp Heynckes, Bernd Hoelzenbein, Jurgen Grabowski e o dinamarquês Alan Simonsen. Uwe Seeler (o «herói» da Taça do Mundo de futebol de 1970) foi igualmente convidado, assim como o inglês Kevin Keegan, que jogou várias épocas no SV Hamburgo.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICO DOS ORGÃOS DE INFORMAÇAO PARA O CONCURSO Nº 30 DE 23 DE JULHO DE 1983

Clube do Ar, 111 122 12x 1111; Rádio Totobola, 12x x22 1x1 1x22; Correio de Coimbra, 112 112 x22 11x2; Correio do Vouga, 111 111 121 1111; Defesa de Espinho, 111 x12 1x1 x111; Diário do Porto, 21x 112 121 111x;

Ecos do Cacia, 11x 112 121 1111; Estrela da Manhã, 111 112 12x 1111; Eu Sei Tudo, x12 1x1 1x1 1212; Folha do Domingo, 111 11x 121 1111; Gazeta das

Caldas, x11 11x 121 1121; Jornal da Beira, 112 112 221 x112; Jornal de Santo Tirso, 111 112 1x1 x111; Jornal de Sintra, 111 11x 121 111x; Jornal Linhas de Elvas, 111 112 1x1 1111; Maria da Fonte, x12 112 122 1xx1; Notícias de Felgueiras, xx1 x12 x11 122x; Notícias de Gouveia, x21 112 x11 1111; Notícias de Guimarães, 111 11x 12x x11x; O Algarve, 111 21x 122 1xx1; Reconquista, 21x111 121 111x; Ritmo e Amizade, x11 1x2 121 111x; A Voz do Domingo, 112 112 122 1111; Voz de Lamego, 11x 111 221 112x; O Mensageiro, 111 112 1x2 1111; Música e Não Só, 1x1 2x2 x12 2x12; Ponto de Encontro, x12 1x2 111 1xx1; Bola Branca, x21 111 111 x112; O Jornal de Amarante, 111 112 121 1111; Rodapé, 11x 112 x2x x2x1; Reportagens Exteriores, 11x 111 211 1211; Diatónio, 121 1x1 111 x211; A Comarca de Arganil, 111 121 xx1 1x21; Diário de Lisboa, 1x1 12x 122 x112; Notícias de Évora, 111 11x 1x1 111x; Jornal a Ordem, 111 11x 121 x221; RDP/Secção Desportiva, 112 112 121 1xx1; RDP-/Tempo de Desporto, 111 12x 121 x112; Jornal do Sul, x11 11x x1x 111x; RDP/Sais de Banho, 111 112 121 1111; Alvo Desportivo, 11x 11x x22 11x2; O Comércio de Leixões, 11x 112 12x

111x; Estúdio 64, 11x 21x x12 2211; Jornal de Gaia, x11 12x x21 21xx; Jornal da Graça, 11x 11x 122 1111; Jornal de Notícias,

111 1x2 111 1x21; Manchete Desportiva, x11 12x 121 1x12; Penalty, 111 112 12x 1111; Rádio Alvo, 112 xx1 1xx 2211; Repórter do Dia, 112 111 x21 111x; A Voz dos Ridículos, 112 111 1xx 1111; A Voz do Ave, 111 11x xx1 1111; Rádio Placard, 111 111 111 1111; O Porto, 11x 112 x21 x111.

R E S U M O B O L A S

	1	X	2	1	X	2 a)
1. ZURIQUE - DUSSELDORF	41	11	2	9	2	1
2. STANDARD LIÉGE - TWENTE	48	3	3	10	1	1
3. LUCERNA - NATANYA	32	12	10	7	3	2
4. INNSBRUCK - SLOBODA	47	4	3	10	1	1
5. I. BRATISLAVA - HONVED	40	7	7	8	2	2
6. VIKING - BOHEMIANS	12	16	26	3	4	5
7. EISENSTADT - ODENSE	38	13	3	8	3	1
8. BÁLTICO - GOTEMBURGO	10	11	33	2	2	8
9. BOTEV - HAMMARBY	35	9	10	8	2	2
10. VIDEOTON - RUDA CHEB	39	11	4	9	2	1
11. CRACÓVIA - STURM GRAZ	37	9	8	8	2	2
12. PLOVDIV - E. BRAUNSCHWEIG	33	8	7	9	2	1
13. ELFSBORG - VITKOVICE	32	12	10	7	3	2

a) - Nos termos do Artº 14º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ :

111 112 121 1111

DESPORTO

Frank Gartner: outro mocetão da RDA que é premiado por ter conseguido 66 subidas de mastro, 79 elevações do busto e 101 apoios flectidos em barras paralelas. Frank estuda TSF

Placard

Bridge: derrotas

Portugal continua com derrotas no europeu de bridge, que se disputa em Wiesbaden (RFA): 3-17 perante a Dinamarca e 7-13 face ao Luxemburgo.

Pesca desportiva

O Clube de Pescadores Amadores do Bairro Popular de Alvor, organização criada nos finais do ano passado, actualmente com cerca de uma centena de associados, que se dedica à divulgação e dinamização da pesca desportiva amadora no concelho de Portimão vai realizar no próximo dia 24 em Sagres, o seu 1.º concurso da modalidade, aberto a todos os interessados. As inscrições, que podem ser feitas individualmente nas categorias de homens, senhoras e juvenis ou por equipas, estão abertas até amanhã, na sede do clube (em Alvor) onde poderá ser fornecido o regulamento do concurso. A distribuição dos prémios pelos classificados far-se-á durante um jantar oferecido pela organização aos concorrentes na noite do dia do concurso.

UNIÃO SOVIÉTICA

Visitando: Moscovo, Kiev e Leninegrado

Partida: 9 AGOSTO

ULTIMAS INSCRIÇÕES

Hotéis de 1.ª classe · Pensão completa
Excursões diárias · Espectáculos
Delegado português permanente

Informações e reservas:

Europeia AGÊNCIA TURISTICA

LISBOA - Av. da Liberdade 233 - Tel 53 61 21
LISBOA - Av. de Roma 35-A - Tel 76 08 15
PORTO - Rua da Fabrica 56 - Tel 38 40 94
PORTIMÃO - Av. Tomaz Cabreira s/nº Praia da Rocha - Tel 23377

membro IATA em Portugal - OPERADOR - Alvaro nº 23

"Tour": a última arrancada

Vários ciclistas perderam as esperanças quanto a uma eventual vitória no «Tour» de França após a disputa da 18.ª etapa entre Alpe d'Huez e Morzine (247,5 km). Entre eles está o nosso Joaquim Agostinho que, apesar de ter mantido o 12.º lugar na classificação geral, viu a sua diferença em relação ao «líder», o francês Laurent Fignon, aumentar para 17 minutos e 37 segundos. Agostinho cortou ontem a meta em 19.º lugar, a 11 minutos do vencedor da etapa, o francês Jacques Michaud.

Além de Agostinho também o espanhol Pedro Delgado (que estava a tornar-se na grande surpresa do «Tour» desceu na classificação geral após a última etapa em linha disputada nos Alpes. A surpresa, neste momento, vem dos ciclistas colombianos, nomeadamente Edgar Corredor, novamente 3.º classificado na etapa.

Classificaçao dos 10 melhores da 18.º etapa disputada entre Alpe d'Huez e Morzine: 1.º Jacques Michaud (França) 7h 45.25 (média 31,842 km/hora); 2.º Angel Arroyo (Espanha) a 1.11; 3.º Edgar Corredor (Colômbia) a 2.15; 4.º Lucien Van Impe (Bélgica) 2.16; 5.º Roberto Albân (França) 2.19; 6.º Stephen Roche (Irlanda) 2.48; 7.º Robert Millar (Escócia) 2.48; 8.º Laurent Fignon (França) 3.45; 9.º Peter Wonnen (Holanda) 3.42; 10.º Jean-Renè Bernaudeau (França) 4.06.

Classificação geral neste momento: 1.º Laurent Fignon (França) 90h 16m 32s; 2.º Jean-Renè Bernaudeau (França) a 3m 02s; 3.º Peter Winnen (Holanda) a 3.31; 4.º Robert Albân (França) 3.37; 5.º Angel Arroyo (Espanha) a 3.55; 6.º Lucian Van Impe (Bélgica) a 4.32; 7.º Marc Madiot (França) a 9.12; 8.º Sean Kelly (Irlanda) a 10.54; 9.º Jonathan Boyer (EUA) a 12.54; 10.º Phil Anderson (Austrália) a 15.00; 11.º Lubberding (Holanda) a 16.02; 12.º Agostinho a 17.37.

Acidente grave

O holandês Johan van der Velde e o belga Guy Nulens sofreram uma queda grave na descida do porto de Madeleine, ao quilómetro 94 da etapa de ontem da Volta à França. Van der Velde sofreu múltiplos traumatismos agravados com fractura do crânio e Guy Nulens fracturou uma clavícula. O holandês foi transferido de helicóptero para o hospital de Moutiers, enquanto que o belga, parecendo encontrar-se em melhores condições, seguiu de ambulância para um centro clínico em Albertville.

Van der Velde estava classificado no 13.º lugar da geral (a 10,22 minutos do líder) enquanto Guy Nulens ocupava a 36.ª posição (a 45,03 minutos).

Hoje

A 19.ª etapa da Volta à França em Bicicleta, a realizar hoje, 21 de Julho, entre Morzine e Avoriaz, será disputada em sistema de contra-relógio individual, numa distância de 15 mil metros. Será uma tirada marcadamente de montanha, já que no cimo de Avoriaz, termo desta 19.ª etapa, está marcada uma contagem de primeira categoria.

Os corredores partiram com intervalos de dois minutos, excepto os dez primeiros da geral, que iniciarão a prova com três minutos de intervalo. Joaquim Agostinho principiou o seu contra-relógio às 12 e 22 (hora de Lisboa). Por seu turno, o «camisola amarela», Laurent Fignon deu a pedalada de saída às 12 e 54 (hora de Lisboa).

Doze mil para Sarajevo

Está marcada para 8 de Fevereiro de 1984, na cidade jugoslava de Sarajevo, a realização da cerimónia oficial de abertura de mais uma edição, (a 14.ª) dos Jogos Olímpicos de Inverno. A chama olímpica (porém) será acesa a 29 de Janeiro, na cidade grega de Olímpia: o facho olímpico, seguirá por via aérea, para a cidade jugoslava de Dubrovnik, donde será transportado por atletas segundo o tradicional sistema de estafetas, até Sarajevo.

Poder-se-á considerar que o «ensaio geral» para a Olímpiada de Inverno residiu nos Jogos Universitários de Inverno, efectuados na Bulgária aí, a URSS conquistou 30 medalhas: 12 de ouro, 11 de prata e sete de bronze. Contudo, também os diversos Campeonato do Mundo constituiram importantes meios de avaliação da forma e da capacidade dos desportistas mais destacados. Nas provas femininas de patinagem, por exemplo, as alemãs-democráticas Andrea Shone e Karin Enke ganharam, respecctivamente, em «combinado» e em «sprint». Ainda nesta modalidade, mas em masculinos, aconteceu pela primeira vez a vitória de um japonês: Akira Kuroiwa. Em «biatlon», outra surpresa: o canadiano Miroslav Zajonc, destronou o soviético Serguei Daniline.

Enfim: os Jogos Olímpicos de Inverno de 1984 começaram já a despertar vivo interesse, até porque, segundo estimativas do respectivo Comité de Organização, está prevista a participação de mais de doze mil atletas.

Segundo o Comité Executivo do Comité de Organiza ão, **a construção das obras decorre em rigorosa conformidade com o plano previamente elaborado, tanto que muitas das instalações desportivas, entraram já em funcionamento.** Todos os recintos olímpicos se encontram situados em torno de Sarajevo, num raio de 30 quilómetros. Num dos bairros da cidade erguem-se os edifícios da Aldeia Olímpica. Nos declives cobertos de neve da montanha de Igman há um bairro anexo, formado por belas casas de tipo alpino.

Tentou-se aproveitar ao máximo a experiência observada durante a organização dos Jogos Olímpicos de Moscovo, em 1980. De acordo com oComité Organizador, **a experiência de Moscovo, ajudou-nos a organizar melhor, por exemplo, a rede de transportes. Por outro lado, o aeroporto sofre remodelações, e novas estradas, ligando a cidade às instalações olímpicas, estão a ser construídas. Aliás, as obras desportivas serão servidas entre si por auto-estradas circulares dotadas de um serviço especial de autocarros.**

A exemplo do que aconteceu com a Aldeia Olímpica dos Jogos de 1980, também a dos Jogos de Sarajevo, será, findas as competições, colocada à disposição de centenas de famílias jugoslavas para habitação.

Basquetebol : equipa técnica nacional

Depois de ouvido o Grupo de Apoio Técnico, e o coordenador nacional para o trabalho com as selecções masculinas e femininas, foi proposta à direcção da Federação de Basquetebol, a constituição da seguinte equipa técnica nacional: Coordenador Nacional para o trabalho com as selecções masculinas e femininas: Eduardo Jorge Araújo; Seleccionador nacional de seniores masculinos e esperanças: Eduardo Jorge Araújo; Treinador nacional de esperanças masculinas: Orlando Simões; Seleccionador nacional de juniores masculinos: Mário Barros; Treinador nacional de juniores masculinos: Armando Simões; Seleccionador nacional de cadetes masculinos: Jorge Adelino Soares; Seleccionador Nacional de juniores femininos: Vítor Hugo Fernandes; Treinador nacional de juniores femininos: Carlos Cerqueira; Seleccionador nacional de cadetes femininos: Manuel Campos; Treinador nacional de cadetes femininos: Conceição Fernandes. Oportunamente será proposto o nome do técnico para treinador nacional dos seniores masculinos.

Miranda Calha: ver para saber

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, entregou (no Porto) a medalha de mérito desportivo ao atleta olímpico português António Sarsfield Rodrigues (77 anos), que bateu, em 1932, em Los Angeles (Estados Unidos), o recorde de Portugal dos 100 metros, com 10 segundos e seis décimos, que se manteve até 1964, quando José Rocha conseguiu 10 segundos e cinco décimos.

Em Los Angeles (nos Jogos Olímpicos) Sarsfiled Rodrigues foi 5.º numa prova vencida pelo norte-americano Tolon, que igualou as melhores marcas mundiais e olímpicas. O atleta agora condecorado pelo Governo português refere que **«tudo deve»** ao Sport Clube do Porto, colectividade que representou desde 1926 até 1934, altura que abandonou a prática desportiva competitiva. Sarsfield Rodrigues destacou ainda a acção do seu mestre Armando Tschop que (salienta) **«obrigou-me a fazer ginástica durante três anos até me deixar praticar atletismo, o que me proporcionou uma excelente preparação de base».**

Entretanto o secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, iniciou uma visita de trabalho a Lamego, tendo visitado demoradamente o Centro de Estágio de Lamego.

Colectividades

Casa Pia Atlético Clube

A Assembleia Geral do Casa Pia Atlético Clube, interrompida em 8 de Julho, prosseguirá amanhã, a partir das 20 e 30.

A sessão destina-se à eleição dos novos corpos gerentes para o período de 1983/85.

Clube Oriental de Lisboa

Prossegue amanhã, às 21 horas, na sede do clube, a Assembleia Geral ordinária do Clube Oriental de Lisboa, tendo como ponto único a eleição dos novos corpos directivos para o biénio de 1983/84.

Trullols: adeus, hóquei!

Carlos Trullols, considerado o melhor guarda-redes de hóquei em patins do mundo, jogou sábado o seu último encontro, pelo Barcelona, conquistando, frente ao Sentmenat, mais um título europeu de clubes.

Foi o princípio do fim de uma carreira notável, pois a despedida absoluta acontecerá em Outubro próximo, na cidade italiana de Vercelli, quando pela última vez defender as cores de Espanha no campeonato da Europa.

O hóquei em patins apresta-se, assim, para perder um dos seus homens-mito que, como António Livramento, Ramon Nogue, Fernando Adrião, Juan Sabater, Vaz Guedes ou Roca, escreveu um capítulo vital na história da modalidade tão querida de espanhóis e portugueses.

«O hóquei serviu para a minha formação como pessoa e, sobretudo, para fazer amigos», diz um Trullols, triste na hora do adeus, pronto a entregar-se por inteiro ao seu escritório de advogado de méritos reconhecidos.

De facto, ninguém no hóquei mundial tem uma imagem negativa de Carlos Trullols, pois soube ganhar o respeito e a admiração de todos, com acções sensatas quando o rinque ameaçava tornar-se num campo de batalha.

Quase sempre, Trullols era o único que pedia tranquilidade, que aconselhava calma, que interferia entre colegas e adversários no meio de uma nuvem de «sticks» que voavam em seu redor.

Com 34 anos e mais de 175 internacionalizações, vencedor de seis ligas, quatro Taças do Rei, seis Taças dos Campeões Europeus, vários campeonatos europeus e mundiais, Trullols abandona numa idade relativamente jovem para um guarda-redes.

Ele admite que sim, que pode ser cedo, mas de repente assaltam-lhe a mente as razões do abandono. «A vida não acaba agora. Tenho uma actividade pessoal e profissional muito importante, à qual, após 23 anos de hóquei, vou poder dedicar-me muito mais», afirma o advogado.

A partir de Outubro, vai dedicar-se plenamente ao seu escritório de profissional da advocacia, e não desde já porque prometeu ao seleccionador Roca que disputaria o próximo europeu em Itália. Mas pelo Barcelona não voltará a jogar.

«Não voltarei a jogar em Espanha. A única possibilidade de continuar seria se me chegasse uma oferta supermilionária do estrangeiro que me permitisse deixar o escritório. Mas isso é impossível», reafirma o melhor guarda-redes do mundo.

Tudo começou à 23 anos no colégio Maristas, onde estudava, demonstrando logo a sua queda para o lugar de guarda-redes, atracção cujas razões ele próprio desconhece, apesar de saber que a sua integridade física era posta em risco.

«Não tínhamos as protecções adequadas e para jogar punha os meus livros de matemática sob a camisola, de forma a proteger o peito. A atracção pelo lugar superava o risco», confessa o jogador no momento do abandono.

De trato e humildade insuperável, Carlos Trullols sabe o que representou para o hóquei, mas não quer ser considerado um mito da modalidade, mesmo quando se lhe pergunta onde está o seu sucessor na selecção como líder carismático.

Nessa altura, Trullols aponta para Enric Torner, «o homem destinado à liderança da selecção, pelos seus 21 anos, pelo seu amor ao hóquei, pela sua serenidade e inteligência que lhe predizem um grande futuro».

Outra das facetas que sempre caracterizaram Carlos Trullols foi a sua análise serena e objectiva do hóquei patins, também quase sempre muito crítica, por entender que a modalidade «está a ser dirigida a nível internacional por dirigentes mafiosos que impossibilitam qualquer tipo de evolução».

Da mesma forma, ele não vê o futuro da modalidade com demasiado optimismo, considerando que o desporto «está a abandonar o seu factor formativo e humano para introduzir-se nos circuitos comerciais, que obrigam a êxitos permanentes e deixa o homem à margem de tudo».

«Vencer converteu-se no mais importante da prática desportiva e isso não me agrada» – quem sabe se nesta afirmação, o encontro com mais uma das razões que levam ao abandono, talvez prematuro, de um homem que fez escola num desporto que, se lhe deu muito, também dele muito recebeu.

MICROSCÓPIO

Atletismo de 1.ª

O norte-americano Calvin Smith averbou mais uma vitória nos 100 metros, durante o «meeting» internacional de atletismo do Luxemburgo, mas o tempo realizado ficou aquém do recorde mundial, que lhe pertence. Calvin Smith, recordista mundial dos 100 metros com o tempo de 9.93 (marca estabelecida a 4 deste mês, em Colorado Springs (Estados Unidos), não foi além dos 10.20 segundos no «meeting» do Luxemburgo, apesar de se ter imposto com alguma facilidade ao seu compatriota Ron Brown e ao britânico Allan Wells (medalha olímpica, de ouro), que foram 2.º e 3.º, respectivamente.

Na prova dos 800 metros, o também norte-americano James Robinson triunfou com o tempo de 44,23 segundos, à frente do brasileiro Joaquim Cruz, que gastou mais 68 centésimos. James Robinson desforrou-se da derrota sofrida há dias em Nice, frente a Joaquim Cruz.

Nos 400 metros barreiras, Edwin Moses venceu a prova mas teve de se empregar a fundo nos últimos metros para levar a melhor sobre David Patrick.

Na sua agenda

ANDEBOL: assembleia geral extraordinária na Associação de Lisboa, pelas 21 horas de 27 do corrente, na Praça da Alegria, 65-2.º (Lisboa) para tratar da normalização directiva, de acordo com o Art.º 18-Capítulo V dos Estatutos.

"Zelig":

Woody Allen mantêm-se fiel à linha que o notabilizou

O actor e realizador cinematográfico norte-americano Woody Allen mantém-se fiel à sua linha mista de sátira social e burla de si próprio, refere a Imprensa norte-americana a propósito do seu último filme, «Zelig».

Apesar de durar apenas 84 minutos, «Zelig» foi definido como o culminar do estilo cinematográfico de Allen, que nesta película resume os métodos e ideias das suas anteriores obras, nomeadamente «Toma o Dinheiro e Corre», «Memórias de um Sedutor», «Bananas», «Manhattan», «Stardust Memories» e «Comédia Sexual numa Noite de Verão».

Tal como Woody Allen imita nesses filmes os grandes realizadores que admira, como Ingmar Bergman, Fassbinder e Federico Fellini, também «Leonard Zelig» é um ser tão inseguro que adopta o aspecto físico e a personalidade de todo aquele com quem se encontra.

Interpretado por Woody Allen, «Zelig» comporta-se como um gordo entre obesos, como um índio entre os índios, como um eminente psiquiatra entre especialistas mentais.

Consequentemente, e na linha da sátira intelectual habitual em Allen, o protagonista converte-se numa celebridade que todos reclamam, porque é o símbolo de todos.

O «herói», o próprio Woody Allen, sempre tão inseguro de si próprio e ansioso de ser querido, encontra novamente uma mulher, a psiquiatra Eudora e a causa das suas desditas.

O argumento passa-se nos anos 20 nos Estados Unidos e utiliza com êxito uma mistura de documentários da época com fragmentos realizados durante os dois anos que durou a rodagem e entrevistas, contém paranóias com conhecidos intelectuais como Saul Bellow, Susan Sontag, Bruno Bettleheim e Irving Howe.

«O cinema é um meio tão envolvente, técnica e financeiramente, que se sofre muito nos primeiros filmes, e isso foi o que me aconteceu no princípio», declarou o actor e realizador aos jornalistas ao explicar a evolução do seu estilo até à refinada sátira que cultivou nas últimas películas.

«Quando comecei a criar a minha própria técnica não tive que me preocupar com a mera sobrevivência, tentei expressar-me de uma forma mais pessoal», explicou, adiantando que depois do êxito de «Annie Hall» se sentiu com força suficiente para fazer «Interiors» e quando «Manhattan» triunfou teve a inspiração de «Stardust Memories».

Apesar da boa recepção da crítica norte-americana a «Zelig», estreado no último fim-de-semana, Woody Allen regressou já ao seu trabalho no filme que prepara para princípios do próximo ano e que se intitulará «Broadway Danny Rose», ou nas suas próprias palavras «uma pequena comédia humana em preto e branco».

A caça ao OVNI

Cerca de cinco mil OVNI's já riscaram o «céu português» desde 1946, garante uma fonte do Centro de Estudos Astronómicos e Fenómenos Insólitos (CEAFI).

A mesma fonte, que comenta o fenómeno observado na terça-feira à noite por pessoas que assistiam ao concerto de Rod Stewart no Estádio do Restelo, adiantou que a partir de 29 de Agosto próximo o CEAFI vai efectuar duas semanas de observação do céu em todo o território nacional com diversos equipamentos electrónicos de detecção.

munoz & sampayo 16

MINISTÉRIO DO MAR

Administração dos Portos do Douro e Leixões

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «VEDAÇÃO DO TERRAPLENO NORTE DA DOCA N. 4»

Caução provisória: 200 000$00 (duzentos mil escudos).

Alvarás exigidos: categoria (construção civil).

Entrega das propostas: na secção de expediente da direcção dos serviços de produção e obras da Administração dos Portos do Douro e Leixões, sita na Avenida da Liberdade — Leça da Palmeira, até às 17 (dezassete) horas do dia 22 de Agosto de 1983.

Acto público do concurso: Na direcção dos serviços de produção e obras da Administração dos Portos do Douro e Leixões, sita na Avenida da Liberdade — Leça da Palmeira, pelas 15 (quinze) horas do dia 23 de Agosto de 1983 e perante a comissão para esse fim nomeada.

Exame do processo: está patente, para ser examinado, todos os dias úteis e durante as horas normais de expediente, nos seguintes locais:

— Secção de expediente da direcção dos serviços de produção e obras da Administração dos Portos do Douro e Leixões (Avenida da Liberdade — Leça da Palmeira).

— Secretaria-Geral do Ministério do Mar (Lisboa).

Administração dos Portos do Douro e Leixões,

O Eng.º Director dos Serviços de Produção e Obras

José Manuel da Costa Figueiredo

crónica de touros

SOLILÓQUIO

Quando passar em Vila Viçosa

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 30 de Junho de 1983. Corrida da Rádio. Touros de João Moura para José João Zoio, João Moura, Rui Salvador e forcados amadores de Santarém (cabo Carlos Grave) e de Montemor (cabo João Cortes).

CORRIDA da Rádio. Esgota-se a lotação do Campo Pequeno. O festejo decorre entre grande animação, com diversos momentos em que o público se entusiasma, se levanta dos lugares, diz coisas mais ou menos inteligíveis. Está feliz, a gente. E a felicidade não tem história. História havia outra, mas essa não tem nada a ver com a euforia reinante, essa falaria do arremedo que são os touros embolados, diria que os saídos esta noite, apesar do tipo e da fachada, eram novilhos. Cala-te boca, não estragues a festa, a alegria da gente.

E a mim custava-me, particularmente, estragar a alegria do senhor Salvador Torrinha. Havia uma coluna: eu fiquei dum lado, e ele do outro.

E se a coluna, e o grau de felicidade, nos separavam, uma coisa nos aproximou: os dois tomávamos notas. Foi daí que veio, primeiro a conversa, depois o espanto.

Não pelas notas do senhor Torrinha, não as li, são só para ele, os jornais e a telefonia não dizem muitas vezes com o acontecido, chega a ser ao contrário; mas este funcionário da Câmara de Vila Viçosa é um aficionado às touradas portuguesas, cuidado, que não deve haver muitos como ele. «Uma doença grande», como diz o próprio. Ainda no domingo passado tinha ido de Vila Viçosa às Caldas da Rainha, festejo do centenário da praça; quarta-feira não faltara em Évora, no mano-a-mano do Moura com o Vidrié, eu nem queira saber os bichos que saíram, uma vergonha; na quinta-feira, ali estava ele no Campo Pequeno; no sábado, tentaria outra vez o Montijo, que da primeira foi lá e bateu com o nariz na porta por causa da chuva; e no domingo, como nunca lhe puxa para Vila Franca, nem mesmo no Colete Encarnado, iria de abalada até Arroches. Ou seja: em oito dias, cinco touradas papou o amigo Torrinha. Um lugar no céu já ninguém lhe tira.

De modo que seria uma desumanidade eu contrariar a felicidade de quem, entrado em anos, desprovido de automóvel, recorrendo às boleias que vai arranjando, suporta sem desânimo tanta tourada; não tinha jeito nenhum, pôr-me com reparos logo numa das mais animadas e entretidas. E breve, pois recolheram depressa os touros da nova ganaderia do João Moura, creio que comprada a Maribel Ibarra: em seu abono diga-se que metia pena não serem, com um ano em cima, lidados e arrastados em corrida autêntica. Isto sem ofensa para as cinco pegas de caras, em cuja rijeza empataram os moços de Santarém e Montemor, nem para a grandecíssima cernelha de Nuno Megre mais o rabejador Cachado: com aquela imparável e vertiginosa decisão no galgar o terreno, voar sobre os cabrestos até ao touro, a cernelha vai fazer-se outra vez desejada, deixar de ser o recurso para caras falhadas ou touros impossíveis, em que se tornara desde a partida de Rodes Sérgio, cernelheiro-mór que foi deste planeta.

Cavaleiro-mór continua João Moura, fazendo coisas que antes dele se não imaginavam, e depois dele tantos imitam. Não lhe faltam os detractores, como tinha de ser, grande figura que é – apesar do censurável e repetido comodismo em que anda ultimamente, a pedir com urgência alguém que lhe aperte os calos, o obrigue a mostrar do que é capaz, também de esperar um touro de largo, como nesta noite. Mas dela me fico com dois ferros «dos outros»: aquele curto ao segundo, o inimigo agarrado às tábuas do sector 1 e ele veio lá do outro lado, com o cavalo a passo vagaroso, só bem perto se decidiu o touro a avançar para a provocação, o bastante para receber o ferro, e saír Moura por dentro, por onde afinal era possível; e no quinto, à porta dos cavaleiros o desafiava o «Sandokan», tão em curto e sossegado, e fez uma levada espectacular, e dela baixou, quieto outra vez, ali onde aguentou uma barbaridade. Coisas que não dão para explicar, precisam de ser vistas, se as tivesse visto até o senhor João Núncio havia de dizer que sim com a cabeça.

E também havia de dizer que sim a alguns ferros que cravou o seu afilhado Zoio, um deles monumental, no touro quarto, que saiu sonso e escarvando, depois arrancava de largo, até acabar quedado, ajudou ao final infeliz do cavaleiro, não deixou que em grande fechasse a lide. Brindara a Manuel Vidrié, que da contrabarreira que ocupava seria espectador da espontânea crueldade com que o público de Lisboa salta do aplauso para o apupo: o que tem o mérito da rejeição de ideias feitas – ainda que desta vez injusto, perdão merecia Zoio, para as irregularidades de quem a doença afasta um ano inteiro das arenas, para os falhanços no cravar do «mais um», esses por culpa sua, da sofreguidão que lhe toldou o discernimento. Por ela comprometeu várias sortes, partia sem estar o touro fixado. Zoio pode sair à arena sossegado, repousar a casta do seu toureio, tirar da cabeça a obrigação de ser o maior. Pense por exemplo em António Bienvenida, na lição que deixou, de senhor da lide, criador de pureza, o sangue jorrando de não sei quantas cornadas – e ele sem fazer questão no número um, sua vocação e destino eram apenas de ser um maestro do toureio.

Rui Salvador não é, não sei se chegará a ser alguma vez, maestro do toureio a cavalo. Mas, seguindo nitidamente uma linha «mourista», foi com desembaraço que sustentou o confronto com os grandes; e no final da lide do terceiro chegou a estabelecer nas bancadas um quase delírio, quando foi buscar um cavalo ferro Núncio, creio que chamado «Napoleão», e que é um caso pelo menos tão sério, e com mais poder, que a tal eguazinha, a «Ratona», irmã que parece gémea do «Ferrolho», mas desta vez incapaz de virar do avesso o touro que fechou praça, nódoa negra do curro.

Não foi uma nódoa tão negra que acabasse com a euforia da gente; e aplauso final houve para todos, na arena os forcados, e os cavaleiros, e o ganadero que acontecia ser um deles. Lá em cima, na galeria, o senhor Torrinha levantara-se do lugar, guardara os apontamentos, esvaziava de ar a almofada de borracha que usa para moleza dos assentos. Depois dobrou-a com jeito, embrulhou-a no mesmo papel em que viera, com o mesmo cordel a atou, cuidadosamente, vagarosamente, antes de a meter no saco de plástico junto a umas comprazitas que aproveitara para fazer em Lisboa, mais uns papeis da Imprensa Nacional que lhe pediu o filho, é professor em Bencatel, ali a dois passos de Vila Viçosa.

Fomos descendo as escadas, quem lhe dera que as touradas saíssem todas como esta, não foi como das vezes em que faz juras de não voltar: mas logo a seguir lá está de viagem, doença mesmo grande. Despedimo-nos ao chegar à rua. «Quando passar por Vila Viçosa, já sabe, é só perguntar pelo Salvador Torrinha». Disse-lhe que sim, sentindo verdadeira uma intenção que se ia juntar a tantas, dessas que em nós vivem, esquecidas na voragem implacável dos dias.

ALTAMENTE ESPECTACULAR

INTERDITO a menores de 18 anos

o grande filme de JACQUES DERAY

UM AJUSTE DE CONTAS QUE FICOU CÉLEBRE!

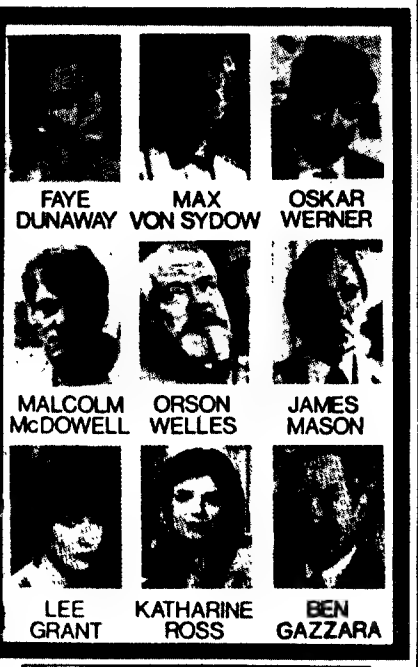
INT. MEN. 18 ANOS HOJE VOX

MUNDIAL FILMES

EVITE
locais pouco frequentados

UM FILME DE GRANDE CINEMA, COMO SÓ RARAMENTE ACONTECE!

A VIAGEM DOS MALDITOS
VOYAGE OF THE DAMNED



UMA GRANDE HISTÓRIA!
UM GRANDE REALIZADOR!
25 GRANDES ACTORES!

DO LIVRO MAIS VENDIDO AO FILME MAIS ACLAMADO

HOJE IMPÉRIO

Mundial Filmes

Não ac. a menores de 13 anos

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A 1200 LISBOA Tel: 66 15 15 66 92 05

teatro do bairro alto

NOVAS PERSPECTIVAS

de Franz-Xaver Kroetz

CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
(só duas semanas)
De 3.ª a sáb. às 21.30 h
Domingo às 17 h.

ouro

TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.

Av. Almirante Reis, 175 - 1.º (cinema IMPÉRIO)

VICTOR - telf. 53 82 20

Montserrat Caballé será hoje o grande soprano

HOJE será transmitido pela R.T.P. mais um programa do ciclo **Grandes Sopranos** que desta vez apresentará uma das mais importantes cantoras da nossa época: Montserrat Caballé.

Tendo sido durante os princípios da sua carreira uma quase desconhecida, esta cantora, ao substituir em 1965 Marylin Horne à última hora na versão do concerto da **Lucrezia Borgia** de Donizette no Carnegie Hall, obteve um êxito tal que logo foi colocada no «top» da cena lírica mundial.

Montserrat Caballé é uma das grandes «divas» da actualidade e, como tal, tem uma personalidade artística muito vincada. Tendo cultivado essencialmente o repertório de Bellini e Donizetti, com bastantes incursões verdianas e puccinianas, foi uma outra das que procurou «ressuscitar» o «bel-canto» do séc. XIX. Assim lançou-se na execução das «rarities» destes compositores e a sua interpretação destas óperas obedece a objectivos totalmente diferentes daqueles buscados

quer pela Callas quer por Joan Sutherland. Caballé pode ser considerada a cantora que menos actua num palco: toda a sua força dramática procura dá-la com o canto e não tem actuação a acompanhá-lo. Os seus «pianissimi», «smorzandi», «filati» são armas que usou (e abusou) para veícular um tipo de canto que efectivamente a personalizou na cena operática. Falemos agora um pouco da sua carreira.

Nascida em Barcelona em 12 de Abril de 1933, estudou técnica vocal com a cantora húngara Eugenia Kemeny e repertório com a célebre Conchita Badia e com o Maestro Napoleone Annovazzi. Depois de ter ganho o Primeiro Prémio de Canto no Conservatório del Liceo, partiu para a Suíça em 1956 onde foi contratada pela Ópera de Basel. A sua estreia aí deu-se como Primeira Dama de **A Flauta Mágica** e pouco depois já cantava a Mimi de **La Bohème.** Em 1959 muda-se para Bremen e aí é cantora residente: o seu repertório dessa época compõe-se de **Aida, Salomé, Ariadnne auf Naxos,** Eva de **Os Mestres Cantores de Nuremberga,** Elisabetta do **Don Carlos,** etc. Em 1960 canta um papel secundaríssimo no La Scala e canta este repertório por Dusseldorf, Munique, Viena.

Em 1965 já canta no Festival de Glyndebourne a Condessa de **Le Nozze di Figaro** e a Marschalin de **Der Rosenkavalier.** Desde a célebre noite de **Lucrezia Borgia,** Caballé estreia-se como cantora principal em todos os grandes teatros do mundo, onde canta **Maria Stuarda, Il Pirata, Roberto Devereux, Giovanna d'Arco, Norma, Caterina Cornaro, Gemma di Vergy,** etc., etc., todo um repertório com o qual é identificada devido à beleza da sua voz e à pureza da sua emissão. Com estes ingredientes, a Caballé pode considerar-se uma peça de um processo de «contra-revolução» em relação ao que Maria Callas trouxera ao mundo da ópera — ela fez aceitar novamente a ideia de que na ópera interessa **somente** a voz. Tem imensas gravações em disco e cantou quatro vezes no nosso país: na **Ifigenia em Aulide,** no **Don Giovanni** (Dona Elvira ao lado de Teresa Stich-Randall), na **Ariadne auf Naxos** (um personagem secundário) e na **Norma,** já quando era uma grande estrela, com Viorica Cortez.

Manuel Jorge Correia

"25 anos ao serviço da arte" uma colectiva do Casino Estoril

Amanhã, às 22 horas, inaugura-se no Casino Estoril uma colectiva de gravura, desenho, pintura, cerâmica, tapeçaria e escultura. Esta «mostra», que engloba obras de oitenta autores insere-se nas comemorações do 25.º aniversário da Estoril-Sol, empresa essencialmehte voltada para o turismo da Costa do Estoril, mas que ao longo da sua existência e desde a sua fundação tem dedicado à arte e à cultura um notável esforço, aportando assim uma intervenção de qualidade na animação cultural da área da sua implantação.

Tomando como parâmetros do seu trabalho nestes campos a abertura aos novos valores e a divulgação das obras já consagradas, a Direcção de Manifestações Culturais mantém em permanente funcionamento a sua Galeria de Arte, espaço onde se têm apresentado os maiores nomes das Artes e das Letras quer nacionais quer estrangeiros, num total de quase meio milhar de exposições levadas a efeito, semanas regionais e internacionais, diversas iniciativas de natureza cultural.

Para esta exposição comemorativa foram convidados os seguintes autores: Artur José, Alexandre Barata, António Joaquim, Álvaro Passos, Augusto Barros, António Duarte, António Araújo, Álvaro Perdigão, Artur Bual, Augusto Pinheiro, Arpad Szénès, Boavida Amaro, Bjorn Wiinbla, Carybé, Calasans Neto, Carlos Bastos, Charters d'Almeida, David de Almeida, Dorita de Castel'Branco, Darel, Eduardo Iglésias, Eduardo Alarcão, Elena Muriel, Escada, Fred Kradolfer, Francisco Rúbio, Francisco Relógio, Floriano Teixeira, Fayga Ostrower, Gonzalez Bravo, Gil Teixeira Lopes, Gracinda Candeias, Guilherme de Faria, Hein Semke, Henry Vítor, Jorge Vieira, Jorge Barradas, Júlio Ferreira, João Reis, Jaime Isidoro, Jaime Murteira, João Ayres, Justino Alves, Jorge Portela, João Mourão, João Jorge Duarte, Jacinto Luís, Júlio Resende, José Rodrigues, José de Dome, Jenner Augusto, José de Guimarães, Lázaro Lozano, Lívio Abramo, Lourdes Leite, Lima de Freitas, Lagoa Henriques, Lyria Palombini, Manuela Madureira, Maria Keil, Mário de Oliveira, Manuel San Payo, Manuel Cargaleiro, Manuel da Silva, Maluda, Maria Helena Vieira da Silva, Mário Cravo, Martins Correia, Mário Ferreira da Silva, Manuel Barroco, Maria Toscano Rico, Maria Bonomi, Mily Possoz, Maria Fernanda Amado, Querubim Lapa, Robert Delaunay, Rui Palma Carlos, Renina Katz, Sónia Delaunay, Silva Lino, Thomaz de Mello/TOM e Vasco de Castro.

Coerente com a defesa dos valores estéticos independentemente da corrente, tendência ou escola em que se integram, esta exposição abarca os muitos níveis da Arte Contemporânea em Portugal. Com efeito, partindo de obras ainda com ligação visível aos movimentos naturalistas e expressionistas, reúne peças de grande modernidade, onde, pontualmente se regista a vanguarda.

Todos os autores representados, já participaram, anteriormente, nas mostras individuais ou colectivas levadas a cabo na Galeria de Arte do Casino Estoril.

Esta exposição estará patente ao público todos os dias, das 15 às 24 horas, até ao próximo dia 1 de Agosto.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

SÓ ATÉ 29

HOJE ÀS 21,45 h.

ESPECTÁCULO NOS PÁTIOS DO PALÁCIO DA INDEPENDÊNCIA

* * * * * * * * * * * * * * * * *

«O ANÚNCIO FEITO A MARIA»

de

PAUL CLAUDEL

encenação
JORGE LISTOPAD
(por ordem de entrada em cena)
com

JOÃO PERRY
MANUELA DE FREITAS
EUNICE MUÑOZ
CARLOS DUARTE
CATARINA AVELAR
ANTÓNIO RAMA

ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 13 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA

RECORDANDO O MELHOR DUSTIN HOFFMAN

"KRAMER CONTRA KRAMER"

5 "OSCARS" INCLUINDO

MELHOR FILME DO ANO!

Melhor actor
DUSTIN HOFFMAN

Melhor actriz secundária
MERYL STREEP

Melhor realizador
ROBERT BENTON

Melhor argumento
ROBERT BENTON

COLUMBIA PICTURES PRESENTS A STANLEY JAFFE PRODUCTION

"KRAMER CONTRA KRAMER"

SÃO JORGE 3

APRESENTA
HOJE ÀS 21.45
UM FILME MEMORÁVEL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Hoje

Na RTP-1 exibe-se o 2.º episódio da série policial «A Balada de Hill Street»

15.50 **O Homem e a Terra**
16.10 **Vale a Pena Ver de Novo** — «Reviver o Passado em Brideshead», 2.º episódio
17.10 **Musicaqui,** com Elidoli
17.50 **Sumário**
18.10 **Tempo dos Mais Novos**
18.20 **Curso de Línguas** — Inglês, 11.ª e 12.ª lições (follow me)
18.55 **Autovisão**
19.30 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** — «Origens»
21.05 **«A Balada de Hill Street»** (20.º episódio). Intérpretes: Dennis Franz, Jonathan Banks, Michael Lerner, Kathleen Lloyd, Jan Cypher, Leonard Stone. Realização: Rick Wallace.
22.00 **Concurso Viana da Mota** — Distribuição dos prémios aos 6 laureados e concerto a solo dos premiados.
23.50 **Último Jornal** — inclui suplemento dedicado à etapa do dia da Volta à França em bicicleta.

Na rubrica «Os Grandes Sopranos» da RTP-2 actua, esta noite, Monserrat Caballé (na foto)

19.02 **TV/2 Notícias**
19.15 **Desenhos Animados**
19.35 **Enquadramento**
20.05 **África/80**
20.30 **Os Grandes Sopranos** — «Retrato de Monserrat Caballé» (7.º programa)
21.30 **Documentário** — «Museu Sobre a Colina»
22.00 **Jornal da noite**
22.20 **Uma História de Amor** (2.º episódio)

Amanhã

13.00: Desenhos animados; **13.30:** Jornal da Tarde, **13.55:** «Pai Herói»; **14.40:** Visível; **15.05:** Matinée das Três e Meia; **16.40:** Os Grandes Rios; **17.40:** Sumário; **18.00:** Tempo dos Mais Novos; **18.35:** Curso de Línguas — Francês; **19.30:** Tur/83; **19.30:** Telejornal; **20.30:** «Origens»; **21.00:** Superestrelas; **22.00:** Concurso Vamosa Contar Mentiras (sessão experimental); **23.00:** Último Jornal.

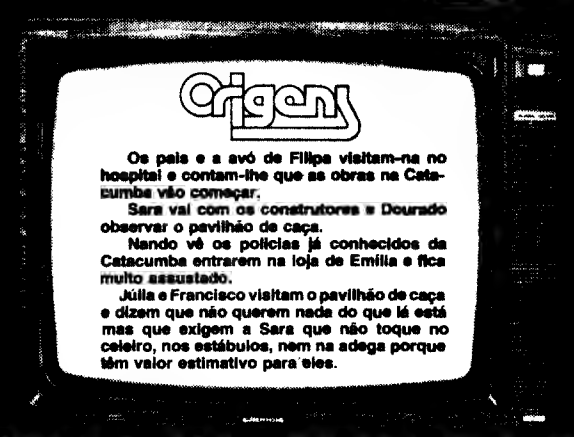
13.00: Teletexto; **19.00:** Desenhos Animados; **19.30:** Fronteiras da Música; **20.00:** O Traje em Portugal; **20.30:** Música de Corte no Palácio da Ajuda; **21.00:** Clube de Imprensa; **22.00:** Jornal da Noite; **22.20:** «Love Story».

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«A Balada de Hill Street» (21.05)

«Retrato de Monserrat Caballé» (20.30)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 · Cruz Quebrada · Telef. 2112871

roteiro cultural

Irene Cruz em «Olçam como eu respiro»

Música

Chick Corea, Miroslav Vitous e Roy Haines, o famoso trio que em 1968 gravou «Now he sings, now he sobs» e que recentemente voltou a reunir-se para gravar «Trio Music», excelente álbum do melhor jazz, actuam hoje, às 21.30, no Coliseu, e espera-se que o concerto constitua um dos grandes momentos musicais da temporada.

Montserrat Caballé, a grande cantora catalã, vai aparecer hoje na televisão, às 20.30 (RTP/2) em mais um programa do ciclo «Grandes Sopranos».

Teatro

Quem ainda não viu, em Lisboa, «Olçam Como eu Respiro», só já possui poucas oportunidades de o fazer, nos poucos domingos de Julho e nos primeiros de Agosto. A estreia, em Agosto de «Uma Comédia à Moda Antiga» com Carmen Dolores e Fernando Curado Ribeiro numa encenação de Jorge Listopad, não permite prolongar a apresentação do espectáculo mais premiado do ano!

No Teatro Ibérico, instalado na Igreja Barroca do antigo Convento de Xabregas, vai ter lugar no próximo sábado espectáculo de encerramento da temporada, com o seguinte programa, a partir das 21.30: «Lisboa 1500, o sonho do amor e do império», espectáculo baseado em textos de Gil Vicente, e concerto-homenagem a Federico Garcia Lorca pela pianista Constança Capdeville, o cantor Luís Madureira e guitarra por Margarida Bastos.

Bailado

O Inatel, em colaboração com o Ginásio Clube Português, vai apresentar ao público de Lisboa dois espectáculos de dança/jazz e dança moderna, na próxima sexta-feira e sábado, às 21.15, no Teatro da Trindade. Participam o agrupamento israelita Tnuatron, de Telaviv, e as classes do G.C.P. «Jazz Femina» (prof.ª Lesley Leitão) e «Dança Moderna» (prof.ª Teresa Chaves).

Cinema

Hoje, às 18 horas, teremos, na Cinemateca, «Rapsódia Portuguesa«, de João Mendes, e, às 21.30 «His Girl Friday», de Howard Hawks, com Rosalind Russel e Cary Grant.

Exposições

A Galeria «Diário de Notícias» encerra a presente temporada com uma exposição de pintura de José Maria Roumier que estará patente até ao fim do mês.

Trata-se da segunda exposição individual de José Maria Roumier que, desde 1977, exerce a actividade de «design» gráfico mas, ao mesmo tempo, consagra-se à pintura e a outras ocupações no domínio das artes plásticas para além dos seus afazeres estritamente profissionais. Autor de cartazes, logotipos, e da medalha comemorativa do 20.º Congresso da Eforma realizado em Lisboa, em 1983, José Maria Roumier, que frequentou a Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa e fez no IADE o curso geral e os cursos de introdução às artes visuais e de cinema, também se dedica à ilustração, assinalando-se neste sector a colaboração inserida no jornal «A Capital», nomeadamente, nos «Contos de Fim-de-Semana».

Uma mostra muito significativa de colchas confeccionadas na oficina-escola de bordados regionais do Museu Tavares Proença Júnior, testemunha a pureza de uma tradição que remonta aos séculos XVII e XVIII.

A «Árvore da Vida», uma profusão de motivos vegetalistas e animalistas igualmente simbólicos, característicos deste tipo de colchas; o predomínio dos pontos utilizados «de Castelo Branco», «a cheio», matiz, «pé-de-flor», «rede», espinha e tantos outros que poderão ser admirados numa bela exposição no Museu de José Malhoa em Caldas da Rainha, e constituída por treze espécies variadas e de consideráveis dimensões.

Estas peças artísticas muito apreciadas por nacionais e estrangeiros estão patentes pela primeira vez nas Caldas da Rainha, durante todo o Verão.

«Nanda», pseudónimo da artista Fernanda Igrejas, expõe na Comissão Regional de Setúbal, uma série de quadros de temáticas variadas. A exposição pode ser visitada até ao final do mês.

RESTAURANTE

Aberto todos os dias, incluindo sábado e domingo, almoço e jantar, com excepção de segunda-feira, dia em que está encerrado.

BEIÇANA

Peixe sempre muito fresco, ameijoa, mexilhão, carne muito boa, um serviço cuidado e familiar, cozinha portuguesa e francesa, preços módicos.

TRAVESSA DA ÁGUA DA FLOR, 36
(ao Bairro Alto — Tel. 32 59 24)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	84$05	90$05
ALEMANHA FED (marco)	45$95	46$65
ÁUSTRIA (xelim)	6$40	6$60
BÉLGICA (franco)	2$108	2$308
BRASIL (cruzeiro)	$070	$170
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	95$40	97$40
(notas de 5 a 1000)	95$90	97$90
DINAMARCA (coroa)	12$65	13$05
ESPANHA (peseta)	$759	$879
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	117$65	119$65
(notas de 5 a 1000)	118$15	120$15
FINLÂNDIA (marka)	21$05	21$65
FRANÇA (franco)	15$10	15$80
HOLANDA (florim)	40$70	41$70
INGLATERRA (libra)	179$50	183$50
IRLANDA (libra)	144$55	148$55
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$462	$497
NORUEGA (coroa)	15$00	16$50
SUÉCIA (coroa)	16$30	16$90
SUÍÇA (franco)	55$65	56$75
VENEZUELA (bolivar)	9$10	10$10

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

«Antena Um»

16.00: «Batida de Limão»; **17.00:** «Zghibz» (RDP/Norte) – (Tranquilamente ao entardecer na Antena Um); **18.30:** Informativo de Trânsito «A Caba Profissão...sua prevenção»; **19.00: «Informação e Música»; 20.00:** «O Espaço é seu»; **21.00:** «A Viver também se aprende» **21.30:** «Viva Noite» «Antena 1 no Casino Estoril»; **23.00:** Títulos do Ultimo Jornal; **23.30:** Ultimo Jornal. Noticiários intercalares às 16 00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.30: O que Quer ouvir? – Num Mercado Persa, de Ketelbey – Trio em Mi Bemol Maior, op. 100, de Schubert – Sinfonia n.º 6, em Mi Menor, de Vaughan Williams; **17.00:** Tratos e Retraros – Panorâmica do Pensamento Letras e Artes no Mundo; **17.40:** Quinteto de Frederico de Freitas; **18.05:** «Culturando», diário de actualidade cultural; **19.30:** Música de todos os quadrantes – Música tradicional da Boémia; **20.10:** Música de Câmara – Concerto Brandeburguês, n « 1, em Fá Maior, BWV 1046, de Bach – Sonata n º 3, em si menor Op. 58, de Chopin, **21.00:** Opera Comentada – «O Corsário», de Verdi; **00.00:** Música de Câmara, **01.00:** Fecho. Noticiário de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Matinée; **17.00:** Rápido das cinco; **19.00:** Musical; **20.00:** Conta-corrente; **20.30:** Quando o telefone toca (3.ª edições); **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Programas religiosas; **22.30:** Tempo de Desporto; **23.00:** 24.ª Hora; **01.00:** O Passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O Vapor; **16.00:** O som da frente; **18.00:** Circulo em FM; **19.00:** Em Órbita; **20.00:** Cinco Estrelas; **21.00:** Jazzfone; **22.00:** Café concerto; **00.00:** Dois pontos. Noticiário de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da Tarde; **18.00:** Jornal das Regiões; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa da LAR; **20.00:** Horizonte· **21.00:** Hora de Música; **22.00:** Grande Circulo; **23.00:** Última Hora; **23.55:** Meditando Noticiários intercalares todas as horas

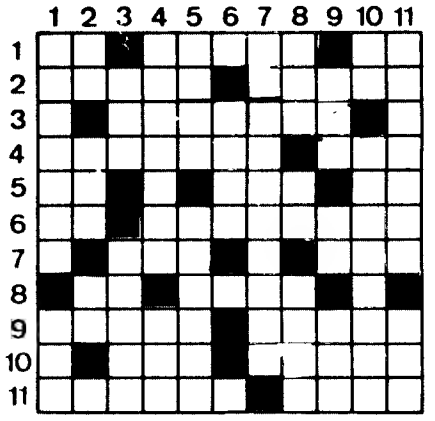
Rede Sul de FM

15.00: Duas vezes seis; **21.30:** Quando o telefone toca. **22.00:** Pentagrama

Tiragem media diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 791



HORIZONTAIS:

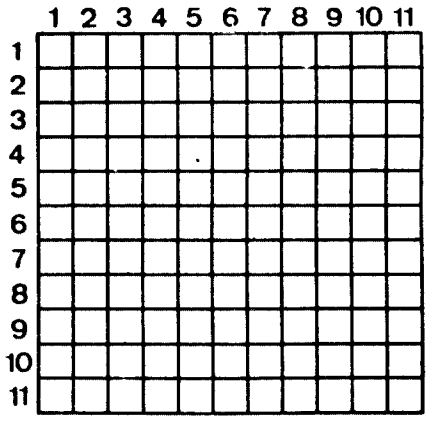
1 Tempo do verbo haver. Ofensas. Boas Festas (abrev).
2 Freguesia do concelho de Portimão Bifar (Prov).
3 Vaguearão.
4 Designara por nome. Chefe etíope.
5 Antes de Cristo. Nome de mulher. Sentidas Condolências.
6 O mesmo que uma (ant. e pop). Astuto
7 Abreviatura de E.U.A. Freguesia do concelho de Torre de Moncorvo.
8 Mil e dez em romano. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
9 Árvore indiana, de fibras têxteis As duas juntas.
10 Grande lago da Turquia. Triturara.
11 Deras aviso de alguma coisa em voz alta Artigo indefinido.

VERTICAIS:

1 Província inustrial da Bélgica. Pronome relativo.
2 Alumínio (s.q). Peso turco, cerca de 1 quilo. Mulo.
3 Caminha para cá. Designação japonesa do leque de bambu e papel.
4 Trigueiras. Pátria.
5 Rá (pop). Travessa.
6 Cidade da Roménia.
7 Radiaram.
8 Fecha as asas para descer mais depressa. O mais. Estimou.
9 Preposição. Grande ribeira da Ásia Russa. Pessoa amada.
10 Bário (s.q) Subira ao cume.
11 Vaso de vidro de boca estreita para líquidos (pl). Sadias.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N º 9641



HORIZONTAIS.

1 Preposição. Espaço de doze meses Nome dado ao carbonato de sódio.
2 Cap. da Jordânia. Densos
3 Agradecida. Da Arábia.
4 Apelido. Grande quantidade.
5 Donzela de Orleães. Apelido. Prover de aba
6 Intervalo de 24 horas. Atomo. Pronome indefinido.
7 Esmaga. Gavinhas.
8 Cova. Agência Telegráfica de Imprensa. (ant).
9 Asqueroso
c10 Aneis. Repetira.
11 Abreviatura de es-sueste. Nome de astro.

VERTICAIS:

1 Congelado. Tempo do vebo haver
2 Oceano. Zomba. Cidade do antigo Etrúria, perto de Roma.
3 Disfarçados
4 Canoa de casca de árvores. Aconselhe.
5 Grande sala.
6 O sono das crianças. Mamífero roedor. Note bem
7 O sustento. Transfere para outro dia.
8 Moiros.
9 Peso turco, cerca de 1 quilo. Ilha da Indonésia. Arsénio sq).
10 Curvado. Letra grega.
11 Guarneça de asas. Medida antiga, corresponde ao alqueire. O mais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 790

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 QUEM. VÊ. Gau	1 Quediva NAO.
2 Ur In CARAS	2 Uri. Nobreza
3 Eito Vola	3 Teceu Gás.
4 Em Ela Co	4 Miomas Ardi
5 Incas Opio.	5 Araós.
6 Voes Ega Rã	6 VÊ. AC.
7 Abu Irmãs	7 Ecológicos.
8 Araça Cs	8 Alapara. EC
9 Negraço Coe	9 Grá Clà
10 Azado Selei	10 Aa CORAÇÕES
11 Oásis Caso	11 Usso. Asseio

Provérbio: QUEM VÊ CARAS NAO VÊ CORAÇÕES.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9640

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Arremedaram.	1 Abater Qual
2 Boá MLI. Alí.	2 Robalo. Unta
3 Abre Olho.	3 Raro. Duetos.
4 Tão. Ais. Aal	4 Aar Ló
5 El Ás. Ia. Ló.	5 Mm Assam.
6 Rodas MCE	6 Elói. Locar
7 Ural.	7 DI Sim Roma
8 Que. Mornas	8 Acorres
9 Unto. Corara	9 Rala Ia
10 Atol Ame Nó.	10 Alhal Carne
11 Lâs. Orasses	11 Miolos Sãos

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men 18 anos
FÉRIAS ESCALDANTES
2.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
N. ac. men. 18 anos
CHINATOWN
Um filme de Roman Polanski

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21 30
– Int. men 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM
8 ª semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Maiores 12 anos
O CANDIDATO
5.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acon. men. 13 anos
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
4.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30, 21.30
N. A. men. 13 anos
O ROLLS-ROYCE AMARELO
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 15,30, 18 e 21,30
Int. men. 18 anos
A ROSA
às 24.00
A LEGIÃO ESTRANGEIRA

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34
Às 15.00, 18.00, 21 15
Maiores 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
às 23.45
UMA MULHER SÓ

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
Às 24.00
O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
às 14.15, 16.30, 21.30
Int. men. 13 anos
O GRANDE LUTADOR

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
c/Jane Powell - Howard Keel

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4
Às 15,30 e 21,30
N. ac. men 13 anos
O AVENTUREIRO DE TORTUGA

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19 00, 21.30
M. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30, 21 30
N. A. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
52.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30, 21.30
N. ac. men. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
às 15.15, 18.30
Int. men. 13 anos
OS VANHÕES DE SAN SABASTIAN
Às 21.30
A VIAGEM DOS MALDITOS

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14,30, 18 e 21,30
Maiores 12 anos
FANNY E ALEXANDRE
5.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21 30
Para todos
OS MALUCOS NO SUPERMERCADO
às 24.00
OS MAIS SELVAGENS DO OESTE

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
s 15 15, 18.15, 21.30
N ac men 18 anos
O DESAFIO DAS ÁGUIAS

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
OS TRÊS DIAS DO CONDOR

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16 15, 18 30 e 21 30
– M. 12 a
LA BOUM 2

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15,15, 18,15 e 21,30
Int. men. 18 anos
A FÚRIA DO DRAGÃO

POLITEAMA 326716

R Portas S. Antão, 109
Às 14.15, 16 30, 19.00
Int. men. 18 anos
O JUSTICEIRO DA NOITE
às 21.30
O ÚLTIMO HERÓI DO APOCALIPSE

PATHE 821933

R Francisco Sanches, 122
As 14.00, 16.30, 19.00, 21 30
N. ac. men. 13 anos
CONTINUAM A CHAMAR-LHE TRINITÁ
3.ª Semana

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
As 14.00, 16.30, 19 00 e 21.15
N. ac. men. 13 anos
SURO – O REBANHO
Às 23.30
QUE SE PASSA DOUTOR

SALA 2
Às 14.30, 16 45, 19.00 e 21.15
Ma. 13 anos
CARMEM JONES
Às 23.30
AUREY ROSE

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
N. ac. men 13 anos
AQUI HÁ GATO
Às 23.30
A SOMBRA DO GUERREIRO

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 00 e 21.15
Ma. 18 anos
CIDADE BRANCA
Às 23.30
O COMPROMISSO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30, 21 30
M. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– M. 12 a.
A ESPADA DOS BÁRBAROS
5.ª semana

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 13 45, 17 30 e 21 15
– N. ac men 13 a.
GANDHI
17 ª semana

SALA 2
Às 14 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
23.ª semana

SALA 3
Às 21.45
N. ac. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. acons. M/13 anos
A FILHA DO MINEIRO
3 ª semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
ARTUR — O ALEGRE CONQUISTADOR
N ac men 13 anos

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15.00 18 15 21 30
M. 12 anos
TENTAÇÕES IRRESISTIVEIS
3 ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19 21 30 e 23.30
– N ac men 13 a
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7 ª Semana

TIVOLI 570595

Av da Liberdade, 188
Às 14.00, 16.30, 19 00, 21 30
N. ac. men 13 anos
TERRAMOTO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.00, 18.15
Int. men. 13 anos
O LEÃO DO DESERTO
às 21.30
BORSALIN e C.ª

XENON 368480

Av da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21 30
– N ac men 18 a.
AS NOITES DE HALLOWE'EN

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Os Três Dias de Condor», às 21.30 (13 anos)
ALFA-2 – **«Morte ao Sol», às 21.15 (13 anos)**
ALFA-3 – «Opção Final», às 21.45 (12 anos)
QUINTETO – «O Dueto da corda» às 21.30 (13 anos)
CINESTÚDIO ACS — «A Ilha Azul», as 21.15 (13 anos)
ZODIACO – «1941 Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Sexo Brutal» Sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «O Clube do Sexo», às 21 00 e 23.00 (18 anos)
Restelo – «Brigada Anti-Crime», às 21 30 (18 anos)
ROYAL – «O Caso Concorde», às 21 30 (13 anos)
PRONOTORA – «Duelo entre Gigantes», às 21 30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «His Girl Friday», às 21 30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Batalha além das estrelas» 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Conflitos de gerações» 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras cine – «Dragão do Lago do Fogo» 21 15 (18 anos)
PAREDE – Royal Cine – «Loucos ao volante» 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Balburdias a bordo» 21.30 (13 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia 6 «Do Fundo do coração» 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Uma razão para viver» 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Raiva Silenciosa», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Cine Estúdio – «Missing o desaparecido», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Um amor em competição» 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Um assassino pelas costas» 21.15 (18 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «O Fim da viagem» 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Acaba com eles e volta só» 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «10 para a meia noite» 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O caso Danton» 21.30 (12 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «Basket Músic» 21 30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Dia e Django» 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Justiça de guerra» 21.15 (13 anos)

Porto

BATALHA – «O Senhor de Ferro» às 21.45 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «Cowboy implacável», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «A Fronteira da Vergonha», às 21 30 (13 anos)
TRINDADE – «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
LUMIÉRE – «A Primeira Perdida» às 21.30 (13 anos)
LUMIERE – Sala L – «A Primeira Noite», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA — «Os Comandos de Sua Majestade» às 21.30 (13 anos)
FOCO — «O Grande Conquistador» as 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «A Grande Paródia» 21.30 (9 anos
CHARLOT – «La Boum», às 21 30 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Gendarme e as Gendarmetas», 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Bilbao», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «O Caçador» às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Desafio das Aguias», às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO – «O Homem de 2 Faces», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «A Passagem do Condor», às 21.30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA – «Desejos Perversos», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «O Padrinho», às 21.00 (18 anos)
VALE FORMOSO – «A Vingança Implacável», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Lidia Almeida, Cç da Ajuda 170 (Tel 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Cartaxo, Av. da Igreja 21 C (Tel 847958).**AVENIDA NOVAS: Valle**, Av Marquês de Tomar 47 (Tel 773043); **BENFICA – IGREJA-Marques**, Est de Benfica 648 (Tel 700096), **CAMÕES: Andrade**, Rua do Alecrim 125-127 (Tel 322328). **CAMPO DE SANTANA: Peninsular**, Campo Mártires Pátria 117--118 (Telef 553008): **CAMPOLIDE: Pátria**, Cç dos Mestres 30 A (tel 680627); **LAPA: Rodrigues Aires**, Rua da Lapa 52-54 (Tel. 662246), **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, Rua Carvalho Araújo 46 B (Tel. 841703), **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, Rua da Penha de França 58-60 (Tel. 849245), **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, Rua Vale Formoso Cima 79 B – 382180): **ALGÉS: Miraflores**, Av. dr António Granjo 2 B (Tel. 2101161); **BRANDOA: Tavares de Matos**, Rua 8 Lote 308 (Tel. 993220); **ODIVELAS:** Central Odivelas, Alm. Inf. D. Henrique 1 (Tel. 911203);

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA – «Ziguezague», às 22.00 (13 anos)
ABC – «Todos tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
BAIRRO ALTO – «Perspectivas – 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA – «Guerra e Paz», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Há mas são Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
D. MARIA II – Pátios do Palácio da Independência, «O Anúncio feito a Maria», às 21.45 (13 anos)

Porto

TEP – «Florania», às 21.30 (13 anos)

REFORÇO

AREEIRO – APEADEIRO: Nova Lisboa: Rua Guilherme Suggia 12 (Tel 887721); **CAMPO D'OURIQUE: Lobel**, Rua Infantaria 16, 98 B (Tel. 688807); **ESTEFÂNIA: Mundial**, Lg D Estefânia 10 (Tel. 545578); **JOÃO XXI: Onilda**, Av Joao XXI 13 A (Tel 886848); **LUMIAR: PATULEIA**, Alameda Linhas Torres 262 B (Tel 790332), **MARTIM MONIZ: Ferrão**, Rua da Mouraria 12 16. (Tel. 860464);**OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, Rua Alf Barrilaro Ruas 7 C (Tel. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Col Bordalo Pinheiro 98 A (Tel 764629); **PARQUE EDUARDO VII: Gomes**, Rua Rodrigo Fonseca 101 A (Tel 682333); **PICHELEIRA: Marluz**, Cç da Picheleira 140 BC, Rua Prof Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **SANTO AMARO: Correia de Azevedo**, Rua Luís de Camões 42 B (Tel. 638625); **VALE DE S. ANTÓNIO: Martins Lda.**, Rua Fernão de Magalhães 33 (Tel. 849448); **BURACA: Vaz Martins**, Rua António Ferro 6 A (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, Rua Açores 11 A (910305); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, Rua A do Falcão 3 A (Tel. 993912); **PRIOR VELHO: Matos**, Tv. Prioras (Tel. 2519939)

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães: L Duarte, lote A-r/c (T. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho:** B. João P. Corr ª, 40-B (T. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos:** R. D. Firmino Reb.º (T. 2421015) Até às 22 horas; **CAXIAS – Nova:** R. Bernadim Ribeiro, 1-A (T. 242839) Permanente; **CARCAVELOS – Central:** R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira:** Av. Sabóia, 29-B (T. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz:** Até às 22 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro:** P. Residencial dr. Augusto Castro, lote 10 (T. 2430691) Até às 22 horas; **PAREDE – Macau:** R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471795) Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Semblano:** Quinta das Encostas Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira:** Até às 22 horas, **AMOREIRA – Abrantes:** Viv Maria Carlos Anj.º (T 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL – Parque:** Arcadas do Parque. 3 (T 260 91) Até às 22 horas, **CASCAIS – Misericórdia:** R Regimento 19, 41 (T 280141) Permanente

Outra banda

ALMADA – Nuno Alvares: Av D Nuno Alvares Pereira, 39 (T 2750504) Permanente, **COVA DA PIEDADE – Morgado:** R Cabo da Boa Esperança, 25-A (T 2767356) Até às 22 horas. **LARANJEIRO – Moderna:** R Dr Antonio Elvas, 8-A (T 2290305) Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA – Chai:** Av General Humberto Delgado (T 2403218) Até às 19 horas; **SESIMBRA – Leão:** Av. da Liberdade, 13 (T 2233471); **BARREIRO – Avenida:** Av Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212) Permanente; **AMORA – Duarte Ramos:** R. Bafatá, 11, loja 30 Centro Comercial Belsul, Cruz de Pau. Até às 22 horas; **SEIXAL – Lusitana:** P. Cândido dos Reis, 10 Arrentela (T 2210007) Até às 22 horas; **MONTIJO – Moderna:** R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA – União Moitense:** Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão:** R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). **ALCOCHETE – Gameiro:** L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL – Tavares da Silva:** R. das Gaivotas, 68. Permanente; – **Salão:** Av Portela, 55 Até às 22 horas

Linha de Sintra

AMADORA – Flama: R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485) Permanente; – **Igreja:** P. da Igreja, 22-A (T. 937740) Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia:** P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523) Até às 22 horas; **QUELUZ – Queluz:** Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841) Até às 22 horas; **CAMARATE – Nova da Charneca:** R. Cid. Lisboa, 94 (T. 2518726) Até às 19 horas; **CACÉM – Garcia:** Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181) Permanente; **MEM MARTINS – Quimia:** Est de Mem Martins, 285 (T 9210012) Permanente; **MERCÉS – Claro Russo:** R Abade Faria, 2-A (T 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA – Cargaleiro Lourenço:** Até às 22 horas. **COLARES – Abreja:** (T. 9290088), **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim:** (T 980456) Permanente

Outras Farmacias

MOSCAVIDE – Varela: Av Moscavide, 44-B (T 2518520) Permanente; **SACAVÉM – Cortes:** Av M T Barsa Braamcamp, 2-A (T 25194; até as 22 horas; **LOURES – Salvia.** Av da República, 29 (T 2531240) Até às 22 horas

Porto

Reforço: das 9 às 12 h, e das 14 às 22

VITÁLIA – Praça da Liberdade, 34; **CONFIANÇA** – Rua de Santa Catarina, 960; **NAU VITÓRIA** – Rua de Nau Vitoria, 723 (ao Semide), **MENEZES DE LIMA** – Praça Dr Teotónio Pereira, 227, **COSTA LIMA** – Av da Boavista, 855

De dia e toda a noite

NACIONAL – Rua Senhora da Luz, 156; **Foz; COUTO** – Largo de S. Domingos, 106; **FERREIRA DA SILVA** – Rua Mártires da Liberdade, 150, **GOMES FERREIRA** – Rua de Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA** – Rua Alcaide de Faria, 77.

Coimbra

Permanente

UNIVERSAL – Praça 8 de Maio, 35. Telef. 23744.

HÁ BEBER E HÁ VIVER

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
1.27 3,4 m 7.16 1,5 m
13.53 3,5 m 19.45 1,4 m
Dia 22
2.20 3,4 m 7.59 1,4 m
14.41 3,6 m 20.28 1.3 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	15º
BRAGANÇA	14º
VILA REAL	14º
PORTO	18º
COIMBRA	18º
CABO CARVOEIRO	19º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	17º
ÉVORA	16º
BEJA	16º
FARO	17º
SAGRES	18º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	20º

últimas

OS TRABALHADORES DA IMPRENSA diária da Madeira admitiram hoje a possibilidade de entrar em greve, na sequência do impasse a que chegaram as negociações para a revisão da contratação colectiva. Reunidos em plenário nos locais de trabalho, os matutinos, «Jornal da Madeira» e «Diário de Notícias», aqueles trabalhadores manifestaram o seu apoio à Comissão Negociadora Sindical «para convocar uma greve quando entender ser oportuno e depois de esgotadas todas as possibilidades de negociação». Em comunicado hoje divulgado os trabalhadores da Imprensa diária da Madeira denunciaram o facto de «não sermos portugueses de segunda como acontecia antes do 25 de Abril». A não ser obtido entendimento negocial entre ambas as partes, os trabalhadores madeirenses deste sector manifestam a vontade de efectuarem uma greve, em dias a definir, sob o lema « pela revisão justa do CCTV».

O NOVO «SINGLE» do cançonestista Marco Paulo «Flor Sem Nome» já obteve um «disco de prata» por vendas superiores a 25 mil cópias — revelou hoje a editora do artista. Este «single» foi lançado há apenas duas semanas no mercado nacional. Segundo o departamento de promoção da editora este novo galardão do artista «desmente a crise do sector discográfico de que toda a gente fala».

INTENSA ACTIVIDA CRIMINAL nas últimas 24 horas registou a Judiciária de Lisboa na área da sua jurisdição: nada menos de 25 assaltos a residências bem como a instalações comerciais e industriais. os montantes dos prejuízos não terão sido elevados: os maios rondam os 300 contos. No entanto, e apesar disso, na totalidade cerca de dois mil contos de dinheiro, jóias e outros valores mudaram de mão sem que se preveja tendência para suster esta onda de criminalidade, cujos factores determinantes são bem conhecidos das polícias e dos juristas.

A COMISSÃO LIQUIDATÁRIA dos serviços de apoio do Conselho da Revolução viu hoje a sua actividade prorrogada até 31 de Julho, de acordo com um decreto do novo governo hoje publicado.

A comissão deveria ter terminado os seus trabalhos no final de Junho mas, segundo o preâmbulo do Decreto, houve razões de ordem prática que não permitiram a conclusão de tarefas como o encerramento de contas e a entrega do património.

A Comissão tinha sido criada por decreto-lei de 22 de Abril na dependência da secretaria-geral da presidência do Conselho de Ministros.

A UNIÃO SOVIÉTICA lançou um novo satélite de telecomunicações espaciais de transmissão e de televisão na rede «Orbitus», anunciou ontem a agência TASS.

Câmaras alentejanas exigem apoio estatal contra a seca

O Alentejo vive neste momento uma «situação alarmante», de «quase calamidade pública» devido à seca prolongada e consequente falta de água para a agricultura e para consumo das populações.

O alerta foi dado esta manhã pelos presidentes das Câmaras de todos os concelhos dos três distritos alentejanos — Évora, Beja e Portalegre — durante uma conferência de Imprensa que decorreu na Casa do Alentejo, em Lisboa.

No encontro com os jornalistas, o presidente da Câmara de Évora, Abílio Fernandes, anunciou que as câmaras alentejanas estimam em meio milhão de contos o custo das intervenções necessárias para uma solução de emergência para conseguir água. Essa verba cinge-se apenas a furos, poços e respectivo equipamento de bombagem e tratamento.

«As Câmaras não têm dinheiro, e tem que ser o Poder Central a estabelecer uma prioridade dos gastos públicos. Infelizmente os últimos governos recusaram-se a dar atenção ao problema e a considerar a zona em situação de calamidade pública. Nada fizeram. Agora já pedimos repetidamente uma audiência ao actual ministro da Administração Interna, mas até ao momento nada conseguimos e temos sido remetidos para o Serviço de Protecção Civil, cuja capacidade de actuação neste caso é por de mais insuficiente» — disse ainda Abílio Fernandes.

O insólito desta «história» é que, para além de até ao momento não terem obtido resposta satisfatória do Poder Central os municípios vêem-se ainda esbulhados de parte significativa — cerca de 50 por cento — das verbas que lhes são atribuídas pela Lei das Finanças Locais, que nao é aplicada.

Daí que uma das reivindicações feitas pelas câmaras alentejanas seja a do cumprimento integral da Lei das Finanças Locais.

Os responsáveis pelos municípios alentejanos, para além das soluções de emergência que reclamam, defendem que o abastecimento de água ao Alentejo deverá ser feito por águas superficiais e não mais por águas subterrâneas, para o que existe já um conjunto de barragens construídas, outras em fase de construção e outras apenas previstas, todas elas ligadas ao Sistema de Rega do Alentejo a partir do Alqueva.

«Sem o Alqueva não há solução» — disseram ainda os responsáveis municipais.

Povoações sem água

A situação de falta de água, já de si alarmante nos últimos tempos, agravou-se dramaticamente nos últimos quinze dias,períodos em que as baixas bruscas dos níveis de água foram frequentes. Poços com mais de 20 anos têm secado e as autarquias receiam que situações deste género se venham a generalizar.

Neste momento são já numerosas a povoações da região que não têm água, sendo abastecidas por auto-tanques ou apenas algumas horas por dia através das canalizações camarárias.

A título de exemplo: no distrito de Évora, concelho de Montemor, as povoações de Cortiçadas, Ciborro, Cabrela e S. Cristóvão dispõem deágua apenas durante dois períodos por dia; a vila do Redondo, com 4500 habitantes, está dividida em duas partes, sendo abastecida, dia sim, dia não, enquanto na parte alta a água apenas chega por auto-tanque: sistemas de resto utilizados em mais seis freguesias do concelho de Redondo; na vila de Serpa, o abastecimento de água é restringido a três horas diárias; o mesmo acontece em Castro Verde; no concelho de Elvas (disrito de Portalegre), quatro freguesias com um total de 7000 habitantes são abastecidas apenas duas vezes por dia e uma delas — Vila Boim — com 1700 pessoas, é abastecida apenas duas vezes por semana. A própria cidade de Elvas, com 15 000 habitantes só tem água há 20 dias. Situações semelhantes verificam-se em muitos outros pontos do Alentejo, incluindo a cidade de Beja.

De referir que ainda no âmbito das obras necessárias para acudir, de emergência, aos problemas levantados pela seca, as autarquias defendem as seguintes medidas complementares: isenção de imposto de transacção para os equipamentos de produção, elevação e tratamento de água; revisão das tarifas de energiaa eléctrica; elaboração de um estudo hidrológico a ser executado pela Comissão de Coordenação Regional do Alentejo.

Os promotores da conferência de Imprensa não deixaram de referir que no Alentejo há algumas barragens com água, que não pode ser utilizada, uma vez que estão situadas em reservas atribuídas a agrários que, apesar de as terem abandonadas não dão autorização para tal. Lembraram igualmente que há 172 acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo declarando ilegais outras tantas reservas atribuídas a agrários, os quais continuam por cumprir. Para que as autoridades do País se inteirem do que se passa a Assembleia Distrital de Évora convidou o Presidente da República, o Governo, a Assembleia da República e outros órgãos de soberania a visitarem o distrito no mês de Setembro, em dia a designar.

Farmácias de serviço nocturno exigem protecção policial

O problema da segurança das farmácias em serviço nocturno foi ontem apresentado ao ministro da Administração Interna por uma delegação da Associação Nacional das Farmácias.

O ministro Eduardo Pereira mostrou-se «muito receptivo» a esta questão, tendo prometido a adopção de «medidas concretas de segurança a serem estudadas por um grupo de trabalho a constituir a breve prazo» — disseram fontes ministeriais.

Essas medidas poderão implicar, nomeadamente, alterações de ordem legislativa. «Há cerca de três meses deixou de existir acompanhamento policial suficiente nas farmácias de serviço, situação que coincidiu com um aumento de assaltos» — disse o secretário-geral da Associação Nacional de Farmácias, Lopes Ribeiro. «A situação é alarmante. Recebemos queixas de todo o País», acrescentou.

Concretamente, a Associação Nacional de Farmácias pretende que, nas cidades, um elemento da PSP permaneça nas farmácias de serviço durante o período nocturno e que, na província, o farmacêutico chamado pelo telefone durante a noite seja acompanhado por um elemento da GNR.

Feira Agro-Pecuária de Mafra

Realiza-se de 6 a 15 de Agosto a 8.ª edição da Feira Agro-Pecuária e Industrial do Concelho de Mafra.

A iniciativa é da responsabilidade da Câmara Municipal, tendo as edições anteriores despertado grande interesse e adesão por parte do público.

Neste certame estarão em exposição e venda, maquinaria agrícola, produtos industriais, artesanato local, carne e seus transformados, vinhos e frutas.

Durante o acontecimento sera quebrado o mutismo do célebre carrilhão de Mafra, pois, diariamente e pelo carrilhador Jó Haazem, serão interpretadas peças de música clássica e popular. Por outro lado, realizar-se-á uma jornada sobre pescas a realizar na Ericeira, uma conferência sobre saúde e um colóquio sobre comércio.

Capitão Melo de Carvalho conduzido sob prisão para Tancos ou Cortegaça?

O capitão pára-quedista Melo de Carvalho, que, anteontem, viu recusado o pedido de asilo político na Embaixada dos EUA em Lisboa, saíu esta manhã, cerca das 9 e 30, do Comando das Tropas Pára-quedistas, num jipe sob escolta militar, conduzido em princípio sobre prisão (na opinião de seus familiares) para a Base de Tancos ou de Cortegaça em Aveiro. Até à hora do fecho do nosso jornal não conseguimos confirmar esta informação junto do Estado-Maior da Força Aérea. Na altura em que se apresentou na Embaixada dos Estados Unidos, Melo de Carvalho disse que decidira pedir asilo político por não conseguir ver resolvido o caso da sua promoção, uma vez que não lhe foram contados para efeitos de carreira, os quatro anos e três meses de miliciano.

Entretanto, segundo uma fonte militar citada pela ANOP, a questão da antiguidade dos oficiais oriundos do quadro dos milicianos está a ser objecto de estudo militar .

A mesma fonte revelou que se trata de «um problema complicado e que se arrasta há muito tempo, sem solução», mas em apreciação, devendo culminar numa proposta a apresentar ao ministro da Defesa.

O diploma terá de emanar do Governo, através da tutela, a quem o Estado-Maior vai apresentar uma proposta, depois de ouvir os vários conselhos de arma.

A mesma fonte adiantou que o projecto, em estudo, irá «minimizar os custos dos vários contenciosos», e que, «apesar de se encontrar em fase adiantada, o mesmo requer apreciação em diversas instâncias e de várias pessoas».

O chamado «contencioso de antiguidade» levantado, desde o 25 de Abril de 1974, por alguns oficiais oriundos dos milicianos ou dos cadetes, tem sido motivo de controvérsia e chegou a passsar pelo extinto Conselho da Revolução, que o agendou até para a sua última reunião, sem chegar a uma solução.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL.

1.º PRÉMIO – 59 575 – 36 000 Contos
2.º PRÉMIO – 68 417 – 6 000 Contos
3.º PRÉMIO – 8 304 – 3 000 Contos

O 2.º e 3.º Prémios foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção.
aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

59.574 – 278.700$00
59.576 – 278.700$00

PRÉMIOS DE 60 CONTOS

1.712; 1.830; 1.875; 4.135; 5.385; 6.759; 8.197; 9.119; 15.421; 15.709; 26.664; 26.670; 29.576; 30.534; 32:296; 32.508; 33.256; 33.693; 37.708; 38.462; 38.698; 39.431; 39.980; 40.880; 41.180; 42.386; 43.322; 43.384; 49.633; 50:085; 52.778; 55.129; 55.256; 58.527; 59.336; 70.984; 71.679; 72.395; 74.790; 75.516; 76.489; 77.750 e78.630

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

15.000$00 – 002; 119; 453; 478; 518; 543; 691; 817 e 830
6.000$00 – 304; 417 e 575
4.800$00 – 17 e 21
2.400$00 – 5 (terminação)

PRÉMIOS DE 3.000$00 (CENTENAS)

8.301 a 8.400 ; 59.501 a 59.600 ; 68.401 a 68.500

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 23/ 1/ 84

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 120 • 21 de Julho de 1983

Um poema soliário de António Ramos Rosa

Oh presenças amigas, é momento
em que alongo o braço e toco em chão os rostos
A minha língua abre-se para dizer a face
do vento que percorre as vossas vidas.

Estou perante a noite mais profunda,
a delicada noite das raízes: vejo rostos
vejo os sinais e os suores das vossas vidas.

Atravesso árvores submersas, ruas obscuras,
poços de água verde e vou convosco ter,
minhas faces lívidas, mãe, amigos, amores

A terra que penetro é este chão de terra
com as raízes feridas com os ferozes pulsos,
a vertente que desço é uma subida às vossas vidas

O poema de António Ramos Rosa em epígrafe titula-se «Até onde vós estais» e é o último do livro «O Centro na Distância». Mais em pormenor, é o quarto duma sequência de três que aí está. Não é erro, é isso mesmo: o quarto duma sequência de três, sucessiva e titularmente dedicados a José Gomes Ferreira, Che Guevara e Catarina Eufémia. Em vão, no livro, procurará o leitor justificação para esta disparidade entre o número titular da sequência e o aparecimento dum quarto poema. Também não devemos preocupar-nos com isso: basta-nos a explicação sumária e talvez não dicionarística de que o quarto poema da sequência de três desenvolve aqui, em relação aos precedentes, uma função conclusiva ou epilogal, ou apenas envolvente. Distinguem-no também a ausência ou não nomeação de referentes concretos, a pluralização, abstracção ou generalização do processamento (ou da atribuição) nominal, e fundamentalmente, uma muito mais firme afirmação primopronominal – do eu, e não só: também do seu relacionamento criado e desencadeado com o mundo; do seu desejo objectivo do mundo, digamos, do real, mais do que do real, porém: do irreal, ainda, do limite do real, e do imaginário, da totalidade imponderável, do que o próprio Ramos Rosa designou uma vez por «Grande Real».

Certamente, encontramos tudo isso, um pouco em

Continua na pág. 2

SEGALEN POR MONTES E PALAVRAS

A vida como viagem

Frederic Gaussen

NO Havre, no dia 11 de Outubro de 1902, um jovem subia, apressado, para bordo do navio **Touraine.** Victor Segalen, de 24 anos de idade, médico militar, ia ocupar o seu primeiro posto, em Papeete. Até esse dia, a sua vida tinha sido austera: passara uma infância rigorosa em Brest, entre uma mãe autoritária e um pai apagado, empregado no comissariado da Marinha; estudara num colégio de jesuítas e depois na escola de saúde naval de Bordéus; tivera um amor infeliz (por causa da intervenção da mãe, que o obrigou a romper) e, a seguir, uma depressão nervosa. Mas esse atilado estudante tinha ainda uma paixão secreta: a literatura. Conversara muitas vezes com Huysmans e a sua tese de doutoramento, intitulada **Les Cliniciens ès lettres,** tratava das «neuroses na literatura contemporânea».

As suas primeiras experiências como viajante não foram nada encorajantes: a viagem foi má e fê-lo enjoar; Em San Francisco escapou por pouco a uma febre tifóide. Chegou finalmente a Tahiti a 23 de Janeiro de 1903 e aí embarcou no aviso **Durance,** que logo partiu para o arquipélago da Tuamotu, que tinha sido assolado por um ciclone. No decurso dessa viagem, Segalen descobriu, além da ferocidade da natureza, a miséria fisiológica e cultural dos indígenas e a tristeza das sociedades polinésicas em decomposição.

Em Agosto de 1903, outra viagem do **Durance,** às ilhas Marquesas, põe-no na pista de Gauguin, que morrera pouco antes, a 9 de Maio. O encontro com a lenda e a arte do pintor ajuda-o a compreender claramente a sua revolta contra a civilização do ocidente, que desfaz em pó as culturas diferentes, e o seu desejo de descobrir uma nova forma artística com que exprimisse esse naufrágio. Assim nasce **Les Immémoriaux** – livro que seria publicado em 1907, por conta do autor e sob o pseudónimo de Max Anely. Segalen tenta neste livro restituir a voz do povo maori, contando como, em contacto com os missionários e com o Ocidente, este povo perdeu pouco a pouco a voz e a memória.

Em 1904, o **Durance,** um barco velho e resfolegante, inicia preguiçosamente a viagem de regresso a França. É então que Segalen descobre o Mar de Coral, Java e Colombo (onde uma avaria na máquina imobiliza o navio durante cinco semanas, que o nosso viajante aproveita para se iniciar no budismo no colégio de Kandy). Depois é Aden, onde Segalen tenta recolher as recordações de Rimbaud.

Novamente em França, não sonha senão com partir de novo para outros horizontes, ainda mais longínquos e mais obscuros. Partir para territórios desconhecidos onde pudesse descobrir os extremos limites do universo e de si próprio. Para a realização deste projecto teria de esperar cinco anos. E passa todo esse tempo a preparar o esboço de um ensaio sobre o exotismo, que nunca concluiria, e a organizar a sua vida pessoal e profissional. Casou com Yvonne, filha de um médico de Brest, e conheceu Debussy, com quem colaborou, tendo-lhe até proposto fazer uma ópera sobre Buda; mas o músico preferiu o tema do Orfeu. Aprendeu chinês a fim de fazer-se intérprete e conheceu o romancista e viajante Gilbert de Voisins, com quem organizou uma grande expedição à China.

Em Abril de 1909, parte sozinho para preparar o terreno. Descobre Pequim e vai visitar Claudel, que estava então colocado em Tien-Tsin. Em Agosto, Gilbert de Voisins vai ter com ele e fazem juntos uma grande deambulação a cavalo durante quatro meses. Passam para Lan-Tcheu, atravessando a terra amarela das províncias do Chan-Si e do Chen-Si e as montanhas de Kan-Su. O mau estado de saúde de Voisins impede-os de continuar até ao Tibet, como pretendiam, e resolvem dirigir-se para sul, para alcançar o rio Yang-Tsé, que depois descem até Xangai. É durante esta viagem que Segalen começa a escrever **Le Fils du ciel,** os imaginários anais do imperador Kuang-Siu, e **Briques et tuiles,** obra de reflexões acerca da arte e da cultura chinesas.

Depois disso, Segalen instalou-se em Pequim, onde continuou a aperfeiçoar o seu chinês. Aí conheceu uma personagem enigmática, um mitómano apaixonado pela China, de quem fez o protagonista do seu romance **René Leyx.** Em 1991 vai em missão de vigilância à fronteira da China com a Manchúria a fim de pôr diques ao avanço de uma epidemia de peste. No ano seguinte publica **Stèles** e passa seis meses junto do filho do presidente Yuan Che-K'ai para o tratar das sequelas de um acidente de equitação.

O inacessível Tibet

Em 1914, parte de novo com de Voisins e Jean Lartigue para mais uma expedição no interior da China. Desta vez, porém, tem uma finalidade científica bem definida: realizar buscas arqueológicas e fazer o levantamento topográfico da região do alto Yang-Tsé. Expedição perigosa mas apaixonante, na qual foram encontradas dezenas de túmulos e descobertos santuários e pilares funerários. Foi ela que deu origem a esse maravilhoso texto sobre a viagem, **L'Equipée.**

Desenho de Bérénice Cleeve.

Segalen teve novamente de desistir de penetrar no Tibet devido às perturbações que na altura agitavam a região. Mas outro facto imprevisto põe fim à viagem: a notícia da guerra, que obriga os três viajantes a voltar para França.

Segalen passa algum tempo na frente belga mas, doente, tem de voltar a Brest, onde ocupa um lugar no hospital e trabalha, por exemplo, em **Peintures.**

Volta à China em 1917 com uma missão militar encarregada de recrutar trabalhadores chineses. Essa nova estadia dá-lhe a oportunidade de estudar os túmulos da dinastia dos Leang, nos arredores de Nang-King. Escreve então a história da Estatuária chinesa e um longo poema sobre o Tibet, essa região inacessível que representa a viagem absoluta, a viagem que nunca se realiza.

Volta a França em 1918 e trata no hospital de Brest os soldados apanhados pela «gripe espanhola». No fim da guerra, esgotado, tem de cessar todas as actividades. Depois de ter estado hospitalizado no Val-de-Grâce, foi passar a convalescença a Argel. Mas não recuperou. A 21 de Maio foi encontrado morto junto de uma árvore da floresta de Huelgoat, onde fora dar um passeio.

Este grande viajante, para quem a exploração do mundo era uma maneira de se descobrir a si próprio e de fazer o confronto do real com o imaginário, concluiu o seu périplo onde o começara – ele, que dizia nas primeiras páginas de **L'Équipée** «Parte e agito-me, esperando apenas o regresso enriquecido».

* Vent des Royaumes ou les Voyages de Victor Segalen, **por Michael Taylor. Traduzido do inglês por Annie Saumont (Seghers, col. «Étonnants voyaguers», 252 p., 80F.**

Diário de Lisboa LER ESCREVER

UM POEMA SOLITÁRIO de ANTÓNIO RAMOS ROSA

Continuação da pág. 1

toda a poesia do autor, ou quase e inúmeros poemas da primeira fase do processamento da sua obra mostram tudo isto com uma expressividade que entretanto se retraiu para dar lugar a certa autocongeminação de motivos, processos e objectivos ou intenções. Este poema lembra mesmo muitos daqueles mais explicitamente interventivos que os equívocos de alguma crítica invocaria depois para desdenhar da evolução do autor. Mas não estamos perante um regresso à linguagem do Ramos Rosa dos anos 50 – que já era, aliás, bastante complexa e elaborada. Estaremos antes em face duma solução de síntese entre apelos ainda apontando para certa expressão mais ou menos directa e intencional e exigências mais graves da linguagem – a mínima das quais consistirá na reflexão sobre os seus poderes, as suas possibilidades, e os seus limites, as suas limitações. E este poema, é, além de significativo, e representativo de tal solução, talvez, na vasta produção dos últimos anos do autor, a mais explícita e lapidar assumpção de tal solução, do seu significado e do seu sentido. Como se num momento de pausa ao autor se revelasse necessário dar conta, em poema de que o seu labor e o seu processo poéticos continuam arduamente referidos ao humano, aos outros, e sensível á tópica dos sentimentos e dos valores mais práticos e correntes que lhes andam associados.

Parece que isto de «presenças amigas» tem importância primordial. Se não, não estaria aí o começo invocativo do poema. Repete-se, aliás, na ocorrência de «rostos», não se dizendo de que, de quem, estes rostos se trata. Mas trata-se certamente das presenças amigas, dada a curta distância a que destas se situam na própria enunciação, no próprio enunciado. Apenas a distância que cabe num (no) «momento/ em que alongo o braço e (os) toco em cheio» (a tais rostos igualmente invocados). Os «rostos», portanto, além de que se situam num muito próximo plano para a percepção (visual) são a materialidade comprovativa das «presenças amigas» (podendo a comprovação ser feita através da tactilidade). Nos extremos dos braços estão as mãos, nos extremos das mãos, os dedos. «Presenças amigas», é também metáfora compósita, de algum modo dupla. Não havendo embora, qualquer cisão (ou cindibilidade) que se proponha entre «presenças» (mais ou menos substantivas) e «amigas» (que as qualifica), e sugerindo-se mesmo algo espontaneamente certa intimidade entre os dois vocábulos, (presenças pode ser uma assumpção substantiva de presente, no caso, os rostos.

Assinale-se também que «presenças» pode ler-se tanto numa acepção física ou espacial como numa acepção temporal, em conta do aposto «momentos» igualmente invocado.

Chamaríamos a atenção para um aspecto do poema não apenas interessante mas merecedor de alguma detenção, pela especial importância significativa que poderá ter, e que se torna necessário ter em conta por parte da leitura e da produção de sentido que lhe compete fazer, em confronto alterador, com o sentido com que o poema aparentemente se lhe propõe. Trata-se da, diríamos, ostensiva (ou, pelo menos forte) acção que aqui se enuncia. Nela se joga, dependente e empenhadamente, o sujeito da enunciação (e do enunciado) e a sua relação (contemplativa ou passiva, e activa ou dinâmica) com o objecto (sobre o objecto, ou numa tensão pulsiva relativamente a ele, para ele voltado ou inflectido),

Num primeiro impulso da fala (nas duas primeiras estrofes, nos sete primeiros versos) o sujeito não parece muito vocacionado para uma acção impetuosa. Talvez pelo carácter alguma coisa apaziguador das «presenças amigas». É com elas (ou com o seu aposto «momento») que se processa o alongar, o tocar. Sublinhemos os verbos. No primeiro caso, trata-se duma acção extensiva – do sujeito, do seu centro imaginário, do corpo, ou que no corpo se situa, através dum membro dinamizável e dinamizador, o braço, igualmente metonímico em relação ao corpo e ao domínio corporal dos objectos. É através do braço que a intencionalidade activa ganha direcção. Esta concretiza-se no tocar «em cheio os rostos» – os rostos com que ou através dos quais as «presenças amigas» se identificam (ou revelam). No segundo caso, trata-se duma acção mais ou menos do que concreta, travada ou detida pelo próprio objecto em que se exerce. Mas há nisto, manifesto, declarado, qualquer coisa de plenitude e de limite, e também de esvaziamento e limiar e ulterior revelação.

A plenitude são as próprias palavras do poema que a sugerem: «presenças amigas» (no plural indefinido e precedido dum sinal exclamativo ou invocativo): o «momento» (aposto de) «presenças amigas» e precedido do mesmo sinal; o «em cheio» como o tocar se diz; «os rostos» (no plural indefinido). O limite (noção, embora, que o plural indefinido adia, em aparente contradição mas talvez em síntese ou convergência com o singular «momento») desenha-se no alongar da boca, no termo ou finito deste gesto, no tocar, «em cheio», dos rostos (pela inominável mão, pelos seus dedos). A limiar revelação e o esvaziamento insinuam-se aqui, além dos limites da capacidade táctil, onde os rostos aparecem e tocá-los (com os braços, com as mãos, com os dedos) não basta. É então que «a minha língua abriu-se para dizer a face do vento que percorre as vossas vidas». Vidas, «vossas vidas», é muito mais vasto do que rostos, presenças amigas: é o real, no seu envolvimento. O vento dá a este envolvimento uma (área) animação. A «face/ do vento» é a parte mais sensível (visível) com que esta animação se propõe à actividade ou acção perceptiva. Dizer isto (mais do que falar disto) é consagrar o sentido (do real, da dinâmica do real) com que tudo isto se insinua. Para dizer isto (falar disto), é preciso que a língua se abra, quer dizer, é preciso que se passe da silenciosa sensibilidade e da muda percepção para uma actividade ou uma acção concreta – da voz, da fala, da linguagem. Mas já não é preciso que a língua se abra: «a minha língua abriu-se». E se se abriu para «dizer», abriu-se também para nela actuar o sentido ou a noção de que era preciso dizer isso: tal sentido ou noção, tal necessidade impõe-se no contacto, no limite do contacto, no que de limiar para além desse limite se insinuava, sugeria ou impunha como urgente revelação ou urgência decorrente duma revelação: a de que, à volta (envolvente das presenças amigas, dos rostos, um mais vasto real existe, e actua, um vento, o vento. Não podendo fazer-se coincidir com esse real ou sobrepor-se-lhe, a língua dirá a face dele, que dele se vê, revelada e sempre (para a língua, para a linguagem) velada revelação. Enfim, «dizer a face/ do vento que percorre as vossas vidas» é dizer, designar, determinar o real em que se envolve a vida dos outros, aos quais a fala se endereça.

Na segunda estrofe, o sujeito inflecte sobre a sua própria situação e aparecem aqui duas das quatro formas verbais fundamentais na dialéctica exposta do poema: estou e vejo. As três restantes são atravesso e penetro. Haverá uma outra, desço, mas, neste caso, trata-se duma variante dentro do âmbito semântico da travessia e da penetração.

Estou é, digamos, elementar, mas «perante a noite mais profunda», «a delicada noite das raízes», já não. O que nesta noite haverá de não elementar (ou, na aparência, menos facilmente perceptível do que sugere a aparente facilidade duma adjectivação como «a (...) mais profunda») vê-se nos rostos que de tal noite se destacam, e «os sinais e os suores» que se lhes ajuntam, mais do que neles se apoiam . É ainda de «as vossas vidas» que se trata, a relação com elas, se não uma afirmação extrema de identificada simpatia, empatial, ou solidariedade, aponta pelo menos para um plano de radicalidade a que essa relação pode ou deve mesmo remontar (ou pode ou deve atingir) e para um âmbito onde é possível a captação dum sentido emergente (ou duma emergência de sentido) atribuível a tal relação. Sinais e suores são aqui manifestações exteriores ou superficiais dum real mais fundo, excrescências digamos, excessivas, dum real essencial, dum essencial dum real que em de energia se desgasta e renova.

Se estar é, aquém e além das suas possíveis conotações activas, um verbo intransitivo, ou de baixo grau ou teor de transitividade; e se ver denota uma transitividade somente relativa e restrita a uma actividade meramente sensorial e perceptiva – já atravessar, penetrar, ir e descer são francamente transitivos e denotam um dinamismo intensamente activo, implicativo, produtivo de relações e consequências. A potencial ou mesmo virtual significação do poema – a animação viva de todo o seu corpo semântico, –, é nesses verbos que se radica e centra descentrando-se e apoiando-se na extensão objectual que esses verbos criam, no real concretamente objectivo a que esses verbos se prendem.

Atravesso, que atravesso? Através de que, vou ou me movimento? Que espaço é que neste movimento, nesta travessia se fende e abre? – «as árvores submersas, ruas obscuras, poços de água verde», ou seja, corpos de vida que a água devorou, sendas aonde a luz chega pouco e mal, fundidades cerradas e estagnadas pouco propícias à floração, à criação, ao crescimento para alé das sombras, das penumbras sombrias, esconsas e escuras paragens nocturnas. Um mundo que tem muito a ver com– que é, aliás – isso de «a noite mais profunda a delicada noite das raízes». E é também esta mesma noite que penetro, «a terra (...) este chão de terra». E é, principalmente, um mundo de mediação entre os seres, as consciências. Um mundo por onde essas consciências se dispersam. Um mundo onde essas consciências se movem, movimentam.

Há aqui talvez uma reversão de sentido. Em princípio, a penetração precederia a travessia. Na

Continua na pág. 4

GUSTAVO ... Mom... do romant...

«ENTRE os românticos de língua espanhola eu lia tan... grande poeta. Diria que ele era equivalente a Chopin... se a Gustavo Adolfo Bécquer e são de Gabriel Garc...

Mas quem é Bécquer...?

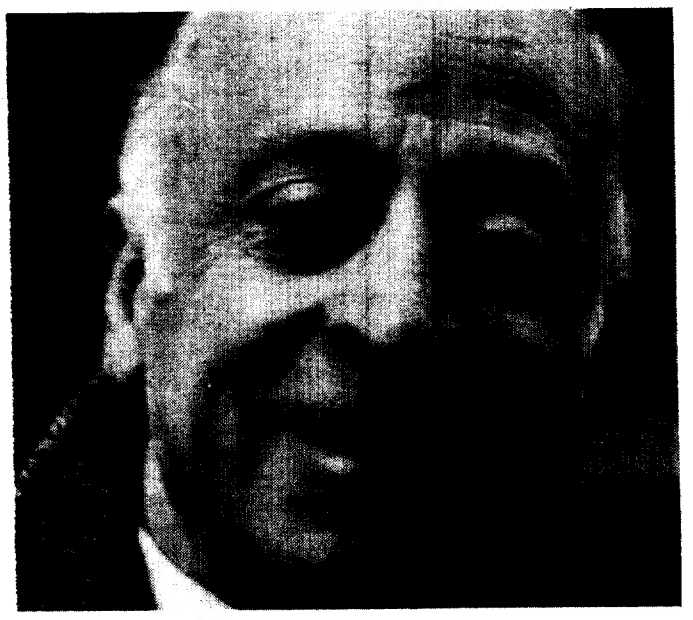
Bécquer nasceu em Sevilha em 1836, ficou ór... por uma madrinha, em cuja biblioteca leu então os... 1854 abandonou os estudos de pintura, iniciados em... disposto a manter-se dos seus escritos. Começou por viver, com grandes difi... jornalismo, de colaboração em peças de teatro e libretos de ópera; na Impr... 1859, quinze dos poemas reunidos postumamente e, em 1858 a 1865, va... «Leyendas», as «Cartas literárias a una mujer», as crónicas «Desde mi celd... 1870.

Em 1871, alguns dos amigos editaram a sua obra: 76 poemas, sob o títul... edição das «Rimas» tem suscitado questões: ao ser revelado, em 1914, um ... Bécquer, intitulado «Libro de los gorriones», constataram-se diferenças entre... ordenação, no texto, na supressão de poemas...

Escritas quando o romantismo espanhol estava já em decadência, as «Rim... poesia romântica espanhola. Receberam a influência de Heine e de alguns p... deram Bécquer numa poesia intimista, sem retórica fácil, buscando uma el... mas a sua voz é profundamente pessoal e inovadora e foi decisiva para a po...

Vem isto a propósito de mais um livro de «O oiro do dia», na sua colecção... numa tradução de José Bento. Afirma este, em breve nota, que as traduções ... «Rimas» de José Pedro Díaz (Espasa-Calpe, Madrid, 1966) que segu... gorriones» e a ordem dos poemas da 1.ª edição.

PRÉMIO J...



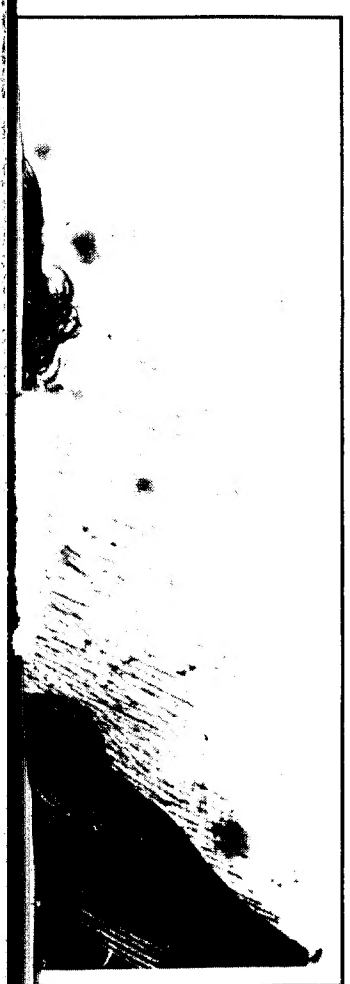
..DOLFO BÉCQUER
nento alto
tismo espanhol

a também Bécquer, que era um opin» — estas palavras referem- Garcia Marquez.

ou órfão em 1847, foi recolhido ão os escritores românticos. Em s em 1850, e partiu para Madrid, s dificuldades, de traduções, do Imprensa, publicou, a partir de 5, valiosos textos em prosa: as calda». Faleceu em Madrid em

título de «Rimas», e prosas. A um manuscrito dos poemas de ntre ele e a edição de 1871: na

«Rimas» são a obra máxima de ns poetas espanhóis que prece- e pressão intensa e depurada; a poesia de língua espanhola. co o «O aprendiz de feiticeiro», ções foram feitas da edição das gu o texto do «Libro de los



Os invisíveis átomos do espaço
em meu redor palpitam e são chama,
o céu desfaz-se todo em raios de ouro,
toda a terra estremece alvoroçada,
oiço flutuando em ondas de harmonias
rumor de beijos e palpitar de asas,
cerram-se-me as pálpebras... Que sucede?
— É o amor que passa!

G. A. BÉCQUER

Bolo

Manuel Cintra

I

Porque o encanto está em ficar imóvel,
sentindo as pétalas deslisar na carne
pelos seus carris de calma e fugir,
no ruído crescente das rugas, por uma fresta.
De juventude.

Atar esse embrulho dos dias cuidadosamente,
nem que seja à pancada, nem que a pancada
seja de oiro. E luzir.

Estás aí? Nas marcas de pés no asfalto mole?
Coberto de estradas e de campos onde desaguam?
E de recomeçares estendidos pelas ervas?
Agarras-me na gola do sono? Desentorpeces-me?

Depois um vestido um despido. Uma engrenagem.
Porque o encanto está em ser roda. Em não parar.
E que não parar seja a imobilidade mais completa.
O pormenor no nível
das águas
do mar.

Se houvesse mesmo bolas de cristal.
Mesmo contos. Se não fosse só treta,
para nos adocicar em pequeninos
e mais tarde, como agora,
nos esfregar toda a merda na cara.

Porque o cheiro é insuportável.
Choca contra as paredes, transforma-se
em eco, vai jogando com os sons
e não me quero surdo.

II

na calma.
no tempo da mesa que se estende
por planícies.

Toma, eu seguro na caneta.
Eu esmago palavras até obter um bolo.

Eu como, que preciso
de me alimentar.

OAQUIM NAMORADO

O Prémio Literário Joaquim Namorado, instituído, este ano, la Câmara Municipal da Figueira da Foz será atribuído a 30 e Novembro de 1983.

Destinado a premiar três contos inéditos, o concurso é aberto a todos os autores de língua portuguesa que deverão nviar quatro exemplares do seu trabalho até ao próximo dia 1 de Agosto para a Câmara Municipal, ao cuidado do verea- or da Cultura.

Os trabalhos serão assinados com um pseudónimo e companhados de um envelope lacrado, contendo no interior nome e endereço do concorrente e o título da apresentada a concrusoe, no exterior, o pseudónimo utilizado.

O regulamento exige também que o trabalho enviado não tenha menos de quatro nem exceda as 25 folhas.

O Júri, constituído por António Menano em representação da Associação Portuguesa de Escritores, dr. Marcos Viana e dr. Armando Garrido, vereador do pelouro da Cultura, pode não atribuir os prémios respectivos, sempre que entender que s produções não atinjam o nível exigido.

PUDOVKIN SOBRE CINEMA

«Espaço e tempo incomensuráveis»

Vsevolod Pudovkin é um dos nomes mais significativos da cinematografia soviética. Ao lado de Kuletchov, Dziga Vertov e Eisenstein, faz parte do número de realizadores cuja obra é profundamente influenciada pelas transformações políticas, sociais e económicas desencadeadas pela Revolução. É autor de clássicos do cinema mundial como «O fim de S. Petersburgo», «Tempestade sobre a Ásia» e «A mãe»,este último considerado um dos 12 melhores filmes de todos os tempos.

«Pudovkin ocupa lugar muito particular no nosso país. Os seus primeiros filmes revolucionaram os nossos cérebros e os nossos corações. Não posso citar nenhum outro realizador que tenha desempenhado um papel tão importante no desenvolvimento da nossa cinematografia...»

Estas palavras do realizador Mikhail Romm não são contestadas por nenhum cineasta soviético. Mas, como sublinha Alexandre Karaganov, um dos mais importantes teóricos do cinema da URSS, «é preciso ser objectivo». E ainda: «Pudovkin fez indubitavelmente mais do que Eisenstein pelo desenvolvimento da arte que observa o destino de um homem, penetra nos abismos mais profundos do carácter humano, recria o drama e os impulsos da alma. Mas Pudovkin foi ultrapassado pelo autor de «O Couraçado Potemkine» na criação de uma imagem épica das massas revolucionárias e no desenvolvimento da montagem que tem um impacto profundo, tanto pela sua força apaixonada como pela tensão do pensamento. Pudovkin é épico e psicológico. Daí a influência das suas obras no cinema mundial.»

As metáforas poéticas em que se concentra a essência dos seus filmes são tiradas de simples documentos da vida quotidiana. A observação elementar da realidade é enriquecida por uma análise social que assenta numa interpretação revolucionária do mundo muito própria do realizador.

Pudovkin estudou na Faculdade de Físico-Matemáticas da Universidade de Moscovo. Na I Grande Guerra combateu na frente russo-alemã, onde foi feito prisioneiro. Durante alguns anos experimentou diversas profissões. Era um apaixonado pela música, pintura e arte dramática. Ele próprio escreveu algumas peças. Não reconhecia valor à jovem arte cinematográfica que considerava um sucedâneo do teatro.

No entanto, quando aos 27 anos assistiu à projecçao de «Intolerância», do realizador americano Griffith, rendeu-se à Sétima Arte, e acreditou, pela primeira vez, nas suas grandes possibilidades.

«A sede de conhecimentos e do imprevisível», como costumava dizer, conduziram-no à escola cinematográfica de Moscovo.

Aos 33 anos rodou o seu primeiro filme «A mãe», que lhe valeu a celebridade mundial. Seguiu-se «O fim de S. Petersburgo», onde mostra de modo notável a Rússia pré-revolucionária e novas leis de expressão cinematográfica que enriqueceram a linguagem do cinema. O terceiro filme, «Tempestade sobre a Ásia», afirmou o seu prestígio mundial.

O encanto dos filmes de Pudovkin está associado ao papel dos pioneiros da Revolução. Mas as mudanças sociais exigiam novas buscas arte. As lutas dos operários, os ataques brutais dos contra-revolucionários faziam parte do passado. Estava lançada uma nova economia, uma nova vida construía-se gradualmente.

Pudovkin em 1931

Ao referir-se à actividade criadora de Pudovkin, depois dos anos de euforia revolucionária, escreve Karaganov:

«Nos anos 30, Pudovkin dedica-se a obras teóricas e à pesquisa cinematográfica. Depois de filmes indiscutivelmente importantes, seguem-se obras enfraquecidas por uma certa inconsequência interior. Como «Simples acaso», «O desertor», «A vitória». Pudovkin conseguiu pôr em prática novas formas de encenação, realizar um trabalho aprofundado com os actores, e criar caracteres importantes unicamente em filmes históricos — «Minine e Pojarski», «Suvorov» e «Almirante Nakhimov», bem como nos que rodou durante a Segunda Grande Guerra Mundial («Festim em Jirmunk» e «Em nome da Pátria»).É com «O regresso de Vassili Bortnikov» (1953) que o cineasta revela o seu grande talento. Trata-se da história de um soldado que regressa da frente e encontra a mulher casada com outro homem por ter sido informada da morte do marido. É novamente a realidade do quotidiano que Pudovkin consegue como ninguém transportar para a tela com uma enorme força emocional e maravilhosa plasticidade. É a sua derradeira obra, O cineasta viria a falecer em 1 955.

«O cinema é ainda jovem e tem grandes capacidades no futuro – dizia Pudovkin. – As suas enormes potencialidades permitem-lhe revelar a vida nos mais minúsculos detalhes e a deslocar-se no espaço e no tempo incomensuráveis. Se compararmos o cinema com amúsica, poderemos dizer que ele se desenvolve na linha da sinfonia polifónica; se o compararmos com a literatura, poderemos afirmar que criou um género próximo do romance».

Diário de Lisboa LER ESCREVER

O Mocho e a Gaivota

José Manuel Jara

Num insólito e inesperado encontro o mocho sábio foi visto com a gaivota de voo fácil. E assim falaram ao alvorocer, estava o mocho para se ir deitar e a gaivota a despertar.

Diz a gaivota toda surpreendida:

— Ó mocho, és tu o mocho? Nunca te tinha visto assim...

Responde-lhe o mocho:

— Sabes, gaivota, és tu a gaivota? Já acabou para mim este dia e vai começar para ti. É por isso que nunca nos encontrámos até agora.

A gaivota, satisfeita, cumprimentou o mocho com respeito que o nome lhe merece, e disse:

— Ó mocho, porque é que tu és tão sábio?

— Dizem que eu sou sábio porque raras vezes falo, tenho o ar circunspecto que o meu bico me dá e, além disso, vejo bem ao longe, de noite.

— É verdade, é. E também voas como eu. E de dia, não consegues ver?

— Durmo, gaivota. Preciso também de dormir, mesmo sendo um sábio mocho, como tu me chamas.

— Sabes, mocho, tens um ar simpático para mim. É pena termos as horas trocadas. Invejo um pouco esse teu saber profundo, mas não invejo nada os teus voos nocturnos. Já viste o que perdes de noite da beleza deste mundo? O verde mar, o azul do céu e o horizonte vermelho do sol?! Sem falar na minha leveza, no meu amigo vento que suavemente me transporta?

— Gaivota voadora, cada um tem o seu destino natural. É sempre bom viver quando se sabe, pelo menos no nosso reino animal. Imagina uma noite com tantas estrelas que tu não pudesses sequer sonhar contá-las? A dimensão do universo!

Começava a fazer-se tarde para o mocho ir dormir e eram já mais que horas para a gaivota se fazer ao vento. Despediram-se contentes por julgarem saber viver.

NOCTURNOS
O absinto

Théodore Fraenckel

A noite, na cidade, o anjo senta-se numa cadeira de zinco. Ao Sol, da esplanada, limpo. Olha, toma uma bebida. Josafat, o anjo da cidade, vê os gatos, que descem dos telhados, ao longo dos canos, pela chuva enferrujados, tintos. Pássaros furtivos, que perturbam a quietude da noite, e como flechas de vento lançam-se, de encontro aos reposteiros de folhas (escritos). O sonho morre pelas chaminés das mansões, perdidas, enquanto os cigarros, com a sua cor metálica, esburacam o sono. Perplexo, o anjo acende um cigarro, enquanto o Sol lhe arrefece, seco, na língua. Como um líquido (sentimento) que entontece na chávena (página). Quando finalmente a eleva, aos lábios, um grito de pássaros, como uma corrente (oca, d'oiro), desprende-se e ele levanta-se, senta-se. As cartas atira sobre a mesa. São quatro, as cartas. **Dama, rei, valete, ás.** Quatro e contudo única, a mesma. Poeiras de vento, vidro puído, iluminações (súbitas), de um outro tempo. **Sinais,** que a manhã abolira (difusa álgebra)... Chegada a hora, Josafat desaperta o casaco, lança uma rede, degola os pássaros e distribui os pensamentos (lento). É o Verão. A coincidência do Sol com o passado... O mar, na tarde (um cálice, do outro lado, poisado). Descontente, o Anjo passa num lance de escadas e tira do maço, um pedaço de papel (amachucado). Com que objectivo? **Ver** o que nele ainda não se tinha escrito... Desdobrado o maço, desde logo ele lhe revela o que afinal era (sabe): um quase **nada** (mortalha). A extrema coincidência do real, aberto, nessa ponta de cigarro... E era isso o que mais o incomodava (mais do que o próprio calor da noite, o remanso da tarde): essa coisa vaga, sem sentido, parca. Um pedaço de papel, nada?, ali a despontar, na ponta do cigarro?! Um TSF sem densidade, vago, assim a flutuar, no espaço... Que pensar?» **Os anjos não existem** (dizia, de si para si); **a noite, sim, é que existe. Esta impaciência da luz – ou a súbita evasão, no fundo do absinto...**

Nota – O absinto **é, sem dúvida, um texto do** período dos cafés **(do final dos anos 30 ou 40). Para o compreender, talvez seja necessário ter em conta a verdadeira atracção dos surrealistas belgas, sobretudo os de expressão francesa, pelos** cafés, **como pequenas células de reserva e de segredo. Entre os surrealistas de Bruxelas, havia um verdadeiro** mapa **das** brasseries e bistrots. **Já no fim da sua vida, nos anos 60, Marcel Lecomte foi um dos últimos cultores deste estado de espírito, da** coincidência **(Basta referir um texto como** Un angle de café, **incluído em** Le Suspens, **que começa assim: «O local não deixa de ser banal. Trata-se de um café de recanto, curiosamente frequentado por homens que jogam às cartas com uma espécie de emulação mórbida, que de súbito se pode revelar ruidosa e ameaçadora...»).**

Jorge de Sena... e as gralhas

No suplemento LER/ESCREVER de 7/7/83, o texto JORGE DE SENA, POETA CENTRAL DO NOSSO TEMPO saiu com três gralhas que alteraram por completo o sentido das frases a que pertencem, para além de outras (trocas de pontuação, falta de artigos e preposições, etc.) que podem ser corrigidas numa leitura atenta. Eis a correcção daquelas três:

– o 16° verso do poema de Sena é: de todos e de si se disfarçando,;

– na 1ª coluna, 41ª linha, é: avara das recensões jornalísticas.;

– na pág. 2, 1ª coluna, 36ªlinha: é uma poética da idealidade,.

Na nota 7 falhou o nome do organizador da antologia bilingue THE POETRY OF JORGE DE SENA: Frederick G. Williams.

J.F.L.

CLARA PINTO CORREIA - ROSA SIMÕES
LUCÍLIA CARVALHO - AMÊNDOA SOUSA

ANDA UMA MÃE A CRIAR FILHAS PARA ISTO!

MATERIAIS 6
A REGRA DO JOGO

SÃO QUATRO AS AUTORAS: Clara Pinto Correia, Rosa Simões, Lucília Carvalho e Amêndoa Sousa. Título do livro: «... Anda uma mãe a criar filhas para isto!» Um levantamento, por assim dizer, dos muitos problemas das mulheres. Mulheres, no caso, circunscritas a uma aldeia: Tremês. Onde fica Tremês...? Situa-se num vale incluindo Tremês, Arneiro de Tremês, Santos, Bairro D. Constança, Sinterra, Paço, etc. Numa palavra: Ribatejo. O contacto havido com essas mulheres proporcionou, afinal, toda a história da aldeia: o trabalho, a escola, a cultura, as condições de vida, as tradições. Dizem as autoras, em nota introdutória: «Um ano inteiro a ouvir – e depois outro a escrever.» A edição é de «A Regra do Jogo».

Um poema solitário de António Ramos Rosa

Continuação da pág 2

ordem da enunciação, primeiro é a travessia, **depois a** penetração. **As denotações de** atravessar e penetrar, **todavia, parece que se indistinguem, nas conotações em que o labor verbal as envolve. O denso, o espesso, e o resistente – para além do obscuro – da matéria, que se trata de** atravessar, **não são muito diversos da «terra», de «este chão» de «terra» de que é preciso fazer a** penetração. Travessia e penetração **são simultâneas. E o real sobre o qual tais acções se exercem é um campo objectual indiviso, um âmbito unitário e coerente aquém e além das suas possíveis dissensões ou fracturas.**

O poema não é propriamente uma positivista enunciação do primado dominado do sujeito exercendo-se sobre o objecto e da dominação do objecto pela vontade exercitada do sujeito. Este, aliás, é francamente já no âmbito do objecto (do campo objectual) que se enuncia(a sua acção, a sua actividade). As «raízes feridas» flutuam ou oscilam entre duas possíveis ligações, relações, dependências, ou atribuições disso. E mesmo «os ferozes pulsos». Há porém um limite para a ambiguidade, uma delimitação para a ambivalência, e, principalmente, a noção de que é táctica e estratégicamente necessário considerar a distância e a diferença entre o sujeito e o objecto. E por isso se deve associar «raízes feridas» de preferência ao sujeito – é com raízes feridas, **ou** raízes feridas **que eu atravesso, embora o que eu atravesso tenha (esteja com, ou de) raízes feridas, – e «os ferozes pulsos», igualmente, e sem grandes dúvidas, neste caso: é com os (meus)** pulsos ferozes **(eu)** atravesso **árvores, etc. Todavia,a tá o teor corporal das metáforas (de preferência, aliás, metonímias) consente por certo que alguma ambiguidade ou ambivalência perdure ou mesmo prevaleça.**

Ir e descer **apoiam esta noção – que entretanto se reforça com «uma subida». O** ir, **aliás, não é** ir, **mas** «ir ter» , **ou seja, caminhar, avançar, progredir, com uma orientação, um sentido e uma direcção definidos, num movimento para um objecto determinado:** vós, **«mãe, amigos, amores». É no caminho ou na deslocação orientada para aqui que os obstáculos se atravessam – é no caminho para aqui que eu tenho de atravessá-los. O** descer **é descer «uma vertente» – e é** descida **que se segue ao** penetrar, à penetração **da terra, deste «chão de terra», ou seja, a sua superfície (chão numa acepção de plano, aliás alguma coisa em fidelidade à etimologia).** Penetrada **a terra, este «chão de terra», sucede-lhe a descida, – o deslize, a inclinação, para baixo.**

Propõe-se aqui, nesta oposição verbal (descer/subir), uma dialéctica e sobretudo uma contradição dialéctica mais intensa do que a que intrevimos de atravessar **para** penertar. **E é nesta maior intensidade que o sentido ou a noção da** solidariedade **se reforça, pelo maior peso semântico que ganha toda a (não muita, mas densa, cerrada) metaforização em que oisso da** solidariedade **até aqui se propunha.**

LUÍS DE MIRANDA ROCHA